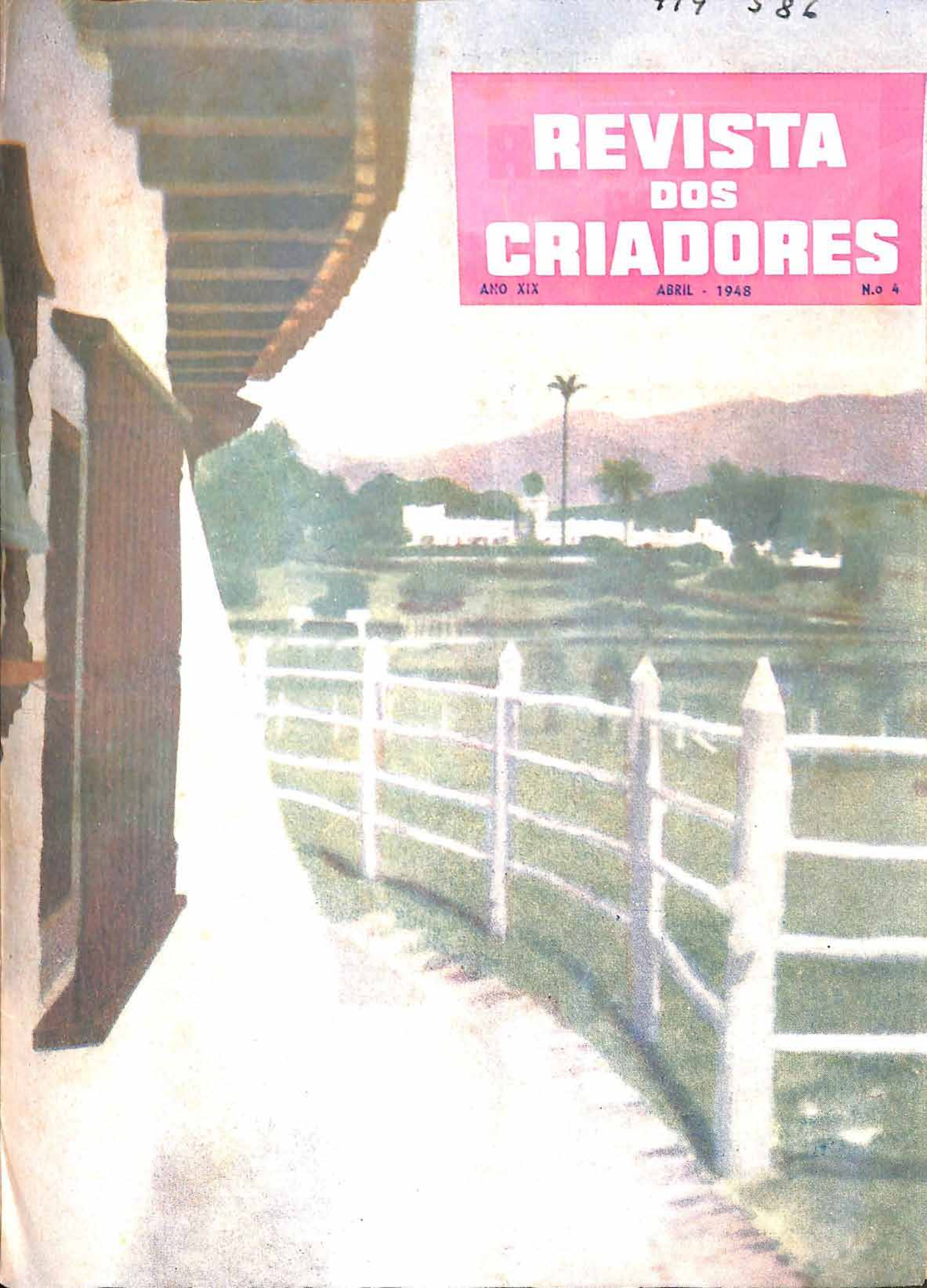
479 382

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX ABRIL - 1948 N.o 4



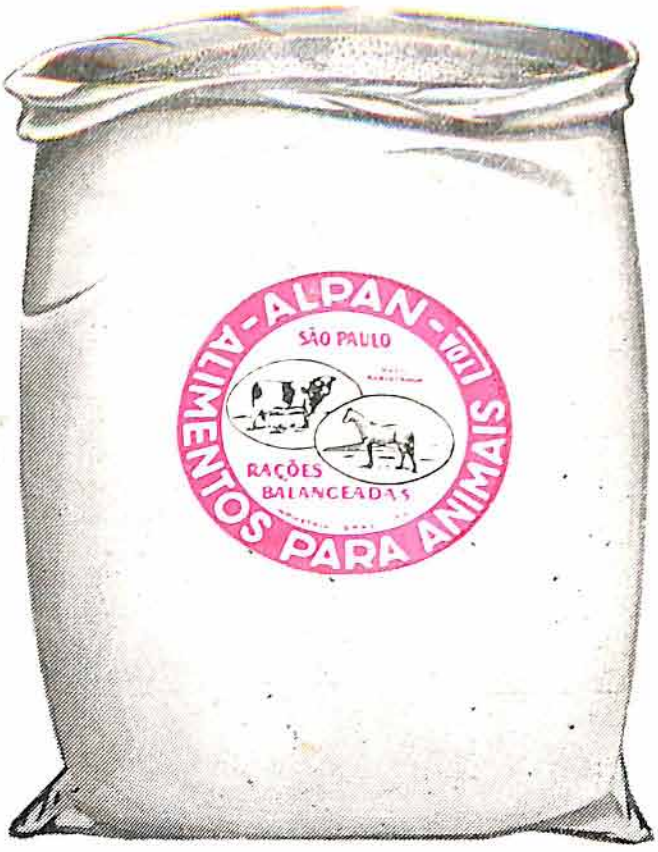
UMA RAÇÃO EFICIENTE, POR SEUS ELEMENTOS VITAIS

VITAMINAS

PROTEÍNAS

CALORIAS

FERRO



CARBOHIDRATOS

MATÉRIA GRAXA

CÁLCIO

FÓSFORO

SAIS MINERAIS

A NOVA RAÇÃO BALANCEADA E EQUILIBRADA, QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MERCADO.

ALPAN - ALIMENTOS PARA ANIMAIS Ltda. — SÃO PAULO — RAÇÕES BALANCEADAS

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

ESCRITÓRIO:
Rua Libero Badaró, 346 — 11 o andar — Sala 1
Telefone 3-3391 — End. Teleg.: "FORRAGIL"

FÁBRICA:
ESTRADA DE CAMPINAS N.o 627
Estação: LAPA – E. F. S. J. ∫ Desvio
Estação: Domingos de Morais – E. F. S. { Lameirão

São Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
Jose Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osní da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masoti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plesmann.

A QUALIDADE DO LEITE PRODUZIDO EM S. PAULO

Abrindo a secção "Pecuaria no mês", em nossa edição passada, fizemos referencia à campanha movida pelas "Folhas" em pról da melhoria do leite na Capital e abordamos tópicos da entrevista concedida aos brilhantes orgãos da imprensa paulistana pelo Dr. Bruno Rangel Pestana. Conforme declarou o abalizado técnico do Instituto Adolfo Lutz, o leite entregue ao beneficiamento é de má qualidade quer seja do tipo "A", "B" ou "C".

Não duvidamos que as condições sanitárias em que é produzido o leite tipo "C", de grande consumo, em alguns casos deixe muito a desejar e assim o resultado dos exames microbiologicos acuse altas contagens, atendendo mesmo às péssimas condições do transporte. Porem, quanto aos outros tipos de leite, "A" e "B", custa crêr que 50% das amostras examinadas estivessem fóra do padrão bateriologico determinado pelo regulamento e ainda mais contendo taxa respeitavel de germes do grupo coliforme. Isto porque as granjas que, na Capital e em Campinas, se entregam à produção desses tipos de leite, alem de estarem sugeitas à fiscalização sanitaria de orgãos oficiais, ainda pertencem a criadores cuja fé de oficio vale por um atestado de idoneidade e lisura. Conhecemos perfeitamente os estabelecimentos pastoris que se dedicam à produção do chamado leite infantil e, a maneira como aí se desenvolvem os trabalhos de ordenha e beneficiamento e não podemos em absoluto concordar com as afirmativas feitas pelo Dr. Bruno Rangel Pestana. Acontece tambem que a fiscalização das granjas e do leite aí produzido está inteiramente afeta ao Departamento de Produção Animal que realiza controles bacteriologicos sistematicos da produção. Ora, é de se extranhar que a secção competente desse Departamento não tenha vindo a campo para confirmar ou infirmar as opiniões expendidas pelo técnico do Instituto Adolfo Lutz num assunto em que somente a repartição incumbida da vigilancia sanitaria dos rebanhos das granjas pode se pronunciar com conhecimento de causa, em virtude do avultado numero de analises já efetuadas. E' logico que não se podem tirar conclusões apressadas de apenas alguns exames realizados, nem muito menos dar expressão estatistica a valores assim obtidos, significancia que só se obtem diante de série apreciavel de exames.

Acreditamos que neste fato resida a conclusão de que 50% dos leites infantis contêm germes do grupo coliforme.

ANO XIX · ABRIL 1948 · N.º 4

REVISTA DOS CRIADORES
orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores Bovinos

Diretor Responsavel:
LUIZ A. PENNA
Redator:
DR. PASCOAL MUCCIOLO
Colaboradores especializados
Industria de Lacticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE
Avicultura
DR. HENRIQUE F. RAIMO
Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE
Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOÉ MASOTTI

— • —

ASSINATURA

1 ano ..... Cr.$ 60,00
2 anos ..... Cr.$ 100,00
3 anos ..... Cr.$ 150,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr.$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil, Cr.$ 6,00. Numero atrazado mais Cr.$ 1,00 por ano.

Representante e correspondente no RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE
Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

— • —

Venda Avulsa:
DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.
Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

— • —

Correspondente e representante para as Republicas do Uruguai e Argentina:
ROLF MEYERHEIN
Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

///

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

NOSSA CAPA

Vista panoramica da séde da Fazenda "Maristela", uma das propriedades da Companhia Agricola Maristela. Nas suas planicies, as margens do Rio Paraíba, aclimatou-se o maior plantel de gado Holandês, importado da Republica Argentina, constituindo hoje, o melhor rebanho puro por cruza, do Estado de S. Paulo.

O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PAGINA

1 — A qualidade do leite produzido em S. Paulo — *uma explicação necessária...*

2 — Nossa capa — *uma vista da Granja "Maristela"*

4 — A pecuária no mês — *o que vai pelo mundo dos pecuaristas.*

30 — Problemas criados para a classe agro-pecuária — *quanta cousa a se resolver*

32 — "Cara inchada" — *um problema para os criadores*

34 — Construções rurais — *mais uma casa*

35 — Erros na alimentação dos animais e doenças infectuosas — *a fraqueza favorece muitas doenças* — Dr. Angelo Sala

38 — Padronização do leite de consumo — *não podemos errar pela segunda vez* — Dr. José de Assis Ribeiro.

46 — Sua carta chegou — *a colheita da mamona*

47 — A Granja Santa Hilda — *um velho nucleo criador de Jersey*

57 — As vacas não suam — *leia isto para ver se não é verdade* — J. Sidney Cates

60 — A organização dos Serviços de Controle Leiteiro no Estado de São Paulo — *um mundo de ideias e que podem ser aproveitadas pelos nossos homens de governo* — Dr. Fidelis Alves Netto

63 — Um gado exemplar — *alguma cousa sobre a criação na Holanda.*

68 — Secção Juridica — *ainda a moratória aos pecuaristas*

69 — Receituario prático — *Artimetica de todos os dias, conversões práticas. Agua gazoza. Aguas minerais. Antisepticos. Argilas. Alões. Algodão. Alvaiade. Emulsão de sabão e querozene. Emulsão de sabão simples. Para medir o banheiro. Novos compostos utilizados na sanidade vegetal. A alfafa. Para a peste suina. Contra a conjuntivite dos leitões.*

77 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — *acompanhe por aqui, o valor destas vacas.*

82 — Cotações dos produtos lacteos — *o mercado no mês de Março*

84 — Cotações do mercado de carne — *mês de Março*

A Pecuária no Mês

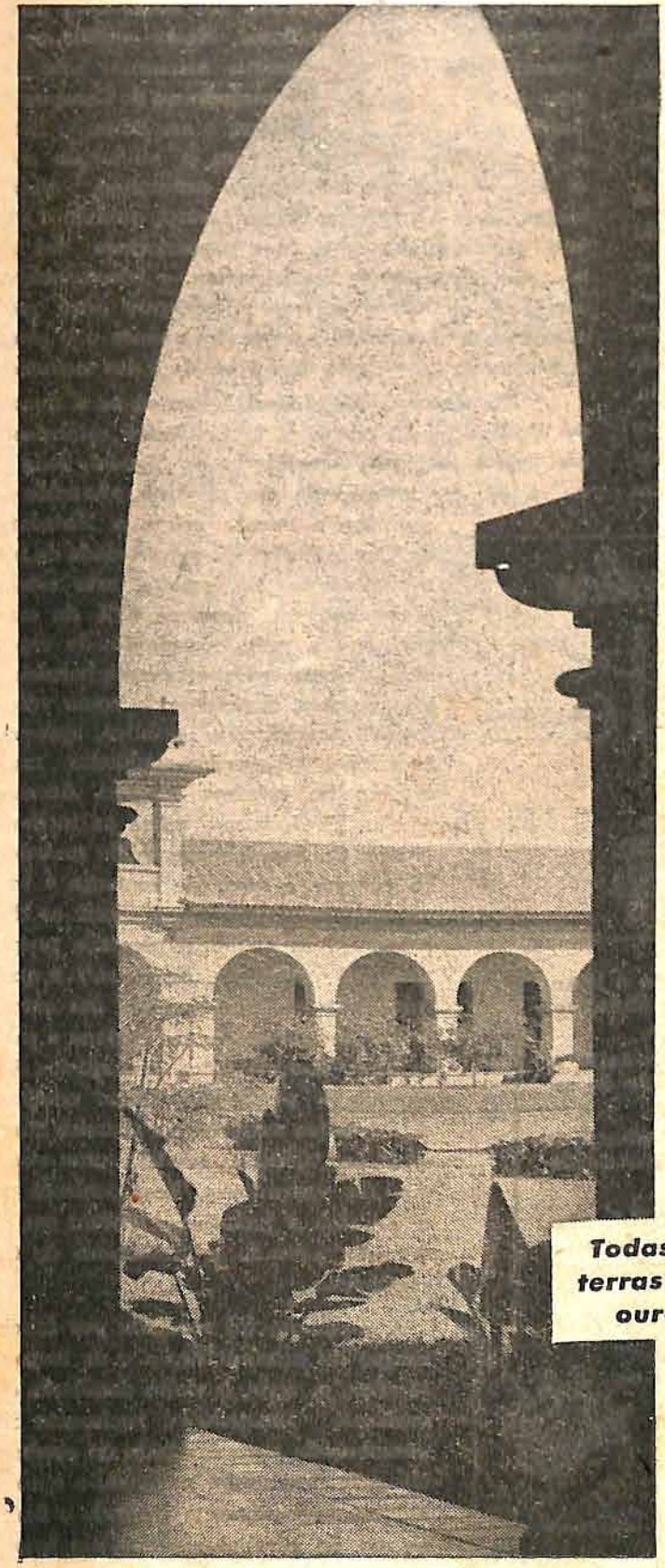
O abastecimento da carne revelou no mês transato um aspeto inedito, motivado pela ação que os "comandos sanitarios" desenvolveram junto a açougues e condenando centenas de quilos de carne.

Em primeiro lugar, antes de relatarmos as noticias veiculadas a respeito, desejamos fazer notar nossa extranheza diante do fato . E' que não vemos autoridade nos chamados"comandos sanitarios" para agir em todos os setores da alimentação publica. Trata-se no caso, de um produto de origem animal, a carne, e daí parecer-nos obrigatoria a presença de um veterinario integrando essa ação condenatoria, porque é o unico profissional realmente habilitado para tal. Não conseguimos compreender em que conhecimentos podem se estribar profissionais outros que veterinarios para julgar da sanidade da carne quando não contam com um curso especializado que lhes ministre as bases necessárias para se haver com critério. Não fugimos á realidade se taxarmos de arbitrariedade a ação desenvolvida pelos "comandos sanitarios" no setor dos produtos de origem animal. E' bem verdade que o mal vem de longe porque nem o Serviço de Policiamento da Alimentação nem mesmo a Secretaria da Saude Publica contam em seus quadros com um veterinario siquer. Em outros países que compreenderam melhor a missão que deve ser confiada aos veterinarios, os Departamentos de Saude Publica contam com a preciosa colaboração desses técnicos.

Mas, voltando ao caso da condenação de carne nos açougues, imediatamente levantou-se a grita dos varejistas contra a ação sanitaria, porque segundo afirmaram, não raro, recebiam do Tendal Municipal o produto em pessimas condições de conservação.

Como consequência das acusações formuladas pelos açougueiros, diversos vereadores e autoridades relacionadas com o controle da distribuição da carne, foram convidados para uma visita ao entreposto municipal. Extraimos do Diario de S. Paulo os trechos seguintes que esclarecem a respeito da visita a que nos referimos:

Varias peças de carne foram examinadas no grande salão onde o produto permanece exposto, tendo os funcionarios chamado a atenção dos visitantes para o tratamento dispensado à carne. Agitada reunião realizou-se, a seguir, na sala da direção do Tendal Unico, onde os veterinarios foram submetidos a uma verdadeira sabatina, não só por parte dos vereadores, como ainda pelas autoridades policiais. E' interessante registrarem-se as discussões entre os retalhistas de carne, que estavam representando o Sindicato do Comercio Varejista de Carne Verde, e o sr. Eduardo Estrela, que falou em nome dos veterinarios. Os açougueiros procuraram, de todas as formas, fazer recair nos técnicos municipais a responsabilidade pela distribuição de carne deteriorada, insistindo sempre na tecla referente às precarias instalações do matadouro de Carapicuiba. Não logravam, entretanto, seu intento, de vez que suas assertivas foram respondidas pelos veterinarios. A reunião prolongou-se por mais de duas horas. Inicialmente, com a palavra, o vereador padre Arnaldo Arruda insistiu em que se devem apurar as responsabilidades, punindo severamente os culpados pela distribuição de carne impropria para o consumo. Disse que estava satisfeito



Aproveite suas terras!

O homem moribundo deixou a famosa lição da fábula aos filhos inexperientes: havia um tesouro riquissimo, sob as terras que possuia; que as revolvessem e, enquanto não encontrassem a fortuna escondida, aproveitassem a terra arada para semeá-la.

E da semeadura assim feita, anos seguidos, surgiu a inesperada e verdadeira riqueza, advinda das fartas colheitas. Em suas mãos, lavrador brasileiro, há tambem terras que podem dar esse ouro dos paiois cheios. Aproveite, pois, metro a metro o seu terreno. A técnica moderna o ajudará — através da mecanização — a obter a fartura. E o Departamento de Lubrificantes da Standard Oil Company of Brazil o auxiliará, através de sua assistencia ou de seus produtos especificos, a obter o máximo de rendimento de suas máquinas agricolas.

★

Imensa e promissora semeadura para o futuro do país — eis o que representa a existencia da Universidade Rural, erguida pelo Governo no Km. 47 da Estrada Rio - São Paulo.

ESSO

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163 Rio; 36-B - S. Paoulo; 242 - Recife

Todas as terras dão ouro!

McC

em ter visitado o Tendal e travado conhecimento com seus técnicos, pois muitos esclarecimentos sobre a questão da carne lhe haviam sido prestados.

Em nome dos veterinarios, o sr. Eduardo Estrela fez uma longa exposição sobre o problema do abastecimento de carne e a questão da mercadoria considerada deteriorada pelos "comandos sanitarios". Inicialmente, disse que em absoluto não duvidava dos propositos honestos dos sanitaristas, porém, não reconhecia neles capacidade técnica para constatar o estado efetivo da mercadoria. Citou o fato de terem mandado proceder há tempos, a exames em laboratorios idoneos, da carne condenada por fiscais do SPAP, constatando-se, então, o seu bom estado, apesar de condenada inicialmente. Referiu-se, em seguida, ao transporte da mercadoria, realizado por caminhões, quando a carne é, então, comprimida em latões, submetidos à intensidade dos raios solares. Fez referencias à falta de instalações apropriadas em muitos açougues da capital, que não dispõem mesmo de geladeiras para conservar em baixa temperatura o produto recebido dos atacadistas para a distribuição no dia imediato. Nesta ocasião, os representantes dos açougueiros iniciaram seus ataques aos veterinarios e ao matadouro de Carapicuiba. Defendendo-se das acusações, o sr. Eduardo Estrela concordou, entretanto, com a afirmação sobre as deficiencias do matadouro municipal, dizendo mesmo que o prefeito Paulo Lauro, quando o visitara, escandalizou-se ante a precariedade das instalações. Apesar de tudo, porem — frisou incisivamente — podemos provar a qualquer hora que a mercadoria é tratada escrupulosamente e o estado sanitario da carne que dali procede é dos melhores".

Na Camara Municipal levantou-se a questão da qualidade da carne e, como ficára estabelecido na "mesa redonda" realizada no Tendal, toda a culpa da má qualidade do produto oferecido á população recaiu sobre o Matadouro de Carapicuiba, de propriedade da municipalidade. Realmente, este estabelecimento que fornece 60% da carne consumida pela população da capital e que abate exclusivamente boiadas de marchantes, funcionando como verdadeiro matadouro publico, apresenta condições higienico-sanitarios muito abaixo do minimo exigido. Acontece que a Prefeitura colhe os melhores frutos do funcionamento do matadouro porque a taxa de matança é mais do que suficiente para cobrir as despesas de manutenção daquele proprio que, pela natureza, nunca sofreu qualquer entrave nem o rigor das autoridades encarregadas da higiene e salubridade dos produtos alimenticios destinados à população. Como resultado dos debates surgidos na Camara Municipal em torno da questão, uma comissão de vereadores, acompanhada por fotografos e jornalistas visitou em dia do mês passado o Matadouro de Carapicuiba.

A caravana foi recebida por funcionarios da administração e da inspeção técnica, e, após, a visita detalhada que realizou, mostrou-se realmente impressionada com o estado do estabelecimento. Foi assim proposto e aprovado um requerimento pedindo o fechamento do estabelecimento em beneficio da saude publica.

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

A ordenhadeira "SURGE"

é

PREFERIDA

porque é

PRÁTICA

Em 1947, quase mais um milhão de vacas, em todo mundo, receberam os benéficos resultados de serem ordenhadas com a SURGE, a única máquina de ordenhar que satisfaz todas as exigências do produtor de leite.

1 O moderno produtor de leite EXIGE, hoje, u'a máquina de ordenhar fácil de manejo, que ordenhe por completo e com rapidez...sem ajuda do operador.

2 EXIGE u'a máquina de ordenhar que seja fácil de limpar e esterilizar em poucos minutos.

3 EXIGE u'a máquina de ordenhar que seja segura para suas vacas, e cujos insufladores não possam subir no fim da ordenha e absorver uma parte do úbere.

A ordenhadeira SURGE satisfaz todas estas exigências...é fácil de manejar... ordenha com rapidez assombrosa e por completo, sem ajuda de quem a maneja. O tempo economisado na hora de ordenha não é, depois, perdido na hora da limpêsa e esterilização...

É segura para as vacas porque o peso do leite, que cai no balde da máquina, não permite que os insufladores subam e cortem o fluxo do leite no fim da ordenha, quando o úbere está quase vasio.

AS vantagens da SURGE se traduzem em MAIOR RENDIMENTO... LEITE MAIS LIMPO... ÚBERES MAIS SADIOS... MENOR CUSTO... MAIORES LUCROS.

A Surge

BABSON BROS. CO.
2843 W. 19th St., Chicago 23, Ill., E.U.A.

DISTRIBUIDOR

CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO — Rua Teófilo Otoni, 81
SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 367
BELO HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 367
PÔRTO ALEGRE — Av Julio de Castilhos, 3[illegible]

A PECUÁRIA...

* * *

As entidades rurais de S. Paulo acabam de se dirigir ao governador de Mato Grosso e ao presidente da Assembléia daquele Estado, solicitando revogação da lei de 17 de outubro de 1947 que considera como vendido todo o gado que sai daquele Estado. Alegam as entidades pecuaristas de S. Paulo que "a lei é inconstitucional, pois implica em bi-tributação, levando o imposto a incidir duas vêses sobre a mesma transação (compra do invernista ao criador); cria, disfarçadamente, um imposto interestadual, vedado pelo artigo 27 da Carta Federal; e estabelece distinção na cobrança do imposto, tendo em vista o destino do gado adquirido. Alem disso, o onus que recai sobre gado exportado por Mato Grosso se torna pesadissimo, afetando a economia dos pecuaristas, dificultando as transações o que é proibido pelo artigo 19 da Constituição".

Em consequencia, foi solicitada aos deputados de Mato Grosso a alteração da legislação estadual sobre imposto de vendas e consignações.

Por seu turno, a Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso oficiou ao Governador do Estado apresentando uma formula para dirimir a questão, sugerindo regulamentação do artigo 5.o da lei n.o 16 em lei ordinaria, consubstanciada nos seguintes itens:

1.o) Todo o comprador que revender o gado ainda em nosso territorio e despachá-lo consignado a pessoas diferentes de outro Estado, fica obrigado ao pagamento do Imposto de Vendas e Consignações.

2.o) O comprador que levar a despachar, por sua conta e no proprio nome o gado comprado, deve apresentar a nota de venda recebida do vendedor para eximir-se do pagamento do imposto.

3.o) Fica tambem sujeito ao pagamento do imposto o gado que for transferido pelo proprio produtor para invernar ou depositar em outro Estado.

* * *

Ao que nos informam as previsões da safra agricola paulista de 47-48, as perspectivas não poderiam ser mais melancolicas, porque há tendencia de declinio quando mais precisamos de produção. Transcrevemos a seguir, um comentario relampago, assinado por Carlos Escobar Filho e intitulado "E' isso S. Paulo agricola", publicado pelo Diario de S. Paulo:

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suina Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZÓÒFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.o and. — Tel. 2-6634 e 3-4298

MECANIZE

sua lavoura com

MASSEY M·H HARRIS

Máquinas MASSEY-HARRIS

1847 - 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA - 1947

DISTRIBUIDORA DE

EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E.L.I.T." LTDA

RUA GROTA FUNDA, 224 (FÁBRICA STUDEBAKER) C. POSTAL, 232-B - S. PAULO

AGENCIA METROPOLITANA DE AUTOMOVEIS LTDA.

Rua Visconde do Rio Branco, 600-620

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.:
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:
12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:
90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:
6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 4 1/2% a.a.

DIRECÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais pracas do País. Correspondentes nas principais pracas do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Aracatuba - Araçuaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Braganca Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Piraiú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

"Segundo as ultimas estatisticas de previsão agricola para o nosso Estado, serão as seguintes condições das diversas safras: CAFE'; embora seja maior a quantidade, se comparada à safra de 42|43, prevê-se uma quebra superior a 80%, em virtude da broca, inclusive na qualidade. ALGODÃO: a menor safra desde 42|43. ARROZ: idem, idem. MILHO: idem, idem. BATATA: sem alteração. MANDIOCA: idem, idem. LARANJA: em declinio. CANA DE AÇUCAR: ainda abaixo da safra do ano de 1942. OLEAGINOSAS: safras melhoradas. Como vêem os nossos leitores, para facilitar-lhes a lembrança, usamos uma estatistica relampago, fugindo à crueza dos numeros. No entanto, pela fonte donde a extraimos, podemos garantir a sua absoluta realidade. Mas, o que impressiona não são propriamente as estatisticas e sim a situação que se começa a divisar para o Estado essencialmente agricola que foi São Paulo. E' velho o rifão de que não há efeito sem causa. Para que São Paulo dinamico agora chegue a tal situação de depressão agricola, o que quer tambem dizer economica, devem estar influindo fatores decisivos. Não cremos que sejam de ordem politica. E' no esgotamento da terra, pobre de adubação e corroida pela erosão sem defesa; e na escassês do braço humano; é na falta de credito, unicamente, que deveremos basear o mal. E' preciso que as autoridades publicas, a quem cabe, inegavelmente, remediar tais setores, levem a serio a situação de São Paulo. Se não acreditam nas gralhas, que pelo menos olhem as estatisticas. E isso está acontecendo num momento de crise internacional, em que a guerra só pode ser evitada ou adiada se houver alimento. Já não dizemos para nós — que em ultimo caso realizariamos o milagre de não comer — mas para os povos da Europa Ocidental. Pois bem, é nesse grave momento que São Paulo agricola se apresenta roto, vencido, se já não faminto.

* * *

"Revista dos Criadores" tem por norma defendido o aumento da produção em todos os setores da vida pecuaria do Estado e do Brasil, abordando todos os aspectos dos problemas que se apresentam. Ainda no caso da carne, o que se observa, é uma complexa e intrincada discussão da qual está sempre ausente o criador. E' um fato interessante este em que se esquece do "pivot" sobre o qual deveriam girar todas as demais atividades. A proposito, a "Folha da Manhã", inseriu oportuno editorial do qual vamos transcrever os trechos mais curiosos e que refletem integralmente o ponto-de-vista da "Revista dos Criadores":

Tratamento do raquitismo e disturbios calcicos nos animais, pela vitamina D2

A obtenção da vitamina D2 (calciferol) químicamente pura, pela irradiação do ergosterol que existe em pequenas proporções no alimento animal e no vegetal dos fungos e levedos, permitiu o emprêgo em doses terapêuticas mais precisas e eficazes.

Segundo Rominger "ela influencia todas as alterações ósseas decorentes do raquitismo e afins, em sentido amplo, preenchendo assim, os requisitos de uma medicação especifica anti-raquítica". A ação curativa da vitamina D 2, segundo Hess, deve ser atribuida à sua "capacidade de tornar possível a formação do complexo cálcio-fósforo adsorvível, necesário à osteogênes". As alterações raquíticas nos animais foram constatadas em ossos de animais pré-históricos. O raquitismo tem como causa fundamental a deficiente indigestão da vitamina D ou pouca insolação dos animais.

Todos os animais prematuros têm propensão especial para o raquitismo, o que se explica pela ausência de reservas orgânicas de vitamina, manifestando-se assim na primeira oportunidade. O indicado é fazer-se a profilaxia administrando-se às fêmeas, durante o período gestatório, doses suficientes de vitamina D 2 e tendo-se idêntico cuidado com as crias, posteriormente.

E' raro nos equinos, mas em compensação os estados de descalcificação principalmente durante os períodos de crescimento e treinamento, são frequentes nos animais puro sangue e a desmineralização ocasionada pelo desiquilíbrio fosfo-cálcico é causa de fraturas frequentes.

Moléstia também atribuível à carência de vitamina D 2 é a osteomalacia, podendo mesmo dizer-se que raquitismo, osteomalacia, osteoporose, são designações patológicas do mesmo distúrbio metabólico em idades diferentes.

Outro distúrbio cálcico que se manifesta por uma constante hipocalcemia é a tetania, tendo várias causas produtoras.

Não se deve deixar de notar ainda a estreita correlação existente entre a absorção de vitamina D 2 e a formação e conservação dentária.

Destaquemos também a relação da vitamina D 2 com a paratireoide, que é participante na relação do metabolismo cálcico. O hormônio paratireoidêo regula a eliminação do cálcio e fósforo à custa dos ossos; a administração de vitamina D 2 torna possível a absorção do cálcio e fósforo elevando o teor cálcico do sangue e determinando o aproveitamento do cálcio ingerido na alimentação.

Numa observação feita sôbre vacas leiteiras observou-se que após a ingestão de 300 g de levedo irradiado, aumentava grandemente o valor anti-raquítico do leite. E' notável também o aumento da resistência orgânica às infecções, observada após tratamento pela vitamina D 2, que tem assim um papel protetor do organismo.

STEROGIL VETERINÁRIO é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D 2 cristalizada, por cm3, químicamente pura, e de conservação indefinida. Não tem odor nem sabor sendo perfeitamente tolerada pelos animais; seu emprêgo na clínica veterinária abrange as mais variadas espécies animais e como já vimos, encontra formal indicação: na raquitismo, osteomalacia, osteoporose, nos prematuros, nas fêmeas durante a gestação e aleitamento, nos descolamentos epifisários, na alotriofagia, nos animais de consanguínidade estreita, nas fêmeas fatigadas por crias sucessivas e em todos os estados carenciais da vitamina D 2 desde as suas manifestações frustas até às mais graves.

Equinos: Os cavalos puro sangue, desde o desmame até 2 anos — 1 vidro aos 3 meses, repetido com intervalo de 6 meses. Misturar com mel e dar em electuário. Cavalos em treinamento — 1 vidro por semana durante 1 a 2 meses repetindo-se o tratamento anualmente. **Eguas prenhes:** 1 vidro, 3 meses antes da data provável do parto.

Bovinos: Acidentes vitulares e pseudo vitulares (tetania da erva), depravação do gôsto, vacas durante a produção de leite — 1 vidro cada 3 meses.

Caninos: 5 a 25 gotas diárias de acôrdo com a idade e o pêso. Doses são entretanto aconselháveis.

Suinos: 10 a 30 gotas diárias, per capita, misturadas na ração.

Ovinos: 10 a 20 gotas diárias, per capita.

Aves domésticas: 1 a 2 gotas, per capita, misturadas na ração. Nesta dosagem a postura é beneficamente influenciada.

——oOo——

STEROGYL VETERINÁRIO

(Vitamina D 2-calciferol)

APRESENTAÇÃO — Vidros com 10 cm3 contendo 50 mg de Calferol (2.000.000 de U. I. de vitamina D 2).

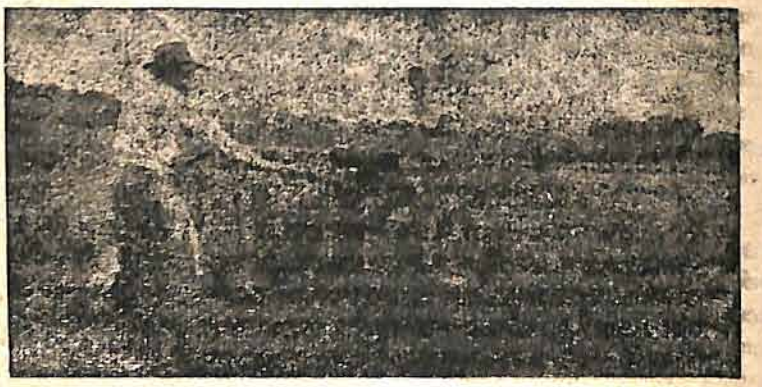
"O criador está sempre ausente nos debates sobre o problema da carne. Falam os consumidores, os açougueiros, os marchantes, delegados dos frigoríficos, donos das charqueadas, invernistas, recriadores e os boiadeiros, que são comerciantes de gado em pé. O verdadeiro criador, aquele que mantem o seu rebanho de vacas e tem anualmente certo numero de bezerros — futuros bois de corte — esse geralmente vive ignorado, sem força para opinar, exprimir o seu ponto de vista e expor as suas necessidades. Basta atentar para o noticiario dos jornais, sempre que se trata do assunto, para verificar-se o fato apontado: discute-se o preço acessivel ao consumidor, a margem de lucro do açougueiro, do marchante e do frigorifico, o custo do boi em pé para o invernista e a situação do recriador que fornece gado magro, mas não se procura saber se o preço pago ao bezerro é justo e recompensa o esforço do criador, essencial para que se movimente toda a escala dos interessados.

Em recente trabalho sobre o custo de produção do bezerro de corte, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro sintetiza muito felizmente o estado de espirito reinante nos negocios de carne, citando uma frase feliz sobre o assunto. E' a observação seguinte: "Não sei se já repararam num fato interessante, mas para que se tenha carne, num centro populoso, é preciso que alguem crie o bezerro no interior". Não poderia haver expressão mais oportuna. O que se observa, na apreciação do problema, é a ignorancia completa do sacrificio que representa, para os homens do sertão, cada animal que é abatido nos matadouros e esquartejado para comoda distribuição nos açougues urbanos.

Parece-nos que, a continuar a politica de controle de preços dos produtos do gado de corte, particularmente da carne, será necessaria radical mudança de técnica nos tabelamentos. Não basta verificar, com efeito, quanto o consumidor pode pagar e muito menos garantir a margem de lucro de cada um dos numerosos intermediarios. Será preicso, de maneira fundamental, saber de quanto precisa o criador para produzir. Não adianta amparar momentaneamente o consumidor com um preço reduzido, se a base no varejo, deduzidos os lucros tabelados de todos os intermediários, vai impor, para o bezerro, uma cotação que não garanta o fomento da produção. A vantagem de hoje será prejuizo

Modernização
das Fazendas
Para grande
produção

Consultem a



Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.
Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:
Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.
Tratorzinho para pequena lavoura.
Tratores maiores para grandes lavouras.
Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.
Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colheideiras, Batedeiras, Enfardadoura e Limpadoura de Amendoim.
PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.
Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461

amanhã, pois a crescente população do país não terá um correspondente aumento dos rebanhos de abate.

*

Segundo o relatorio do Banco do Estado de São Paulo, que acaba de ser divulgado, as propriedades rurais paulistas se acham assim classificadas, por grupo de área:

N. de propriedades	Alq.
103.572	— até 5
67.400	— De 5 a 10
49.253	— De 10 a 25
23.765	— De 25 a 50
18.818	— De 50 a 200
3.930	— De 200 a 500
1.501	— De mais de 500

Encontramos certa divergencia, no entanto, entre esse resultado colhido pelo Banco e o verificado há pouco tempo pelo Departamento de Estudos da Companhia Mogiana. Este ultimo cadastrou 248.445 propriedades, exceto o municipio da capital que, segundo apurou o agronomo José Calil, disporia de 10.894. Entretanto, o levantamento feito pelo estabelecimento de credito do Estado acusou o total de 268.240 propriedades. Há indicios de que o numero de grandes propriedades poderá ser maior do que o registrado pelo Banco, ao que se depreende do trabalho efetuado pelo agronomo Mario Zaroni, comentando dados que a Secção de Previsão e Cadastro Agricola da Secretaria da Agricultura pesquizou e classificou a respeito da propriedade rural no Vale do Paraíba e na região da capital. Finalizando o editorial em que a "Folha da Manhã" critica a distribuição da propriedade rural no Estado, como foi apresentada pelo Banco do Estado, o conceituado matutino paulista, de onde tiramos estas notas, opina que cabe ao Banco do Estado esclarecer tais divergencias, afim de po-

Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalactiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tétas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias.

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso. É segura e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido.

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacterio e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1º de Março, 9-2.º — RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830 — SÃO PAULO

der divulgar informações mais exatas e precisas do assunto, orientando melhor os interessados.

* * *

O "Correio Paulistano" publicou em dias do mês de março um artigo intitulado "Queda de produção" em que o articulista mostra com abundancia de dados, a situação contristadora da nossa produção Transcrevemos a seguir, na integra, o artigo em questão:

"A qualquer leigo em materia economico-financeira, salta à vista que há só um processo eficaz de combater os efeitos da inflação monetaria em suas repercussões na alta incessante dos preços: — aumentando a produção de mercadorias. Se o mercado se acha inflacionado de papel-moeda, e se o papel-moeda deve representar necessariamente o valor da produção obtida, corrige-se o excesso de meios de pagamento com o paralelo aumento dos produtos oferecidos à venda.

Durante quinze anos o governo discricionario operou um movimento inverso:— deu à manivela nas "Minervas" do Banco do Brasil, lançando à circulação milhões e milhões de cruzeiros, sem compensadoramente incentivar as atividades agro-pecuarias, ao contrario, deixando-as entregues à propria sorte, quando não acontecia provocar o "ensilhamento", como se verificou no caso do zebú de malsinada memoria. Isto é em vez de lançar-se à produção em larga escala, com o fito deliberado de contrapesar os efeitos do papel fiduciario, o que se fez foi agravar a situação por meio de especulações ruinosas.

Em consequencia, o governo federal se vê a braços com um mundo de dificuldades e, pondo em prática uma politica deflacionista, conquanto movido dos melhores propositos, os resultados se apresentam cada vez mais pêcos. Sustadas as emissões, não se alcançou ainda a baixa dos preços, porque não se obteve o aumento da produção agro-pecuaria. Bem ao contrario, segundo os algarismos divulgados pelo Ministerio da Agricultura, reproduzidos no Relatorio que a diretoria do Banco do Estado de São Paulo acaba de apresentar, o ano de 1947 assinala um espantoso recuo estatistico em relação a 1946. Esses dados revelam que produzimos a menos, em 1947:— 61 mil toneladas de arroz; 14 mil toneladas de feijão; 291 mil toneladas de milho; 124 mil toneladas de farinha de mandioca; 47 mil toneladas de batata; 83 mil toneladas de algodão; 10 mil toneladas de cacau; 17 mil toneladas de café; 54 mil toneladas de caroço de algodão.

Esse "deficit" faz sentir suas consequencias, na diminuição de divisas-ouro no exterior, pois a

MUNDIALMENTE CONHECIDO!
O MANUAL MAIS COMPLETO...
...até hoje editado na America Latina!
6 CAPITULOS SOBRE: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, COELHOS, CÃES, AVES
2ª edição AUMENTADA!...
autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE INTERESSA AOS CRIADORES NA DEFESA DOS ANIMAIS
COM 408 páginas 170 gravuras 285 textos
BROCHURA DE LUXO . CR.$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.$ 80,00
A venda em todas as Livrarias do Brasil
OU DIRETAMENTE
Uzinas Chimicas Brasileiras S/A
CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO
Atendemos pedidos pelo reembolso postal
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. **Esta admiravel reprodutora, que é de** propriedade **do sr. José** Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 Caixa Postal 5013
5-0298 Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

nossa exportação tenderá a baixar; no abastecimento interno, pois o que se produz mal chega para o consumo racional; e, finalmente, no agravamento das molestias ocasionadas pela sub-alimentação.

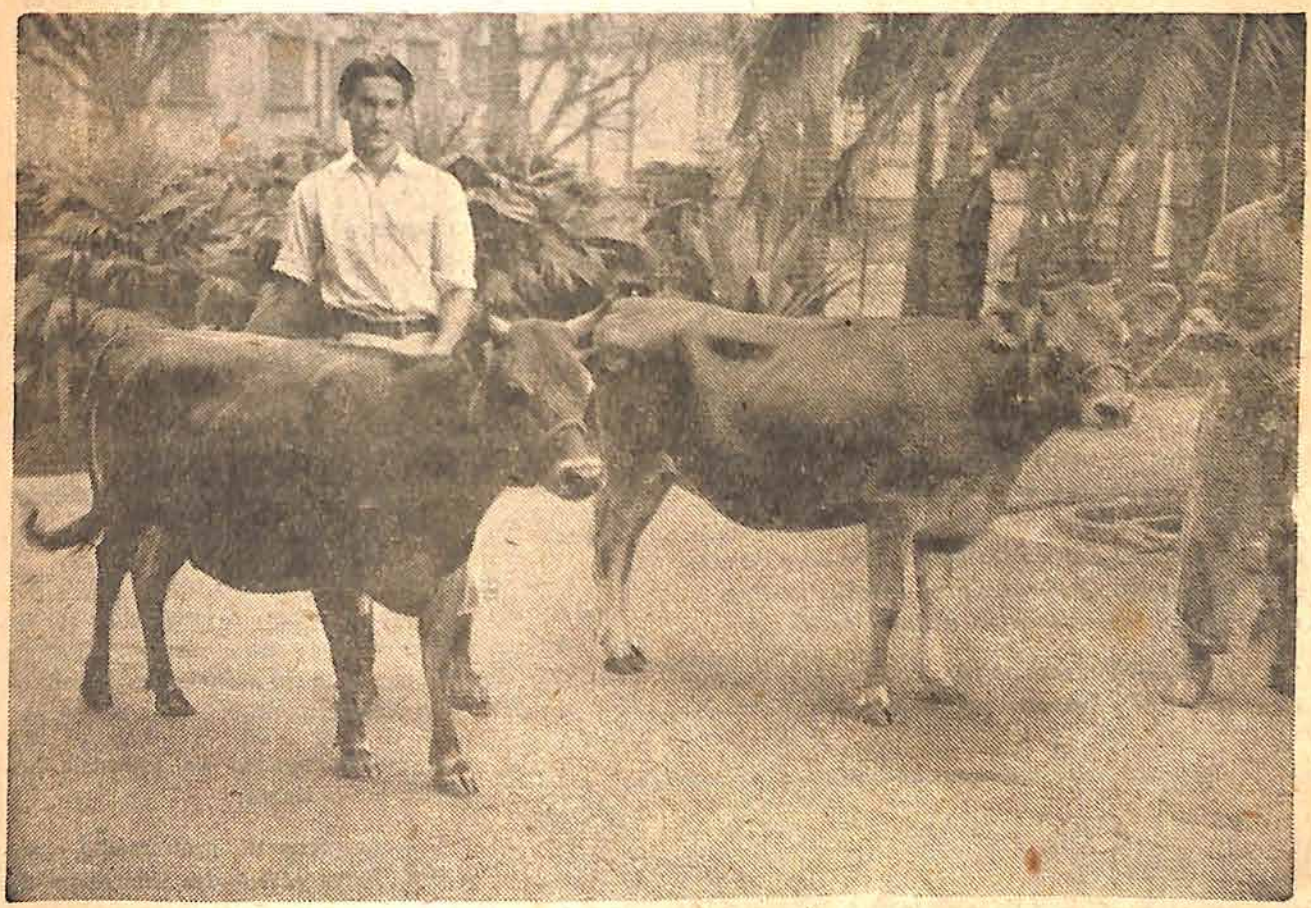
São já bastante conhecidas as causas: — escassez de credito e, consequentemente, o enfraquecimento dos recursos técnicos na lavoura. Não é mais possivel mantê-la nas condições atuais, sem braços em quantidade para obter-se um ritmo ascensional de atividade, pois somente pela motomecanização é possivel, não só substituir o trabalho manual, mas decuplicá-lo.

Para sustentar os trabalhos agricolas em seus velhos processos rotineiros, os unicos de que se pode praticamente lançar mão, é preciso credito a juros baixos e longo prazo. No relatorio que nos sugere estas observações, consigna-se um aumento razoavel nos emprestimos feitos às classes produtoras, os quais somam Cr$ 2.400.017.000,00. Houve, portanto, um acrescimo sobre o exercicio de 1946, de Cr$ 401.486.000, pois naquele ano as operações de credito realizadas em beneficio das forças produtoras do Estado atingiram a Cr$ 1.998.531.000,00.

Contudo — e o proprio relatorio o menciona — as exigencias de financiamento foram bem maiores e o esforço feito ficou muito aquem das "necessidades do vertiginoso crescimento economico do Estado", sendo certo que não nos falta energia pasetor industrial como no agro-pecuario. O que nos falta é exatamente o credito acessivel. Em ra acelerar impetuosamente a produção, tanto no parte alguma do Brasil a expressão "deflação de credito" sôa mais lugubremente do que em nosso Estado, pois todas as forças produtoras aqui estão longe de terem atingido o ponto de saturação. Iniponiveis para serem imediatamente impulsionadas; ciativas sem conta apenas aguardam os capitais dis- São Paulo é, talvez, a unica unidade federada cujos habitantes se habituaram a considerar como riqueza efetiva, não aquela que se acha em estado potencial, mas dinamico.

A queda da produção não chegou a indices tão alarmantes por negligencia da nossa lavoura, e sim pela carencia de meios, os quais, se postos à

NOVAS IMPORTAÇÕES DO HARAS "PATENTE"



Pouco tempo faz que demos a noticia da importação da Inglaterra pelos Srs. Liscio & Forelli do reprodutor Jersey, "Wichwood Commando (24877)" e já agora podemos informar nossos leitores terem esses criadores importados duas excelentes novilhas. As duas novilhas importadas são originarias do Estado de Wisconsin, onde estão localizados os mais afamados rebanhos de Jersey, dos Estados Unidos.

Examinando o "pedigree" de uma delas, o da "GIL-BAR AIM DIANA", nescida em 29 de Julho de 1946, vemos que tem por pai o afamado "Gil-Basil Aim", que em 1944 obteve o 1.o premio na classe V ("Bull Calf Jor"), na Wisconsin State Fair, o mais disputada exposição-feira de gado Jersey, dos Estados Unidos. Esse mesmo reprodutor tornou-se invencivel em mais quatro outras exposições. E', ainda, pai de duas novilhas, que em 1947 obtiveram a "Fita Azul", na Exposição de Wisconsin. A "Fita Azul" é uma das mais altas distinções que o criador americano pode receber. Tem por mãe — **"Gil-Bar Foremost Diana"** que obteve um 1.o premio com 4 anos e em 1946 foi campeã da Wisconsin State Fair. Três filhas obtiveram a "Fita Azul". Produziu em 304 dias, 3.819,243 quilos de leite com 170,075 quilos de gordura.

A outra novilha é a "GIL-BAR RALEIGH SUSIE", nascida em 1 de Dezembro de 1946 e que tem por pae, "Gil Bar Raleigh Fashion", campeão em Wisconsin State Fair e pae da reprodutora que obteve o segundo premio nesse afamado certame. A mãe é, "Gil Bar-Standard Susie", que aos 2 anos e em 345 dias de lactação produziu 7.619 quilos de leite com 166,704 quilos de gordura. Esta mesma reprodutora, aos 4 anos produziu 9.368 quilos de leite e 181,653 quilos de gordura.

Com esta importação, eis mais uma contribuição dos proprietarios do Haras "Patente" para a melhoria da pecuária leiteira do Estado e bem dís da segura orientação que vêem imprimindo na seleção e formação de seu rebanho de Jersey.

Esses reprodutores fazem parte da importação de gado dos Estados Unidos realizada pelo Sr. Attilio Irulegue e é considerado como o melhor conjunto em tipo importado daquele país.

disposição dos agricultores na medida desejada, São Paulo, sozinho, teria contrabalançado o "deficit" de varios Estados".

* * *

Em consequencia do comunicado divulgado pelo Conselho de Imigração e Colonização sobre a politica imigratoria do Brasil, se estabeleceu um critério seletivo de individuos e profissões que restringe, inevitavelmente, o ingresso de elementos que por sua origem, indole e costumes se revelarem inassímilaveis ou daqueles cuja permanencia no país não traria beneficio á coletividade. Portanto, dentro dos limites da lei, a entrada em territorio nacional é facultada a todo o estrangeiro valido, maior de 18 anos, de ambos os sexos, em perfeitas condições de saude, de idoneidade moral comprovada e que demonstre estar apto a prover — seja pelo trabalho seja pelos recursos pecuniarios que possua — á propria subsistencia e á dos seus dependentes.

Nessas condições, os estrangeiros que tencionem vir ao Brasil devem dirigir-se pessoal e diretamente, ás repartições consulares e solicitar-lhes os vistos necessarios que estão assim classificados:

1 — Vistos de transito, de Turista e Temporarios, a todos aqueles que preencherem as formalidades estabelecidas pelo decreto n. 23.350, de 14 de julho de 1947.

2 — Vistos temporarios especiais a:

a) — estudantes e beneficiarios de bolsa de estudos;

b) — encarregados de missão de estudos com assentimento do governo federal.

3 — Vistos permanentes a:

a) — agricultores e especialistas em industrias e oficios agro-pecuarios, que assumam o compromisso de exercer atividade em zona rural dando-se preferencia a familias que contem, pelo menos, três pessoas aptas para o trabalho, entre 15 e 50 anos;

b) — artesãos ou operarios qualificados;

c) — especialistas em enfermagem e atividades hospitalares;

d) — empregados domesticos, com a idade maxima de 50 anos, que provem o exercicio habitual dos misteres a que se destinam e venham servir no domicilio de pessoas que ingressem no Brasil ou aqui residam permanentemente;

e) — empregados na industria hoteleira e similares;

f) — técnicos de grau médio e superior, cujas atividades interessam diretamente à produção.

As profissões enumeradas nas letras a, b, c, d e f serão devidamente comprovadas perante a repartição que conceder o visto devendo o alienigena habilitar-se, uma vez chegado ao Brasil, ao respectivo exercicio de conformidade com as leis brasileiras.

O visto, por si mesmo, não autorisa esse exercicio.

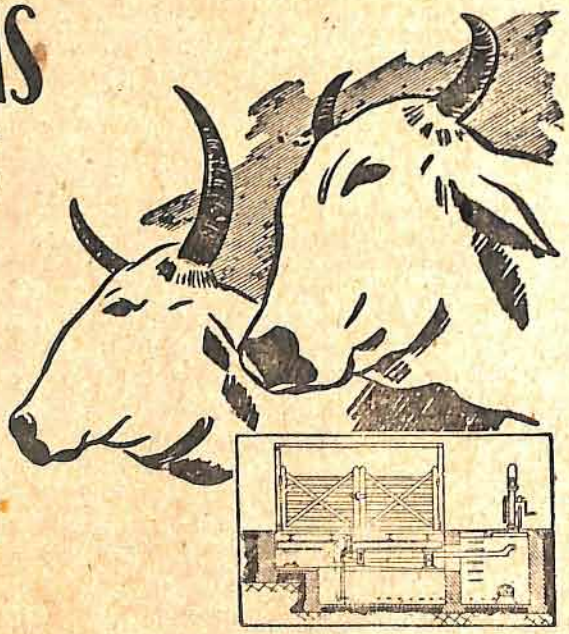
D — X — Exceções:

a) — Técnicos e professores contratados:

As instituições ou empresas instaladas no Brasil, que desejarem fazer vir técnicos de grau medio ou superior ou professores para desempenharem, no seu estabelecimento, atividades especializadas, deverão submeter o pedido em forma de requerimento, devidamente instruido, ao Departamento Nacional de Imigração (DNI), que decidirá, após audiencia do Conselho Fe-

BALANÇAS
PARA PESAR
GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, tambem os modelos COSMOPOLITA, que se destinam á pesagem de gado e de suinos, apresentam carateristicos próprios, práticos e eficientes Mediante indicações de capacidade e dimensões do plataforma torneceremos, prazerosamente, orçamentos.



Em ferro [illegible] e aço especial temperado [illegible] do plataforma, grades - portas em madeira reforçado com parafusos e tirar de ferro (Com ou sem aparelho registrador de peso)

Cosmopolita

RUA SAPUCA 452 SÃO PAULO

METALURGICA PAULISTA S.A.

CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinarios U.C.B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Alem disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saude dos animais

MEDICAMENTOS VETERINARIOS PARA

BOVINOS

EQUINOS

SUINOS

OVINOS

COELHOS

CÃES

AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuaria - Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o|o de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrisante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenatiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarréias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, acido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCELNO - Fortificante-recalcificante para pintainhos e poedeiras.

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

deral de Engenharia e Arquitetura (CONFEA) e de outros departamentos do Ministerio do Trabalho Industria e Comercio e de outros Ministerios, fazendo a necessaria comunicação à Divisão de Passaportes do Ministério das Relações Exteriores, para a concessão do visto.

Esses istos serão concedidos em carater temporario especial — pelo prazo fixado no respectivo contrato, e que não excederá de três anos.

b) Parentes:

1 — Os estrangeiros que residirem no Brasil, em carater permanente poderão apresentar compromissos de manutenção a favor de pessoas a eles ligadas pelos seguintes laços de parentesco:

a) esposa;

b) pais maiores de sessenta anos;

c) mães viuvas;

d) filhos menores;

e) filhas solteiras;

f) tutelados.

2 — Os estrangeiros que residirem no Brasil, em carater permanente, e que aqui se encontrarem há mais de três anos, poderão, ainda, apresentar compromissos de manutenção para os parentes abaixo indicados, desde que estes vivam, efetivamente, na dependencia economica dos requerentes;

a) filhas e noras viuvas;

b) irmãos ou sobrinhos menores, orfãos;

c) irmãs solteiras ou viuvas.

Esses compromissos de manutenção não se equiparam às antigas Cartas de Chamada, abolidas desde 1938. Têm eles por fim, apenas, habilitar a Divisão de Passaportes do Ministerio das Relações Exteriores a comunicar às repartições competentes que foi assegurada a subsistência de um determinado imigrante, o qual continuará, entretanto, obrigado a fazer, perante as autoridades consulares, as demais provas exigidas na lei.

Modelos de requerimentos:

— A Divisão de Passaportes e o M. I. T. C. fornecerão, gratuitamente, aos estrangeiros referidos na letra b, do item X e para os casos nele previstos, o modelo de requerimento, que lhes deverá ser apresentado, juntamente com uma relação dos documentos com que é mister instruí-lo.

Os residentes nos Estados deverão dirigir-se, para o mesmo fim, às Delegacias de Estrangeiros ou aos Serviços de Registro de Estrangeiros ou ainda, às Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho, Industria e Comercio.

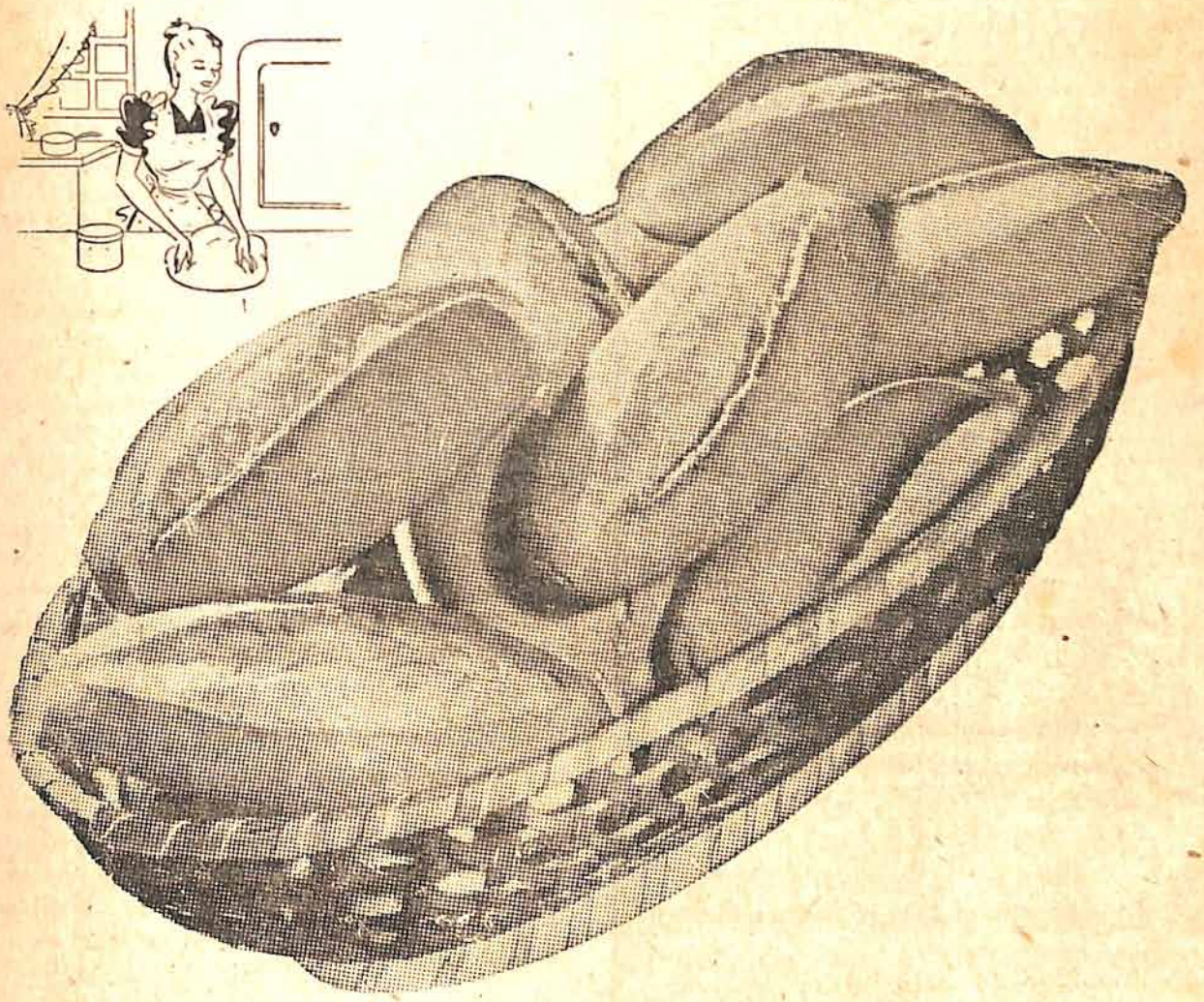
Não há despesas ou custas de qualquer natureza, relacionadas com aquele andamento. Os des-

É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



PARA QUEM GOSTA DE FAZER PÃO EM CASA!

O pão não é apenas uma delícia! É uma necessidade! E, para fazer pão de primeira ordem, criou-se o Fermento Sêco Fleischmann. No volume, na aparência, na textura da massa e no sabor, a qualidade é garantida com o uso do Fermento Sêco Fleischmann. Êste famoso produto agora pode dispensar a refrigeração. Um lugar sêco e fresco é o que basta para que se mantenham longamente suas notáveis qualidades! Veja a receita nos dizeres da latinha, que é de 60 grs.

AGORA em econômicas latinhas de 60 grs.

FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

SOCIEDADE PAULISTA DE PECUÁRIA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 153

SANTOS

- Vende ou permuta 40 tourinhos Nelore e Gyr, a preços de ocasião.
- Vende, permuta ou arrenda uma Fazenda no municipio de Barretos, com 600 alqueires, a preço barato.
- Vende ou permuta vacas, novilhas e bezerras das raças Nelore e Gyr a preços convidativos.
- Vende e compra gado holandês e mestiço para leite.
- Toma em arredamento Fazendas apropriadas para criação de gado, a prazo de 2 anos ou mais.
- Compra e vende bezerros e garrotes (mestiços de zebú) para recrear.
- Tem representantes em Amparo, Bebedouro, Barretos e Rio Preto.

SOCIEDADE PAULISTA DE PECUÁRIA LTDA.

pachos dos processos serão dados a conhecer aos requerentes, por escrito.

* * *

Acabamos de receber o Relatorio da Cooperativa de Lacticinios de S. Carlos, apresentado em assembléia pela diretoria da organização em 15 de feveriro e referente ao exercicio de 1947.

Nesse exercicio a Cooperativa recebeu 5.242.916 litros de leite, exportando para os municipios de Santos, São Paulo, Araras, Araraquara, Franco da Rocha e R. Bonito 3.540.201 litros, tendo vendido na praça de S. Carlos 1.017.946 litros. Foram industrializados 600.213 litros de leite que produziram 40.014 quilos de creme dos quais 16.2944 quilos foram vendidos como tal e 23.720 quilos foram transformados em 13.874 quilos de manteiga. A produção de manteiga foi aumentada em consequencia de creme entregue pelos cooperados, atingindo assim um total de 15.224 quilos.

Tambem foram produzidos, durante o ano de 1947, 17.286 quilos de caseina.

Com essas cifras, extraidas do Relatorio da Diretoria, facil se torna avaliar da importancia da Cooperativa de S. Carlos nos negocios laticinistas e de seu progresso crescente, mormente si relatarmos que em seu primeiro ano de funcionamento, há sete anos atraz., a entrada de leite orçou em 718.117 litros.

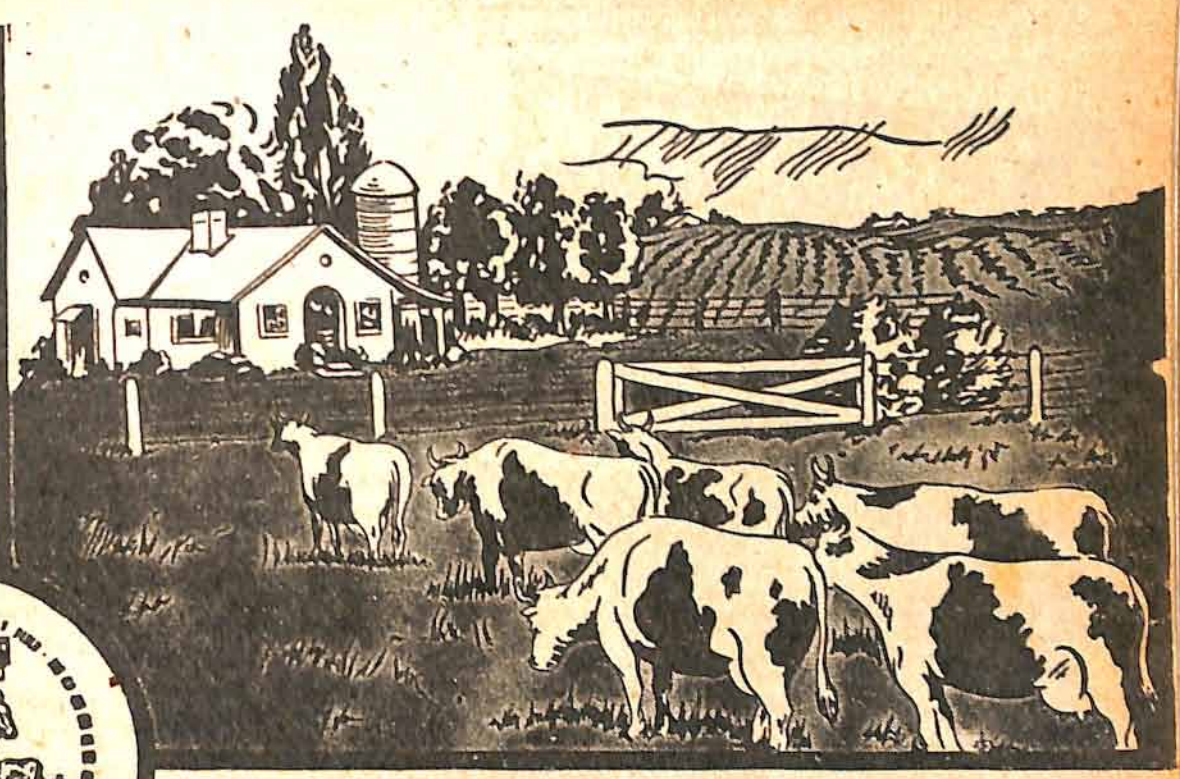
A magnifica situação financeira que denota o zelo e o esforço das diretorias na gerencia dos negocios, o aumento do patrimonio, enriquecida que foi a Usina de instalações e maquinas condizentes com o seu crescente movimento, são fatos que falam do próspero desenvolvimento da Cooperativa de S. Carlos, lançando um exemplo edificante para ser imitado por outras regiões paulistas.

"Revista dos Criadores", congratulando-se com a organização em apreço, agradece a remessa do relatorio da Diretoria.

ITAPEVA — CAPÃO BONITO

BOVINOS — As invernadas se apresentam em bom estado. Ha muito interesse pela produção leiteira. O preço do leite para o produtor foi fixado em Cr$ 1,00. Ao consumidor é vendido a Cr$ 2,00 Já foi inaugurada a Fabrica de Lacticinios de Itapeva, com um capital de Cr$ 500.000,00.

Feche a porteira á doenças! USANDO



"SAL INGLEZ"

SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS FABRICANTES

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

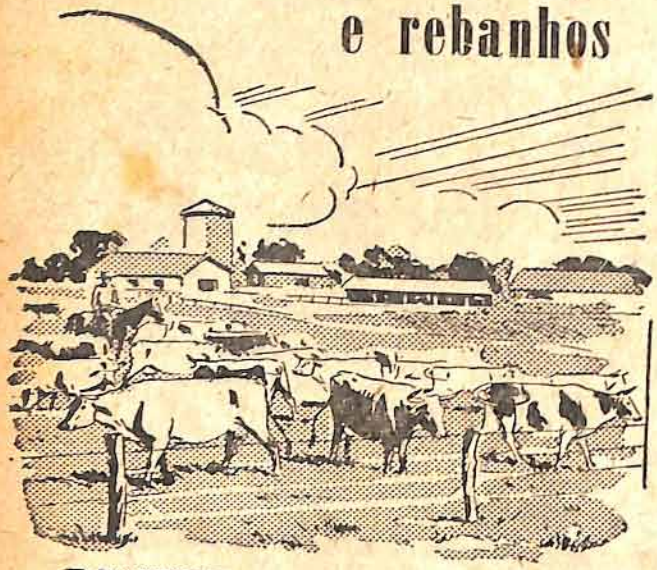
DESPEZA MENSAL DE CR.$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.$ 20,00 A CR.$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto ,8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

LYSOFORM
BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sôbre suas diversas aplicações

LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A
MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARÍ, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PÔRTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigos

SUINOS — Continua aumentar o rebanho suino. Ha falta de alimentos. Atualmente o milho está sendo vendido em Itapeva ao preço de Cr$ 90,00 o saco. Prossegue a vacinação contra a peste suina.

x x x

PEDERNEIRAS — BROTAS — DOIS CORREGOS

BOVINOS — O rebanho da região acha-se atacado de bernes. Não tem havido falta de pastagens.

SUINOS — Têm havido alguns casos de peste suina e muita pneumonia. Há falta de porcos e os alimentos estão caros. O carro de milho está custando Cr$1.000.00.

AVICULTURA — Inicia-se a postura.

x x x

RIO CLARO — PIRACICABA

BOVINOS — Ha sensivel progresso na produção leiteira em detrimento da produção agricola. O agricultor ressente-se da pessima organisação do nosso mercado, da falta de financiamento, dos transportes precarios e da falta de braços. Piracicaba, continua a receber uns 72.130 litros de leite.

SUINOS — Ha ainda, alguns fôcos de peste suina.

AVICULTURA — Ha muito interesse pela avicultura e o maior impecilho para seu desenvolvimento está na falta de alimentos. Em Rio Claro, temos conhecimento das seguintes boas organizações: Horto Florestal, da Cia. Paulista E. F.; do Sr. Orlando de Barros Pereira; do Sr. Antonio Marques; do Dr. João Navarro; do Sr. Armando de Barros; do Sr. Luiz de Souza Martins; do Sr. José Munhoz e do Sr. Barana.

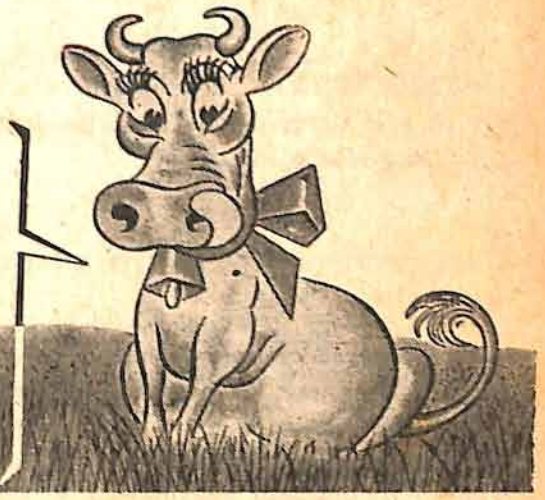
x x x

S. JOÃO DA BOA VISTA — MOCÓCA — SANTA RITA DO PASSA QUATRO — CASA BRANCA — ARARAS

BOVINOS — Continua boa a produção leiteira. A torta de algodão tem auxiliado os produtores a manter seus rebanhos. A fabrica de manteiga de Mocóca, está recebendo diariamente, uns 18.000 litros de leite.

SUINOS — A criação de porcos está sentindo a falta de farelinho, o milho está escasso e por um preço muito elevado. Prossegue a luta contra a peste suina.

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



SementesNovas

DE ALTO VALOR, GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteinas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação

Quilo ..... Cr$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos, FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr$ 3,50
Colonião	Quilo Cr$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIDEADES SEGUINTES:

Saligna	Quilo Cr$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr$ 80,00
Alba	Quilo Cr$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E
FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr$ 0,10 cada

APCB

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

AVICULTURA — Ha um verdadeiro desanimo entre os avicultores devido às dificuldades na obtenção do farelo e farelinho.

x x x

MARTINOPOLIS — SANTO ANASTACIO

BOVINOS — O capim Colonião medra viçosamente e o gado apresenta boas carnes. Martinopolis conta com uma população bovina de umas 25 a 30.000 cabeças e existem propriedades relativamente grandes como a Boston Cattle, a Continental, a Colonização Martins, a Cia. Cima e Fazenda Mandaguarú. Em Santo Anastacio, houve um embarque intenso de gado gordo para S. Paulo e foi pequena a entrada de gado magro de Mato Grosso. Neste setor praticamente não existe pecuaria leiteira.

RIBEIRÃO PRETO — FRANCA — S. SIMÃO — ORLANDIA — SERTÃOZINHO

BOVINOS — Os negocios de reprodutores finos das raças para córte continuam estacionarios. Já com a pecuaria leiteira mão se dá o mesmo. Ha muito interesse e os criadores se interessam em aumentar seus planteis e melhorar o sangue de seus rebanhos com a aquisição de reprodutores finos nacionais ou importados do estrangeiro. Os criadores não têm descurado, tambem, do problema da alimentação e tem formado capineiras e plantado leguminosas e fazem, ainda, feno e silagem.

SUINOS — Continua o interesse pela criação e engorda de suinos. A vacinação contra a peste suina prossegue.

S. JOSE' DO RIO PRETO — TANABÍ — MIRASOL

BOVINOS — As pastagens da região se encontram em muito bom estado.

SUINOS — Prossegue a vacinação contra a peste suina e ha ainda, alguns fócos de peste suina.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUARIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 • 3-4130 - S. Paulo

A Solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	15,00
Manual de Criação de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardin	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira ...	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20,00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.

TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam do desconto de 10% sobre os preços desta lista.

1.a Exposição Permanente Agro-Pecuaria e Industrial de São Lourenço

Oficializada pela Prefeitura de S. Lourenço e sob a presidencia do Exmo. Sr. Dr. Euripedes Prazeres, M. D. Prefeito Municipal, será inaugurada na 2.a quinzena de MAIO proximo

O certame será supervisionado pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, conta inicialmente com a adesão dos mais importantes criadores de gado Holandês Jersey e Guernsey

E' oportuno acrescentar que desejando, os Srs. Expositores ou visitantes fazerem uma estadia em S. Lourenço, por ocasião do certame e desejando levar seus cavalos para passeios, etc., o Comissario Geral, Dr. Luiz Accioli, dispõe de uma "Coudelaria" com todos os requisitos de higiene com capacidade para abrigar 50 animais

A Direção do Certame de S. Lourenço, comunica que receberá animais de outros Estados, não podendo porém entrar em julgamento.

PROBLEMAS CRIADOS PARA A

(Conclusão da pag. 31)

solicitar o apoio das demais entidades rurais par que essa Conferencia de Pecuaria, fosse ampliada numa Conferencia Nacional de Agricultura, para debater, entre outras questões de magnitude o Plano SALTE, o Banco Rural, a reforma agraria etc.

O sr. Raul da Rocha Medeiros chamou, em seguida, a atenção dos presentes para as declarações feitas, ontem à tarde, pelo secretario da Fazenda, e repetida pelo governador na sua "Conversa ao pé do fogo". Segundo afirmam essas autoridades, o Estado havia pedido um aumento no imposto territorial de 45 milhões para 65, tendo o Congresso estadual elevado a arrecadação para 130 milhões. De modo que se bastavam 65 milhões, deve a lavoura, mediante essa importante declaração, envidar todos os esforços, porque o que acontece é que as arrecadações estão sendo feitas numa proporção de 14 ou 15 vezes mais que o estipulado pela assembléia.

Com a palavra, o sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho, diretor da FARESP sugeriu, que, em face disso, fosse constituida uma comissão de representantes das entidades agricolas paulistas, para se entender com o Secretario da Fazenda. O presidente, lembrando a oportunidade da idéia, recomendou que as associações presentes indicassem, ali mesmo, os seus representantes. As escolhas recairam, no seguintes elementos: Francisco Malta Cardoso, pela Sociedade Rural Brasileira, Gastão Jordão, pela Associação dos Lavradores de Café, Raul Renato Cardoso de Mello Filho, pela FARESP, Donato Mascarenhas, pela Cooperativa Central de Lacticinios, e João Morais Barros pelas Associações Paulista e Brasileira dos Criadores de Gado Holandês.

Evite preocupações

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para da rsal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataférma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 500 litros	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 200 litros diários	110,00
Posto de Restriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros dários	100,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — **Fones:** 2-3832 e 2-429 — SÃO PAULO

CARRAPATICIDA PEARSON

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo

Únicos importadores — Pearson S. A..

(Desifetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Olimpio de Melo, N. 617 — A

(Antiga São Luiz Gonzaga)

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind., C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL

único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por:

K I N G M A & CIA.

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Correspondência:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Á venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

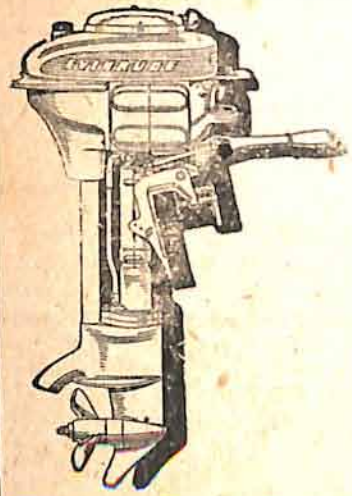
PROBLEMAS CRIADOS PARA A CLASSE AGRO-PECUÁRIA

Reunião das associações agro-pecuarias — Uma comissão especial conferenciará com o secretario da Fazenda sobre o imposto territorial

Com o objetivo de tomar as providencias iniciais para enfrentar a situação criada para a lavoura com o aumento do imposto territorial e a proibição de exportação de generos alimenticios, reuniram-se, ontem à tarde, na séde da Sociedade Rural Brasileira, as entidades agricolas paulistas. Estiveram presentes, alem da Rural, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo — FARESP, Associação dos Lavradores de Café, Cooperativa Central de Lacticinios, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês e União dos Lavradores de Algodão. Quando a reunião ia em meio, entrou na sala de sessão o sr. Nilton Carneiro, presidente da Associação Rural do Paraná, com sede em Curitiba, que veio associar-se, dessa forma, ao movimento conjunto das entidades rurais paulistas, na defesa dos seus interesses.

DESCALABRO PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA

A reunião foi presidida pelo sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Rural Brasileira, sendo o primeiro orador a fazer uso da palavra o sr. Iris Meinberg, presidente da FARESP. Declarou o sr. Iris Meinberg que representam um verdadeiro descalabro para a lavoura o aumento do imposto territorial e a proibição de exportação de generos alimenticios. Sobre o imposto territorial, o orador disse que se impõe uma reavaliação das propriedades rurais, mas segundo um critério justo, porque existem muitas delas, de primeira linha que continuam sendo calculadas, para efeito do pagamento do imposto, numa base de duzentos cruzeiros, o que é uma injustiça. O aumento de 1,25% para 1,50 é uma lei e, portanto, não pode ser discutida. E' mister, contudo, tornar claros certos pontos de questão. O governo deseja cobrir um deficit de 130 milhões de cruzeiros. O secretario da Fazenda declarou que o aumento do imposto territorial visa, exatamente, a cobertura desse deficit. Entretanto, a lavoura deve mobilizar-se e conhecer qual o critério adotado pelo governo para a cobrança desse imposto, de vez que não se tem um ponto de referencia definido. O que sabemos é que esse aumento é iniquo e desarrazoado. A lavoura não pode suportá-lo, sem correr o risco de perecer. E' o mesmo que entregar a propriedade ao Estado.



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobresalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

ETERNA PREOCUPAÇÃO DOS HOMENS QUE MOUREJAM NO CAMPO

O segundo ponto do discurso do sr. Iris Meinberg versou sobre a proibição de exportação de cereais. Começou o orador declarando que o governo federal, no intuito de defender as nossas divisas no exterior instituiu o regime de licença previa para importação de todo e qualquer produto estrangeiro. E' uma lei que, a nosso ver, é ultraprotecionista da nossa industria. Ao mesmo tempo, que permite, apesar da licença previa, a entrada de produtos agricolas no país, impede, agora, a saida para o exterior, estabelecendo uma concorrencia injusta e desigual para os produtores nacionais. Só podemos qualificar a providência posta em pratica, agora, como infeliz, uma vez que, justamente nesta época é que têm inicio as safras cerealiferas e quando o produtor precisa garantir preços minimos para suas colheitas. Ora, pelas noticias que a FARESP tem recebido de suas filiadas no interior, já caiu de 25 a 20 cruzeiros em saca o preço do arroz e em igual decadencia se encontram os demais cereais. Deve-se esclarecer, mais, que o governo se abalançou a uma decisão dessa gravidade mediante dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatistica . Esse orgão afirma que não existem quaisquer stocks de cereais nos municipios produtores. Entretanto, deve-se argumentar que, numa época como esta em que se iniciam as colheitas não se pode esperar armazens abarrotados de produtos agricolas, em parte alguma, e os produtos da safra passada já foram encaminhadas para os centros consumidores. De sorte que o Departamento de Estatistica deveria ter, isso sim, feito investigações nos armazens de abastecimento. O que se vai dar, infelizmente, com essa situação criada será o seguinte: o lavrador, vendo-se traido, justamente quando necessitava de uma politica de preços bem orientada, não plantará mais no ano que vem. E o resultado será uma crise imprevisivel de generos alimenticios, para suprir os centros citadinos. Parece que os homens que mourejam no campo, ano após ano, estão destinados a viver eternamente com uma preocupação pela frente, preocupação lançada pelo governo, porque ao par dessa lutam sem cessar contra as inclemencias da natureza.

CONFERENCIA NACIONAL DE AGRICULTURA

O terceiro ponto da exposição do sr. Iris Meinberg versou sobre a anunciada Conferencia Nacional de Agricultura. Disse o orador que a FARESP da qual é presidente, havia recebido um convite do Ministerio da Agricultura, para participar de uma proxima Conferencia de Pecuaria. Entretanto, como no momento, a agricultura luta com uma série de problemas — como os que determinaram a convocação das classes para um movimento conjunto de auto-defesa, — pretendia, em nome da FARESP,

(Conclue na pag. 28)

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em **Engenheiro Hermilio** (E. F. Sorocabana) com o **Sr. Rufino Soares** ou com o proprietário **Dr. Octavio da Rocha**

Miranda, à

PRAÇA FLORIANO, 31

2.o Andar —— RIO DE JANEIRO

"CARA INCHADA"

mal comumente causado pela falta de fosforo, calcio e vitamina D

A "cara inchada" é molestia bastante conhecida pelo criador de cavalos. Pode-se classificá-la como a principal molestia ossea dos equideos. E' um mal universal, ataca cavalos em todo o mundo, sendo porem muito mais frequente nos paises tropicais e subtropicais. Em certas regiões grassa enzooticamente; sua frequencia é tão alarmante que em determinadas zonas os criadores desistem da criação de cavalos. Muitos haras foram extintos em razão da incidencia da doença.

Grassa em todo o Brasil, com maior intensidade nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Sua causa está intimamente ligada, como se verá adiante, à formação geologica do subsolo, que em São Paulo, principalmente nas zonas já exploradas, é pobre em sais de calcio.

Sua denominação comum — cara inchada — foi dada pelo nosso homem do campo, por motivos da frequencia, no animal, de uma deformação dos ossos da cabeça com engrossamento dos maxiliares. Deve-se porem, dizer que tal sintoma, se bem que frequente, não é constante.

Entre os criadores é comum o estabelecimento de confusões entre essa doença e o "mormo" e o "garrotilho". Há tendencia do vulgo em denominar de mormo qualquer molestia que se localize na cabeça dos animais.

Convem estabelcer a diferença entre essas 3 doenças. Mormo é molestia causada por um microbio, o "Pfeiferella Mallei", felizmente raro em nosso meio. Ataca o cavalo, o jumento, o burro e tambem o homem. E' um mal infeccioso, isto é, passa de um animal para outro. Ataca animais de qualquer idade; sua evolução é em geral cronica e demora para matar. Já o garrotilho é uma molestia aguda, de duração de poucos dias, atacando de preferencia animais novos. E' tambem uma doença infecciosa, devida a um microbio chamado "Streptococcus equi". Finalmente, a cara inchada é molestia que com sua causa baseada na alimentação, tem um decurso longo e progressivo. Cientificamente falando, é uma osteofibrose — enfermidade do sistema osseo, caracterizada pela destruição das laminulas osseas e, simultaneamente, pela formação de um novo tecido osteoide e de uma hiperplasia conjuntiva da medula ossea e transformação fibrosa desta. Ataca de preferencia os animais estabulados; é sobretudo frequente nas terras de origem granitica, de gnaisse e em algumas oriundas de grés.

A cara inchada é uma doença dos ossos. O esqueleto osseo, alem de suster os musculos e armar o corpo animal vertebrado, destina-se a ser a reserva mineral para as despesas organicas e, em condições de necessidade, socorrer o organismo por meio da hematopoiese, isto é, fabricar elementos para o sangue. A formação do osso e a sua manutenção em condições plenas de funcionamento estão em dependencia de três elementos nutritivos: calcio, fosforo e vitamina D. Encontrar-se-ão lesões osseas quando houver perturbações desses elementos.

Os potros, por ocasião do desmame e quando começam a comer e, principalmente, na época das mudas, são mais predispostos à osteofibrose. Não encontrando na alimentação que lhes é dada quantidades adequadas de calcio e fosforo, vão buscar nos ossos tais elementos que aí existem em reserva minima. Resultado: produz-se uma reabsorção do osso normal, as linhas anatomicas da cabeça aparecem deformadas, o potro fica com "cara inchada".

Não basta que os animais disponham de fartos suplementos de calcio e fosforo nos alimentos ou nas misturas que lhes são proporcionadas: é ainda necessaria a existencia em quantidade suficiente da vitamina D. Esta é encontrada em determinados elementos, mas tambem se forma no corpo animal através da ação dos raios utra-violeta da luz solar sobre um composto denominado "ergosterol" existente nos tecidos.

Outro fator importante, elemento basico no estudo da molestia em causa, é que não basta a existencia do calcio e fosforo em quantidades suficientes nas rações; é preciso que esses dois elementos guardem entre si determinada proporção; se excedem certos limites ter-se-á o desequilibrio e, consequentemente, os mesmos males resultantes da sua falta ou carencia. A proporção considerada otima é 1 para 1, isto é, uma parte de calcio para uma de fosforo. Ultrapassando tais limites, seus efeitos serão nocivos. Naturalmente, no caso de uma ração com cinco partes de fosforo para uma de calcio, a doença aparecerá mais rapidamente que com uma ração de três partes de fosforo para uma de calcio.

No animal com "cara inchada" a pele é perfeita, sua espessura não sofre qualquer modificação; a doença interessa ao osso, cujo volume fica aumentado.

A fase inicial da molestia, antes do aparecimento do sintoma, é de diagnostico dificil, a menos que a osteofibrose seja enzootica no local, ou que se desconfie de determinadas manqueiras.

Existem duas formas clinicas da doenças: 1) aguda, acompanhada do engrossamento tipico dos maxilares; 2) cronica, com ausencia do sintoma "cara inchada", daí certa impropriedade nesta denominação vulgar.

O engrossamento patognomonico dos maxilares tem inicio no bordo alveolar do maxilar inferior, atingindo gradualmente o ramo ascendente e, por ultimo, as regiões molares. Encontram-se nos maxilares verdadeiros tumores fibrosos com focos hemorragicos.

Na outra forma da doença, o inicio é caracterizado por dificuldade de movimentos, manqueiras ambulatorias sem sede fixa, frequentemente associados à rigidez muscular, levando-se a suspeitar de reumatismo.

Nos periodos avançados da doença nota-se um estado porotico de todo o esqueleto e o peso dos ossos chega a diminuir de 50%.

A dosagem do calcio e fosforo no sangue do animal suspeito permitirá um diagnostico da doença em sua fase inicial, facilitando o tratamento.

Sabida qual a causa da doença — excesso de fosforo em relação ao calcio — o tratamento racional consistirá na administração de calcio procurando-se restabelecer o equilibrio da relação $\frac{Ca}{Ph}$ — em seu "optimum" — $\frac{1}{1}$.

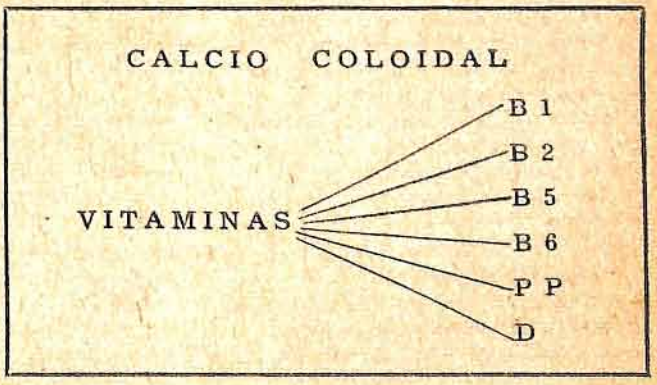
Deve-se lançar mão de produtos calcioterapicos (gluconato de calcio, carbonato de calcio, fosfato bi-calcio, agua calcarea etc). Quanto a cuidados alimentares, convem diminuir ou suprimir na ração os elementos que podem estar determinando o desequilibrio $\frac{Ca}{Ph}$ — ou sejam os cereais em geral (milho, farelos, palhas pobres), substituindo-os por gramineas novas, leguminosas verdes, bons fenos; adicionar mistura mineral na ração (farinha de ossos etc). E' preciso cuidar dos pastos recalcificando o solo que fornece as forragens (calagem).

E' necessario considerar tambem certas causas qué predispõem o animal à doença, como sejam as verminoses gastro-intestinais, fator importante de descalcificação do organismo e os disturbios digestivos. Deve-se manter a criação em boas condições de higiene. — (Divulgação da Secretaria da Agricultura).

CALCIOZONE

CALCIO COLOIDAL + VITAMINAS B (COMLEXO) + D

CALCIOZONE representa na atualidade o melhor agente catalitico, estimulante do ciclo metabolico do fosforo e do calcio. Aumenta as defesas organicas e a calcemia sanguinea, regula a excitabilidade nervosa e equilibra o sistema nervoso vegetativo, estimula o apetite e promove o crescimento.



INSTITUTO TERAPEUTICO ACTIVUS LTDA.

Endereço — Rua Piratingui, 165 **SÃO PAULO**

Construções Rurais

LAERCIO OSSE

Engº Agronomo

A construção de colonias nem sempre é facil, pois é necessário que estando agrupadas, cada uma das casas seja barata, higiênica e cômoda, que o conjunto tenha uma disposição e orientação convenientes e que seja possivel, quando necessário, e sem prejudicar as boas qualidades das casas, aumentar uma delas para ser ocupada por familia numerosa.

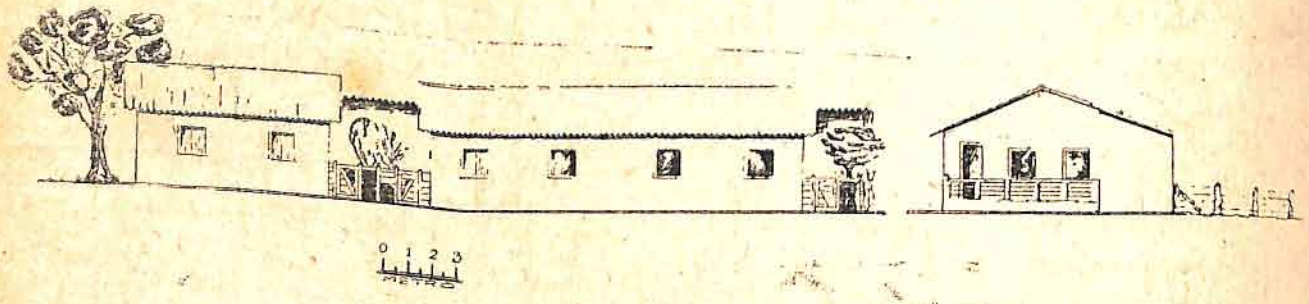
As casas constantes dos desenhos anexos alem de satisfazerem as condições de higiêne, confôrto e economia, poderão ser reunidas em colonias, seja para uma só rua, seja pelo perímetro de um quadrilátero.

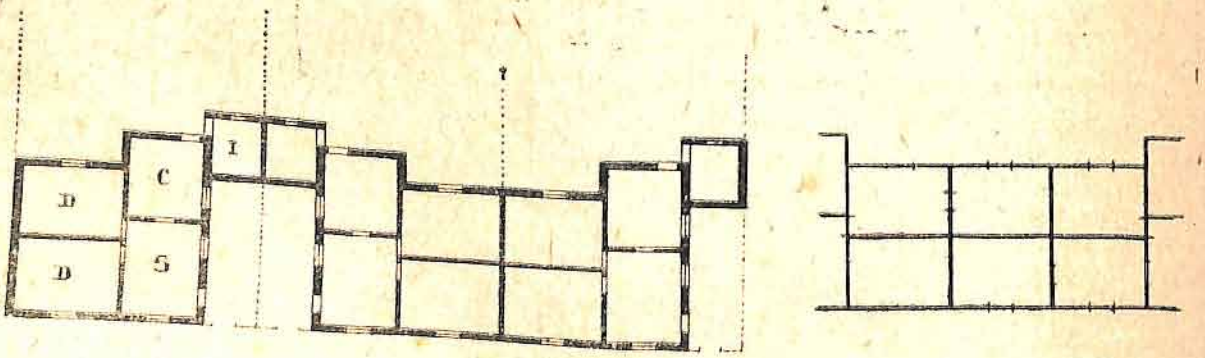
Cada casa poderá ter dois dormitórios (D), uma sala (S), uma casinha (C) e instalações sanitárias, chuveiro e W. C., (I).

As casas geminadas poderão ter três dormitorios cada uma, bastando construí-los entre os quartos contíguos dois a dois, de maneira que desses dois ficará um para cada casa um nos fundos e outro na frente, conforme mostra o desenho em escala reduzida.

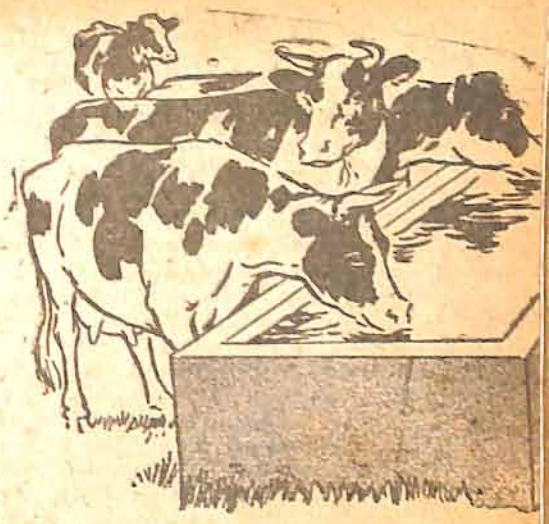
Se as casas já estiverem construidas, modificando a disposição das partes externas das casas geminadas será possivel obter uma casa com três dormitórios ficando a outra com um, ou, ficando uma casa com quatro dormitórios, ficar a outra com apenas um dormitório, uma sala-cozinha e instalações sanitárias.

A possibilidade de aumento das casas externas, não geminadas, que deverão por isso ser sempre construidas, é facil de avaliar.





Erros na alimentação dos animais e doenças infectuosas



DR. ANGELO SALA

A alimentação correta evita muitas doenças

E' sabido que as forragens e a agua de beber estão entre os meios mais comuns de propagação das doenças infectuosas. O melhor exemplo é encontrado no carbunculo hematico que se transmite de animal a animal através esporos que inquinam os alimentos e a agua: assim tambem outras doenças como a tuberculose, a adenite equina, o mormo, o aborto infectuoso dos bovinos e equinos, encontram no alimento boa via de propagação. Alem deste tipo e meio de propagação assistimos frequentemente, nos casos de desiquilibrio ou de alimentação insuficiente, ao fato que germes facultativos que não produzem fenomenos morbidos ao organismo são, em organismo debilitado se comportam como agentes patogenos de algumas doenças, revestindo-se de carater **enzootico.** De fato, a correção alimentar, em muitos casos, impede a doença, sem intervenções de imunizantes especificos e os germes isolados são os mesmos que se encontram sobre as mucosas de animais sãos.

As vezes os alimentos, mesmo sendo de otima qualidade, podem fazer surgir algumas doenças dos animais por insuficiencia ou excesso qualitativo e quantitativo de proteinas, de minerais e de vitaminas. A alimentação insuficiente conduz regularmente a uma inanição cronica e por isso a uma maior receptividade às doenças, estabelecendo-se mediocre formação de elementos defensivos do sangue (anticorpos) e uma diminuta atividade fagocitaria dos leucocitos, isto é, de défesa das celulas dos tecidos. No campo zootécnico não são raros os casos de inanição que se manifestam nos equinos com aparecimento, por exemplo, da adenite equina, inflamações dos ganglios linfaticos submaxilares e das primeiras vias respiratórias com processos catarrais e que atinge prevalentemente os poldros enfraquecidos por alimentação insuficiente. Mais claramente estes fenomenos são encontrados nos bovinos nos anos de sêca quando recebem insuficiente quantidade de ferragem; aparecem então fenomenos de caquexia, prostração e depois a morte por inanição.

As vacas que conseguem superar este periodo apresentam disturbio do aparelho genital, especialmente caracterizados pela supressão do cio. Nestes animais os ovarios são atrofiados e não mostram nem folículos, nem corpos luteos, porque nem as glandulas genitais nem as glandulas endocrinas recebem substancias nutritivas suficientes para o seu funcionamento e aparece então uma atrofia ou redução da mucosa do cervix e uterina. Esta esterilidade por fome, já observada por Loeb nas cobaias e que dominou na Alemanha de 1914 a 1918, aparece tambem nas pastagens quando não apresentam sinão pouca forragem sêca e dura e não ha à disposição silagem ou outra forragem de reserva. Basta, porem, neste caso, que a alimentação volte ao normal, para se ter um despertar completo da função ovarica.

A importância das vitaminas e sais minerais

Mais que a quantidade, é a qualidade da forragem que influencia o organismo com respeito às doenças infectuosas, tendo importância especial: os sais minerais e as vitaminas.

Sobre as vitaminas não queremos insistir, porque muitas foram as experiencias praticadas nos laboratorios para conhecer os fenomenos da falta ora de uma ora de outra vitamina. As experiencias foram todas concordes em demonstrar que a carencia interfere sobre a capacidade de resistencia dos animais à agressão das bacterias patogenicas: um exemplo constitue o pombo para o carbunculo hematico.

A interpretação deste fenomeno é ainda agora argumento de discussões: de fato, si para alguns (Ascoli e Setti) a alimentação com alimentos avitaminados agiria no sentido de produzir uma exaltação de virulencia de germe, para outros (Petragnani, Guerrini) — tratar-se-ia de diminuta capacidade do organismo em produzir anticorpos e diminuta atividade fagocitaria. Num caso ou noutro, a falta de vitaminas não só se limita a favorecer o aparecimento das infecções, mas concorre a agravar o decurso. Nas doenças de carater subagudo ou cronico ha uma exaustão em alguns casos, quasi total da reserva vitaminica e, portanto, uma destruição local e geral do mecanismo de defesa. O problema, por isso, está em aporte abundante para reparar o consumo continuo. Mais que nos animais adultos, este fenomeno é encontrado nos animais jovens (vitelas) e nos animais pequenos (pintos).

Em geral, os vegetais verdes são ricos em vitaminas; a dessecação destrôe a maior parte delas, enquanto nos silos é mantida a maior parte das vitaminas fisiologicamente mais importantes; assim, durante o periodo de sêca, quando esta se prolonga mais do que o normal, a silagem se revela bom substituto. As alterações desta carencia se constatam com fenomenos muito evidentes nos leitões logo após o desmame que são alimentados com milho e pasto muito pobre e quasi inutil. Fenomenos de raquitismo, oftalmia e infecções intercorrentes; bacilos da enterite, etc. Fenomenos que rapidamente desaparecem depois de algumas administrações, por via bucal ou parenteral, de vitaminas A e C combinadas e de oleo de figado de bacalhão, tudo sendo coadjuvado por boa alimentação. Aquilo que praticamento mais interessa aos criadores são os sais minerais. Estes, alem de constituintes normais do protoplasma e regularizador do equilibrio osmotico entre os liquidos e os tecidos do organismo e ativadores das enzimas da digestão, contribuem a manter o equilibrio acido-basico indispensavel ao desenvolvimento dos processos vitais (Stazzi).

A grande estrutura ossea do organismo é quasi completamente dada pelos sais de calcio; de fato 65-70% é dado pelos sais minerais e, destes, 97,7% são representados por aqueles de calcio.

As vacas leiteiras eliminam 1,8 gr. de **CaO**, correspondente a 3 grs.

de **Ca Co3** cada litro de leite; portanto uma vaca que dê 6 litros de leite, elimina 18-20 grs. de **Ca Co3** e pela formação do esqueleto do feto são eliminados de 3 a 4 quilos de sais de calcio. Habitualmente as plantas forrageiras fornecem uma quantidade suficiente de sais de calcio para as necessidades normais do organismo, mas o sistema de criação para uma maior e forçada produção de leite com administração de rações concentradas modificam as exigencias em substancias minerais dos animais. Eis porque recorre-se agora á mineralização da ração que deve ser tal a respeitar o equilibrio entre os varios elementos minerais e deve ser facilmente absorvivel pelo organismo. A grande falta de calcio e o desequilibrio calcio-fosforo, pode levar (como as pastagens de terrenos pauperrimos em calcio) á osteomalacia seja nos bovinos, seja nos equinos e ovinos. Mais frequentemente, porem, há estados morbidos menos aparentes, entre os quais predomina diminuta fecundidade, maior receptividade e agravamento das doenças de criação e dos processos supurativos. E' certo que a deficiencia ou o desequilibrio no uso dos sais mineirais conduz facilmente a partos prematuros e facilita a irrupção do aborto epizootico (Stazzi).

O meio para combater esta falta de calcio com resultados muito satisfatorios é o de adubar com cal o terreno ordinariamente acido, ou administrar, a animais com rações acidas, bom feno e cerca de 50 - 70 gr. por dia da otima formula proposta por Stazzi:

Pó de marmore	Kg	100
Pó de ossos	"	75
Sal comum	"	100
Bicarbonato de sodio ...	"	75

Mas os animais que mais se ressentem desta falta são os suinos de criação quando o pasto é limitado, de má qualidade ou a mistura alimentar é integrada por sôro de leite ou, si boa no conjunto, é de alcalinidade baixa. Este estado acidotico se revela por sinais frequentemente muito evidentes: procura de substancias fortemente alcalinas por parte do suino e grande receptividade para as infecções intestinais.

O desejo de substancias alcalinas leva o suino a ingerir as aguas residuais das estrumeiras, barro fortemente alcalino pela presença de escrementos e urina. Quando se devessem criar suinos com uso abundante de sôro de leite, a melhor pratica seria de deixar que os animais ingiram barro onde se encontram substancias coloidais argilosas que protegem a mucosa intestinal e administrar em quantidade certa, segundo a natureza do terreno, carbonato de calcio. Indiscutivelmente a ingestão de sujidades pode tambem favorecer a penetração de germes, mas é preciso temer mais o desequilibrio dos sais mineirais que uma infecção exogena.

A produção economica do leite exige o emprego da silagem como alimento.

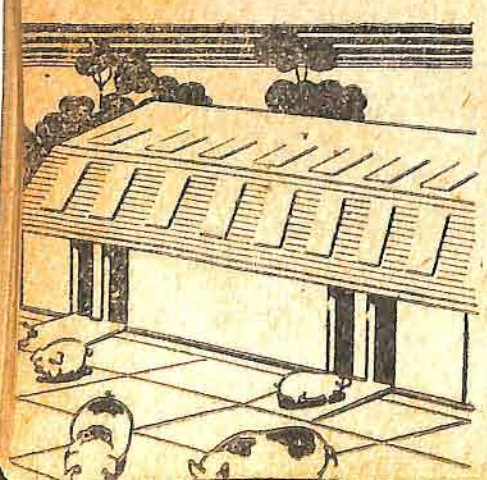
SILAGENS

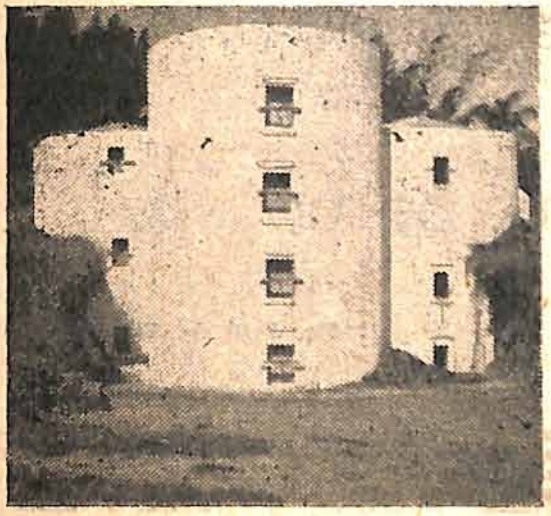
Tambem as silagens têm uma parte preponderante a respeito do estado sanitario dos animais, especialmente da criação. Para as silagens de boa preparação, especialmente á base de feno-silos, a influencia sobre o estado sanitario do gado é quasi nula. De fato, devido aos produtos enzimaticos contidos, todas as silagens têm atividade laxativa, que em alguns casos pode representar meio terapêutico, como no caso de constipação provocada por infecções febris, como a afta epizotica. Mas esta ação é muito mais acentuada e por isso apresenta não poucos inconvenientes, quando estamos em presença de silagem de milho e que se agrava se esta silagem está alterada. Há então u'a modificação da flora bateriana intestinal com prevalencia do **Bacilus coli** e das bacterias aerogenas que geralmente produzem mastitis e, disseminadas no ambiente, infetam os vitelos nos primeiros dias de vida. Se depois passam para a circulação sanguinea podem chegar á placenta e infectar o feto, que, ou é abortado ou na maior parte dos casos nasce fraco e pouco desenvolvido e apresenta, já nas primeiras horas de vida (24-48 horas) uma diarréa que o leva á morte.

Muito frequente, seja por técnica errada ou por má preparação, as silagens apresentam acentuada acidez e, se forem administradas em elevada quantidade, ou se constituem o elemento predominante não equilibrado da ração diaria, podem produzir um desequilibrio acidotico do metabolismo organico com consequente exacerbação das infecções enzooticas comuns.

Nestes casos é necessario criterioso uso de tal forragem e procurar administrá-la desacidificada ou mineralizá-la juntando á silagem certa quantidade de sais facilmente absorviveis e que podem ceder bases com facilidade. Para tal fim são perfeitamente indicados o carbonato e o bicarbonato de sodio, o carbonato de calcio, que adicionados á ração da silagem diminuem sua ação acidificante. A prática comum e a experiência feita aconselham suspender as silagens de milho para vacas no ultimo período de gestação (30-60 dias antes) e não administrá-las aos vitelos antes dos sete mezes de idade. Se os vitelos por motivos economicos e comerciais são pouco nutridos com leite materno e alimentados com silagens, não possuindo as necessarias reservas de defesa, sucumbem por infecções neonatais em percentagem elevadissima.

As experiencias feitas demonstraram que os vitelos alimentados com silagem abundante sem ser corrigida,





O silo de encosta é de construção economica.

morriam numa porcentagem de 35 a 40%, enquanto no grupo controle que recebia silagem cuja acidez era devidamente atenuada, dada como ração de excesso, a mortalidade não se elevava além de 0,5 — 3%.

O excesso das substancias proteicas e as doenças infecciosas.

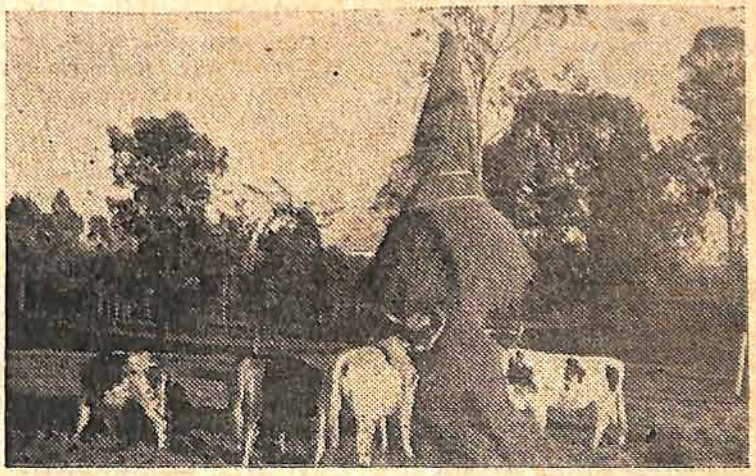
Receptividade para as doenças infectuosas também aparece quando se excede em alimentos de grande concentração proteica, como nos bovinos, com o objetivo de aproveitar ao maximo a aptidão leiteira.

Rações pesadas de concentrados conduzem a uma fadiga de organismo que fica menos apto a defender-se das doenças. (Stazzi).

E' sabido como a afta epizootica se reveste de caracter de malignidade; forma apoplética por miocardite, forma mamaria e podal, forma com lesões endocrinas (vaca peluda) com esterilidade e agalaxia, nas criações de carater industrial pela produção de leite, em que se recorre a uma alimentação intensiva com largo uso de concentrados.

As pesquizas de Wagner na Alemanha, conduzidas sobre mais de mil vacas por um periodo de sete anos, e de outros experimentadores suissos e italianos, demonstraram que a esterilidade enzootica, a mastite estreptococica e o aborto epizootico aparecem mais frequentemente onde os animais são mantidos com alimentos concentrados. O excesso de substancias azotadas na ração, especialmente por forma de tortas, determina um estado de acidose (diminuição de reserva alcalina) que constitue condição favoravel ao desenvolvimento dos processos patologicos. O bacilo do aborto e o estreptococus da mastite, trazidos para o estabulo por individuos com formas latentes, encontram facil presa nos animais em condições assim discrasicas.

Alguns pesquizadores, especialmente da escola de Hannover, teriam notado que algumas formas de abortos nas eguas e mortalidade dos poldros teriam aparecido quando existia alimentação não equilibrada entre proteinas e substancias minerais. Estas conclusões encontram confirmação em algumas observações feitas por criadores e veterinarios em algumas zonas onde os poldros nascem fracos e com receptividade para as infecções neonatais, quando as mães são alimentadas com feno. Não se deseja aqui afirmar categoricamente um fato que está ainda em estudos, mas podemos verificar pessoalmente que lotes de eguas da mesma raça alimentadas em pastagem livre não apresentaram senão 0,2% entre mortalidade de poldros e abortos, enquanto eguas alimentadas prevalentemente com feno ou não completaram a gestação ou o produto, depois de alguns dias, sucumbia com uma percentagem de aborto de 15% das eguas gravidas e uma mortalidade de 28% dos produtos. Todas as provas do sangue das eguas e dos orgãos dos poldros abortados não revelaram presença de germes. Isto faz suspeitar, com a confirmação de outras observações, que com alguma probabilidade um desequilibrio de alimentação com alfafa possa produzir estes fenomenos. O problema da alimentação que se baseia sobre a formula "maior rendimento com menor despeza" deve ser um pouco deslocado, porque não se pode abstrair das considerações biologicas e de defesa sanitaria: é preciso, pois encontrar formulas tais que, satisfazendo as exigências da industria agricola, não comprometam as funções de defesa organica e sexual dos animais.



O feno, também é indispensável a uma economica alimentação do gado leiteiro

. a A. P. C. B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sitio. cuidando-os bem, e eembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.

NÃO HA' NECESSIDADE EM SE ELEVAR O TEOR DE GORDURA DO LEITE DE 3 PARA 3,5%, EMBORA NÃO SEJA RARO ENCONTRAREM-SE REBANHOS LEITEIROS COM MÉDIA DE GORDURA NESTE NIVEL

PADRONIZAÇÃO DO LEITE DE CONSUMO

Dr. José de Assis Ribeiro

Já é sensivel, no Distrito Federal, a campanha que vem sendo movida por vários técnicos contra a padronização do leite de consumo, sendo que estes a consideram uma das fráudes regulamentadas e autorizadas pela extinta C. E. L.

Em S. Paulo não se tem conhecimento de idêntica campanha, visto que a regulamentação paulista proibe a padronização. Entretanto como o padrão de gordura oficialmente aceito de 3%, uma fiscalização rigorosa nas usinas surpreenderia muita coisa no referente à padronização.

E, fazendo um estudo, mesmo ligeiro, da questão se conclui que, de fato, o assunto deve ser discutido novamente, revisionado e colocado em seus devidos têrmos, visto que está em vias de ser concretizada nova legislação bromatológica, em caracter nacional.

Primeiramente, temos a rememorar aos interessados que padronizar leite nada mais é do que acertar seu teor de gordura para um padrão determinado. E, êste acêrto não consta somente de retirada de gordura do leite. Retirada só é praticada quando há excessos de matéria gorda. Havendo falta dêste elemento no leite integral, o que nem sempre é raro, a padronização, exige, neste caso, a adição de gordura, que é aplicada na forma de creme. Higiênica e técnologicamente falando, não há a menor contra-indicação na prática da padronização, uma vez realizada sob controle sanitário eficiente.

TECNICA DA PADRONIZAÇÃO

A prática adotada em todas as usinas é a da adição de leite desnatado ao leite integral, quando há excesos de gordura no "leite-conjunto", ou adição de creme, quando há deficiência dêste componente. E' bem verdade que o primeiro caso é o mais comum.

Na rotina dos trabalhos de qualquer usina, o encarregado da padronização conhecendo o volume do leite diariamente recebido e seu teor médio de gordura, sabe o total do leite a ser desnatado. Assim, o primeiro leite recebido vai logo passando pela desnatadeira, separando-se em creme (que corresponde a 10%) e em leite desnatado (que corresponde a 90% do leite integral). Recebido em grandes tanques o leite dos vários fornecedores, obtem-se o chamado "leite-conjunto". Dosa-se o teor de gordura dêste, pelo processo Gerber. Si estiver com o teor de gordura no padrão legal, isto é, 3%, o leite está em condições de ser beneficiado, sem adição nem de creme, nem de leite desnatado.

a) Adição de leite desnatado

Si o "conjunto" apresentar teor de gordura superior a 3%, ser-lhe-á adicionado leite desnatado. A quantidade dêste é calculada de vários modos:

1) — pode ser pela fórmula prática, adaptada

$$Q = \frac{100\ (G - 3)}{3}$$

em que:

Q = litros de leite desnatado a serem adicionados em 100 litros de leite integral;

G = teor de gordura do leite integral

3 = percentagem de gordura do leite padronizado.

Seja o seguinte problema: em 100 litros de leite integral com 3,9% de gordura, quantos litros de leite desnatado devem ser adicionados para sua padronização a 3%?

$$Q = \frac{100\ (3{,}9 - 3)}{3}$$

= 30. (Aos 100 l. de leite c| 3,9 adicionar 30 l de leite desnatado).

Conferência:

100 l a 3,9% = 390 unid. de gord.

30 l sem gord. = 0 " " "

130 l padron. = 390

$\frac{390}{130} = 3$. Êste resultado corresponde aos 3% de gordura.

Explicação: — sendo leite integral a 3.9% de gordura, em cada litro (1.000 cc) existem 39 cc de gordura. Em 100 litros de leite existirão 3 900 cc de gordura. Adicionando-se a estes 100 litros de leite 30 litros de leite sem gordura, obtem-se 130 litros de leite com 3.900 cc de gordura. Dividindo-se esta quantidade de gordura pelos 130 litros encontra-se 30 cc por litro, ou sejam 3%.

2) Pode ser aplicado o quadro de Pearson:

0 ——— 0.9 = leite des.

3

3,9 ——— 3 = leite int.

Os numeros 0.9 e 3, cuja origem facilmente se encontra examinando o quadro, indicam que para cada 3 partes de leite integral (com 3.9%) devem ser adicionados 0.9 partes de leite desnatado.

Aplicando-se êste resultado nos 100 litros acima previstos, encontramos:

3 : 0,9 :: 100 : X. X = 30.

Nota — na prática, sabe-se que o leite para chegar no Distrito Fede-

ral com 3% precisa ser beneficiado com 3.1 a 3.2%. Assim, visto que estes calculos estão baseadas para 3%, deve-se fazer o aumento respectivo.

3) Aplicação de tabela:

Afim de facilitar os trabalhos de cálculo, a maioria das usinas fornecedoras de leite ao Distrito Federal adota uma tabela em que já está incluido o aumento referido na nota acima.

A tabela é a seguinte:

TABELA DE ADIÇÃO DE LEITE MAGRO

Leite integral litros	percentagem de gordura 3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	4.0	4.1
100	— 2	— 4	— 6	— 8	— 11	— 13	— 15	— 18	— 20	— 24	— 26
200	— 4	— 8	— 12	— 17	— 22	— 26	— 31	— 37	— 42	— 48	— 53
300	— 6	— 12	— 19	— 25	— 33	— 40	— 47	— 55	— 63	— 72	— 80
400	— 8	— 16	— 25	— 34	— 44	— 53	— 63	— 74	— 84	— 96	— 107
500	— 10	— 20	— 31	— 43	— 55	— 67	— 79	— 92	— 106	— 120	— 134
600	— 12	— 24	— 38	— 51	— 66	— 80	— 95	— 111	— 127	— 144	— 161
700	— 14	— 29	— 44	— 60	— 77	— 94	— 111	— 129	— 148	— 168	— 187
800	— 16	— 33	— 50	— 69	— 88	— 107	— 127	— 148	— 170	— 192	— 214
900	— 18	— 37	— 57	— 77	— 99	— 120	— 143	— 167	— 191	— 216	— 241
1000	— 20	— 41	— 63	— 96	— 110	— 134	— 159	— 185	— 212	— 240	— 268

NOTA — para cada 100 l de leite integral com 3.1% de matéria gorda, adicionar 2 litros de leite desnatado.

b) Adição de creme —

Este caso é mais raro, visto que, normalmente, o conjunto do leite recebido nas usinas apresenta teor médio de gordura superior ao padrão. Uma vez verificado que o conjunto apresenta menos de 3% em seu teor gorduroso, fazem-se os calculos necessarios, considerando-se o creme com 40% de matéria gorda. O quadro de Pearson, por ser o mais simples, pode ser indicado, assim:

Seja padronizar a 3% um leite com 2.8% de gordura.

40 ——— 0.2 = quantidade de creme

3

2.8 ——— 37 = quantidade de leite integral.

Quer dizer que para cada 37 partes de leite integral (a 2.8%) se deve adicionar 0.2 parte de creme. Si forem 100 litros, dever-se-á adicionar 0,54 l de creme (a 40%).

Pode-se tambem aplicar a formula pratica:

$$q = \frac{100\ (3 - g)}{40 - g}$$

q = quantidade de creme para 100 litros de leite integral;

g = teor de gordura do leite integral;

3 = teor de gordura do leite padrão;

40 = teor de gordura do creme a ser adicionado.

Fazendo-se os calculos encontra-se o numero 0,54, que indica a quantidade, em litros de creme, a ser adicionada em 100 litros de leite com 2.8% de gordura, para êste se apresentar com 3%.

Calculada a quantidade de leite desnatado ou de creme a ser adicionada ao "conjunto", faz-se a adição, homogeiniza-se bem e submete-se o leite ao beneficiamento, constante de: filtração (em filtro centrífugo) pasteurização (em aparelho dinamarquês, com aquecimento a 85-90.ºC por 1 a 2 minutos — quando é leite para o Distrito Federal —, ou em aparelho de placas, com aquecimento a 73-75.ºC por 15 segundos — quando destinado a S. Paulo); refrigeração (a 1-2.ºC), enlatamento (em latões de 50 litros) e congelamento (em tanques de salmoura incongelavel, si o leite se destina ao Rio, visto que, para S. Paulo, é proibida a congelação).

As razões que justificaram a redução do teor de gordura do leite de consumo para 3% e consequente padronização, foram de várias ordens:

a) zootécnica — para evitar a intromissão do zebú nos rebanhos leiteiros. Sendo a raça Holandêsa a perfeita para a produção de leite de consumo, e, como esta é a raça que produz leite com menor teor de gordura, verificou-se que difícilmente podia ela satisfazer às exigências da legislação quando o padrão era de 3.5%. Assim, os criadores foram le-

NO COMATE AOS BERNES

e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTAS

Use

EXTRÁTO DE FUMO

(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extráto para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extráto para 10 partes de agua.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

vados a introduzir o zebú nos rebanhos holandêses, para facultar elevação do teor butiroso do leite. Em consequência, a produção de leite começou a diminuir. Com a psicose zebuista, não foram poucos os criadores que abandonaram o Holandês em troca do zebu. Para estímulo à produção leiteira, baixou-se o padrão para 3%. Agora, com a defervescência da febre zebuista, verifica-se que o gado indiano não mais tem atuação menos elogiosa nos rebanhos leiteiros.

b) economica — proporcionando aos usineiros maior aproveitamento do leite que tivesse excesso de gordura, pretendia-se, assim, com a padronização, manter em baixo nivel o custo do leite. Infelizmente, êste objetivo não foi conseguido, como provam as elevações gradativas por que passou o preço dêste alimento, e,

c) aumento da produção de manteiga — dada a escassez de manteiga na época em que se legislou a padronização, tambem era intenção do legislador facultar aumento da produção deste laticinio mediante retirada parcial do creme do leite de consumo, nas usinas de beneficiamento. Aumento da produção de manteiga, si houve, foi tão pequeno, que não teve repercussão no consumo, em nada aliviando as dificuldades então existentes na aquisição do produto.

Do que temos observado a respeito, concluimos o seguinte:

a) na legislação em vias de ser estabelecida (Codigo Nacional de Alimentação), o teor de gordura mínimo deve ser o de 3%, para o leite integral. Não ha necessidade de sua elevação para 3.5% embora não seja raro encontrarem-se rebanhos leiteiros com média de gordura neste nivel;

b) como os resultados esperados com a padronização (aumento da produção de manteiga e diminuição do preço do leite) não foram conseguidos, e, principalmente, como a pratica da operação não tem sido, nem pode ser controlada com a devida eficiência nas usinas de beneficiamento, por falta de pessoal técnico em numero suficiente nos orgãos incumbidos da fiscalização, pode ser proibida a padronização da gordura do leite (como já o é para o leite destinado ao consumo em S. Paulo)

c) como há interesse em ser estimulada a produção de leite de alto teor de gordura, poder-se-ia estabelecer preço mais elevado ao leite integral com gordura superior a 3% destinado ao consumo. Porem, esta possibilidade de leite mais caro por ter mais gordura só pode ser proporcionada onde haver controle honesto e eficiente

Embora esta modalidade de estimulo à produção de leite de alta qualidade seja a única realmente eficiente, reconhecemos as dificuldades de execução na pratica, dado o relativo atraso em que ainda se encontram os nossos produtores e usineiros. Os primeiros, em sua maioria, não admitem menor valor ao seu leite só porque o do vizinho tenha maior teor de gordura. E, os segundos, si se estabelecer preço superior ao leite beneficiado de maior teor butiroso, considerarão todo o leite industrializado em sua usina como o de maior teor, e, assim vendê-lo-ão nesta categoria. E, até que os nossos serviços oficiais de fiscalização descubram o dolo, já os consumidores, de longa data, terão ingerido leite mais caro e mais magro.

O que falta, de fato, em todo êste assunto de leite, é moralidade. De nada adianta essa avalanche de leis, de regulamentos, de instruções, de ordens de serviço, etc., executados por um exército de funcionários eficientes ou não, si os produtores da matéria prima e os industriais persistirem em produzir cada vez menos, cada vez pior e cada vez mais caro.

Já se disse com muita precisão e ironia que, em assunto de produção e comércio do leite, o único elemento honesto é a vaca (assim mesmo, quando ela não esconde o leite...).

Compete aos srs. produtores e usineiros darem prova de que tambem são capazes de agir com honestidade, não só prestigiando a atuação das autoridades técnicas e sanitárias como obedecendo sua orientação, afim de proporcionarem aos consumidores leite menos caro e menos ruim.

SEU BEZERRO
DEVE SER
TRATADO COM

Pasta Caloa

PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE, ANTISSÉTICO E REGENARADOR DOS TECIDOS

Os ferimentos superficiais, escoriações, córtes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem ràpidamente com o uso da PASTA CALOA'.

E' eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1|2 QUILO) LATA Cr$ 20,00

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

PROTEJA SUAS COLHEITAS

contra

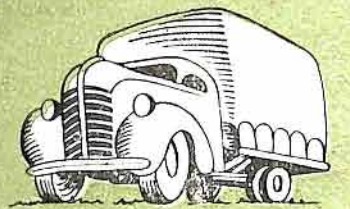
CHUVA

COM ENCERADOS DE LONA "TITAN"

AS COLHEITAS representam um patrimonio que deve ser respeitado. O produto de seu trabalho deve ser protegido contra as intempéries, evitando estragos e prejuizos.
O café de seu terreiro, NÃO deve ficar exposto ás "chuvas inesperadas". Está em suas mãos proteger estes patrimonios, tendo sempre nas imediações e lógo à mão, ótimos encerados de lona. A Associação dos Criadores, oferece um artigo superior, impermeavel e eficiente contra chuva; em 4 tipos diferentes. Escolha o tipo de seu agrado, no tamanho que desejar pedindo hoje mesmo ENCERADOS DE LONA "TITAN"

TIPOS	CR.$
Lona Verde - N. 10 - m. quadrado	34,2
Lona Verde - N. 8 - m. quadrado	39,7
Lona Branca - N. 10 - m. quadrado	31,5
Lona Branca - N. 8 - m. quadrado	36,5

Para os Associados DESCONTO DE 15%



SEJA PREVIDENTE!

Lembre-se que chove mais de 100 dias por ano.
Para cada veículo, caminhão ou carroça, compre um ENCERADO "TITAN"

Associação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/LOJA
TELEFONES: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

VISTA GERAL DO RANCHO MIRIM

"YARA DA MARISTÉLA 2970" — CAMPEÃ DE PELOTAS E URUGUAIANA

"PRINCE CARNATION DIVIDEND"

QUALIDADE — CAPACIDADE

A COMPANHIA AGRICOLA MARISTÉLA, TEM O PRAZER DE APRESENTAR AOS SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS, O NOVO "RANCHO MIRIM" (ROTUNDA), ONDE DUAS CENTENAS DE BEZERROS, SÃO CRIADOS RACIONALMENTE, PELOS MÉTODOS MAIS MODERNOS, APLICADOS PELA CARNATION MILK FARM, DOS ESTADOS UNIDOS. PERFEITA ACLIMATAÇÃO, HIGIENE, CONSTANTE CONTACTO COM A NATUREZA E RUSTICIDADE, SÃO OS PRINCIPIOS BÁSICOS EMPREGADOS NO "RANCHO MIRIM". ESCREVA-NOS HOJE MESMO, PEDINDO OS NOSSOS FOLHETOS, INFORMES E DETALHES SOBRE "A FORMAÇÃO DO PLANTEL IDEAL".

VISTA INTERNA DA SECÇÃO DE NOVILHAS NO RANCHO MIRIM

VISTA PARCIA

COMPANHIA AG

Tremembé — E. F. C. B.

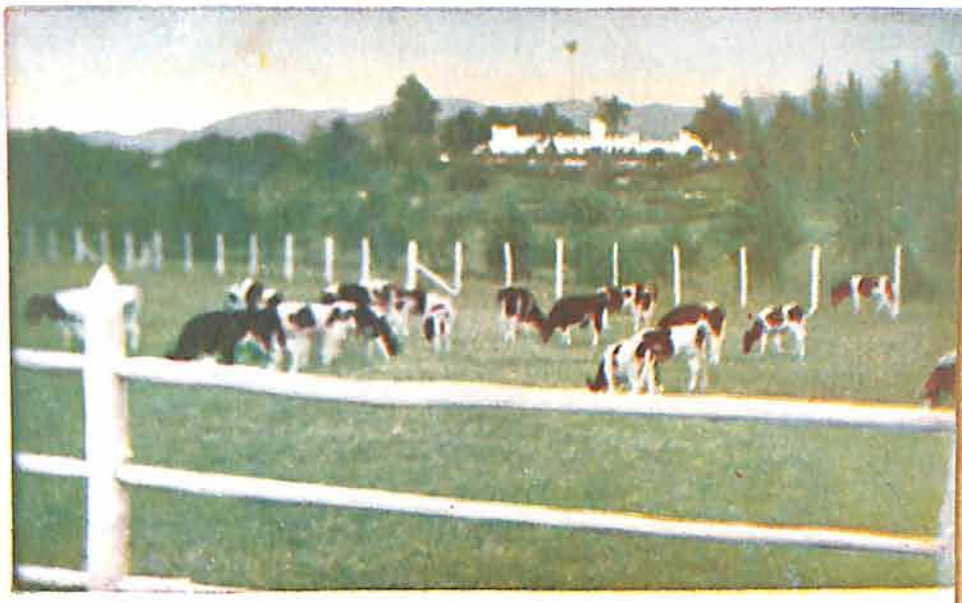
A mais perfeita criação
preto e branco, no ma
do Estad

Com est
contra-s
cies do
raíba, o
melhores
com des
"Sir I
"M
Cha
"Go
Carnatio
Inka
"Carin
Colanti

COLA MARISTÉLA

C. P. — Fones 35 e 44

eleção de gado holandês,
plantel puro por cruza,
e S. Paulo



VISTA PARCIAL DOS POTREIROS DO RANCHO MIRIM, VENDO-SE AO FUNDO A SÉDE DA FAZENDA MARISTÉLA

arca, en-
as plani-
e do Pa-
ntel das
inhagens,
lentes de
May".
na's
on",
or of
"Simon
rra"
a Silvia
ontiac"

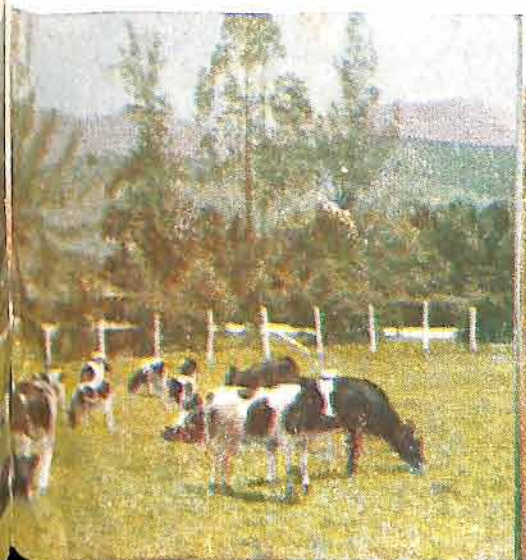
"HEROICA DA MARISTÉLA" — CAMPEA DE PELOTAS E DA AGUA BRANCA, EM S. PAULO

"WODAN SYLVIA PONTIAC"

PARA A FORMAÇÃO DO PLANTEL IDEAL

INCREVA-SE HOJE MESMO COMO NOSSO CLIENTE, PARA ADQUIRIR, POR PREÇOS MODICOS, FINOS REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÉSA.
TEMOS IMENSO PRAZER EM RECEBER A VISITA DE V. S., PARA APRECIAR OS EXEMPLARES QUE MANTEMOS EM NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE, NOS POTREIROS DO "RANCHO MIRIM", JUNTO Á SÉDE DA FAZENDA "MARISTÉLA".
ESTARÁ TAMBEM, Á DISPOSIÇÃO DE V. S., A NOSSA COMPLETA SECÇÃO DE AGROSTOLOGIA, COM A MAIS VARIADA COLEÇÃO DE CAPINS FORRAGEIROS; CLORIS IMPERIAL, KI-KUIU, JARAGUÁ, COLONIÃO, ANGOLA, ELEFANTE E GORDURA; AS LEGUMINOSAS SOJA E MUCUNA; AVEIA E AZEVEM; ENCONTRARÁ V. S. ALI TODOS OS DETALHES RELATIVOS Á CULTURA DESSAS FORRAGENS, BEM COMO SEMENTE E MUDAS

OS POTREIROS



A HORA DO LEITE NO RANCHO

COMBATE CARRAPATOS - PIOLHOS - MOSCAS - ETC.

EVITA O BERNE

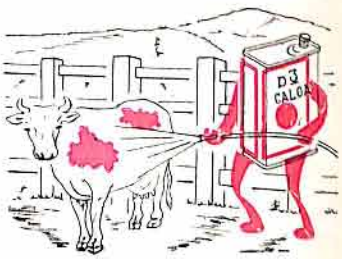
MODOS DE USAR-

NO DOMICILIO:

As paredes, moveis, estabulos, galinheiros e quaisquer instalações, onde se deseje uma ação mortifera e prolongada do D3 CALOÁ, devem ser pulverizadas com solução preparada de uma parte do D3 misturada em 50 partes de água.

NA CRIAÇÃO:

ntra os parasitas que atacam os animais, carrapatos, piolhos, etc., deve-se aplicar o CALOÁ pulverizando cada animal individualmente, com solução preparada de uma rte do D3 misturada em 100 partes de água. Este tratamento é de grande valor pre- ativo, pois o D3 CALOÁ imuniza contra as moscas EVITANDO que estas depositem os os geradores do BERNE. Na PRIMEIRA APLICAÇÃO usar solução preparada de uma rte do D3 CALOÁ misturada em 50 partes de água.



NA LAVOURA:

Para aumentar o rendimento das colheitas a preservar as plantações dos inumeros insétos e parasitas que as atacam, devemos pulverizá-las com solução preparada de uma parte do D3 CALOÁ misturada em 200 partes de água.

EMBALAGENS:

O D3 CALOÁ vem acondicionado em dois tamanhos:
Galões de 4 litros ..... à Cr.$ 200,00 cada galão, e
Latas de 1 litro ..... à Cr.$ 55,00 a lata.

D3 CALOA
EMULSÃO DE D.D.T
30%
Soluvel nagua

CUIDADO - Quando pulverizar não deixe que a solução caia sobre os alimentos!
Recuse as latas se a tampinha interna estiver furada!

PEDIDOS Á DISTRIBUIDORA

APCB

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)
Rua Senador Feijó, 30 - Sloja - Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO - BRASIL

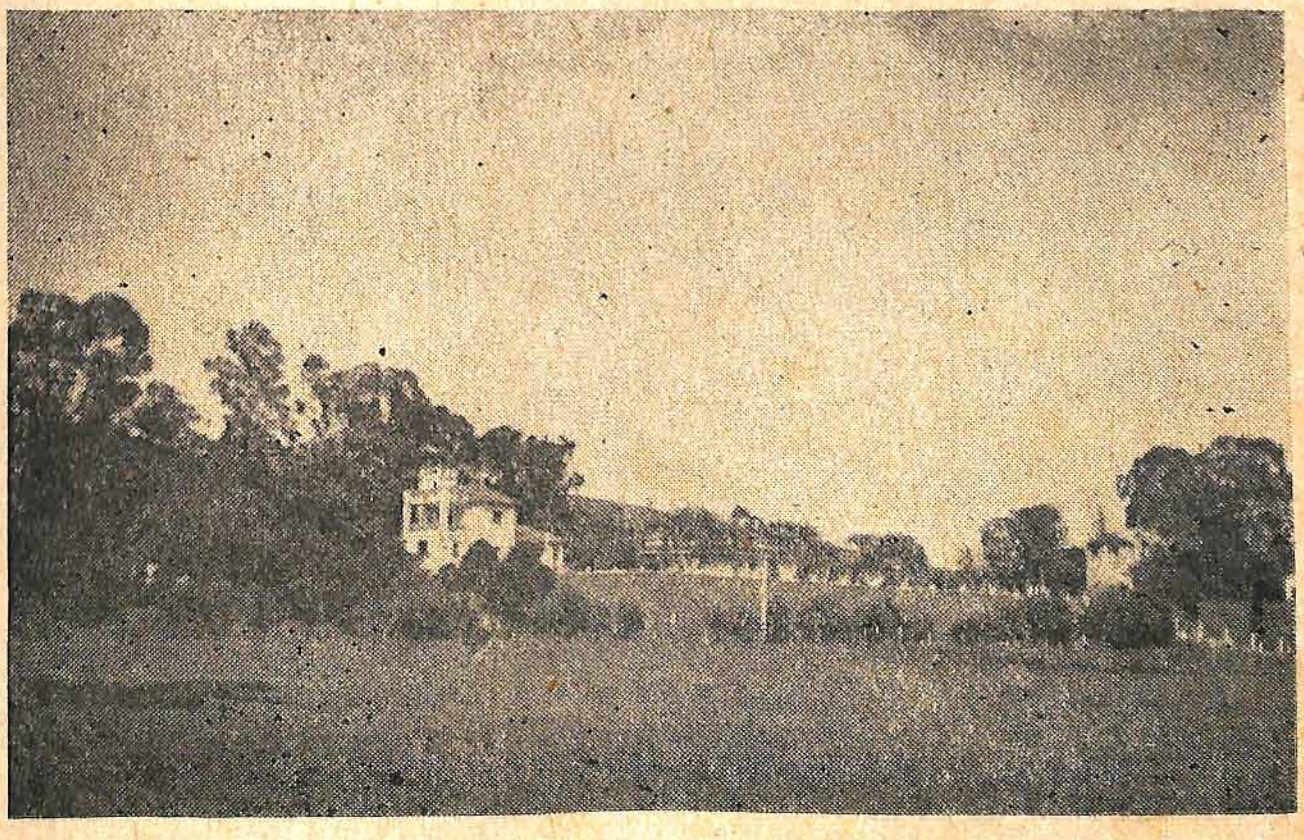
A Granja Sta. Hilda e o gado Jersey

Em materia de criação de gado leiteiro, quando se fala em gado Jersey, entre nós, somos automaticamente levados a nos referir à Granja Sta. Hilda. E' que a magnifica estancia de Jacareí, guiada pela vontade ferrea de seu antigo proprietario, o Dr. Eurico Barbosa Lima, dedicada exclusivamente à criação dessa raça conseguiu se impôr no conceito de criadores e técnicos como organização de escól.

O estabelecimento, dispondo de excelente topografia, campos ferteis onde os pastos e potreiros foram divididos sob estrita orientação do Dr. Barbosa Lima, com instalações adequadas para o plantel, recebeu desde sua fundação sementais da ilha de Jersey de alta linhagem. Uma das primeiras importações efetuadas pelo Dr. Barbosa Lima foi "Bollhayes Volunteer", H. B. P. n. 2.303 de um dos rebanhos mais acreditados da Ilha de Jersey que tem em Santa Hilda, pela demonstração patente de uma prole numerosa, marcada a sua qualidade invulgar de raçador de elite.

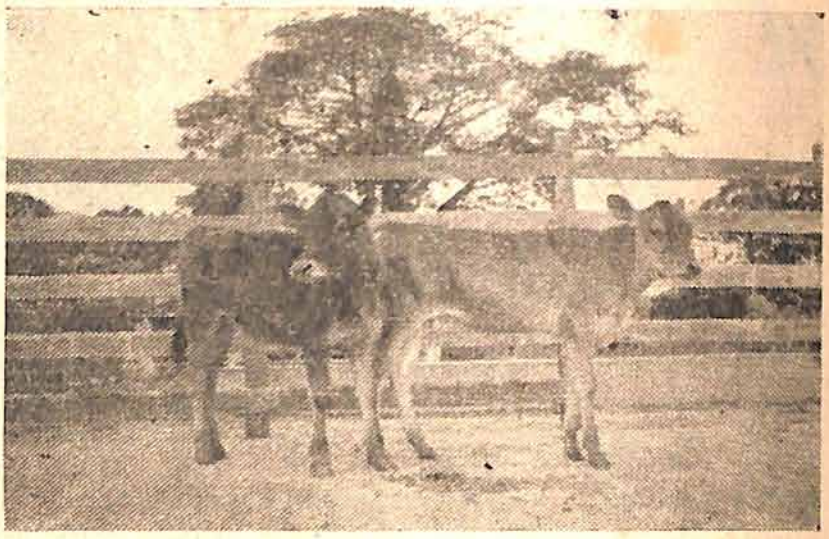
Depois dessa importação, outras se seguiram, entre as quais anotamos, particularmente, "Hardwick Troubadour", "Theydon Charmer Origa's Mitylda" e "Theydon Favourite". Estes ultimos, tendo atravessado o Atlantico em plena guerra, pois, chegaram a Santa Hilda em 1941, vieram formar ao lado dos sementais já existentes,

Uma vista da séde e instalações da Granja



valorizando o plantel que a inteligencia de Barbosa Lima, aliada aos seus conhecimentos zootécnicos, deu a São Paulo a gloria de possuir um dos nucleos de gado Jersey mais reputados do Brasil.

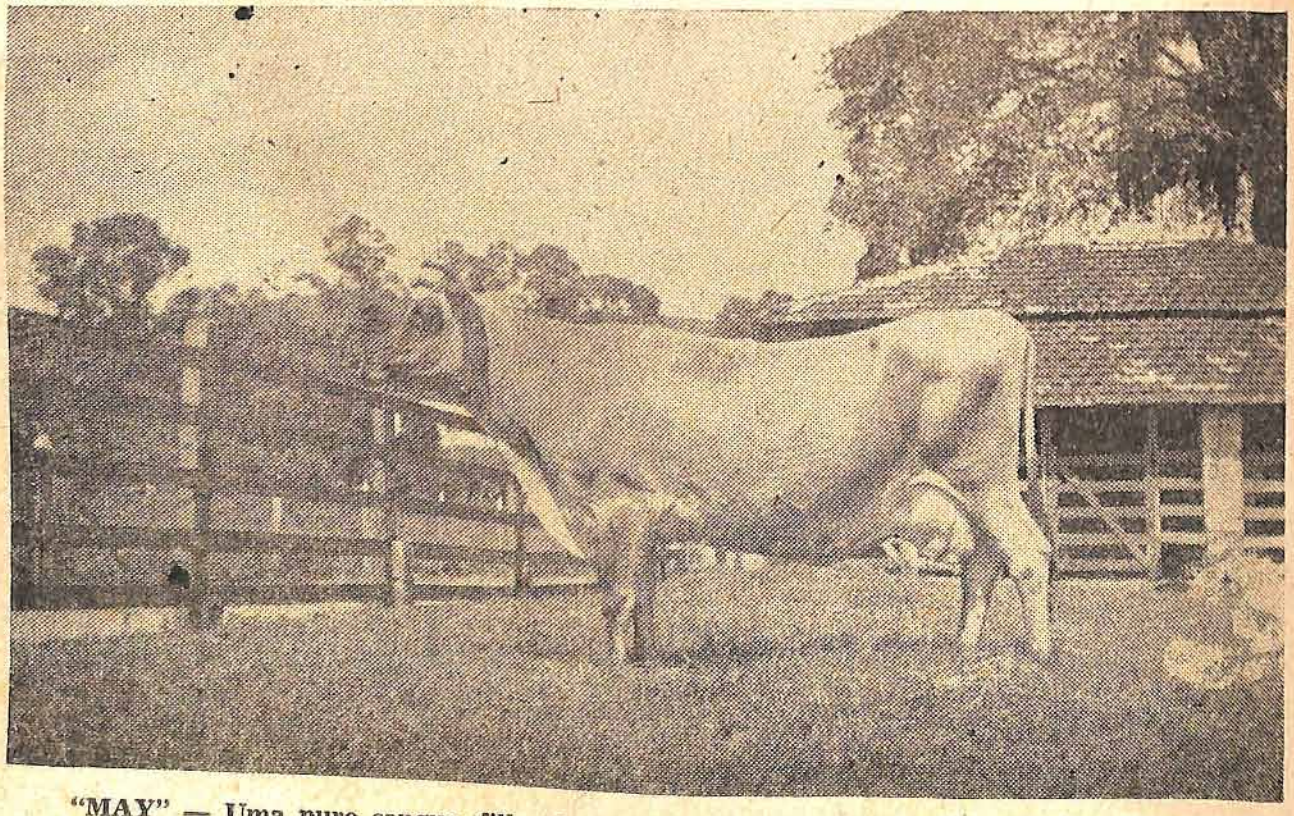
Não há duvida que esses animais de escól, quando conduzidos por orientação zootécnica exata e firme, podem, num ambiente previa e acertadamente escolhido, transformar o nosso gado crioulo em esplendidos planteis de puros por cruzamento.



Dois bezerros crioulos da "Santa Hilda"

Na pequena area de que é constituida a ilha de Jersey não é a terra de origem granitica nem tão pouco a sua topografia acidentada que a tornaram um reduto de excelentes animais, mas o sucesso da criação ali, como em todo o lugar, é o resultado do trabalho inteligente e perseverante do homem.

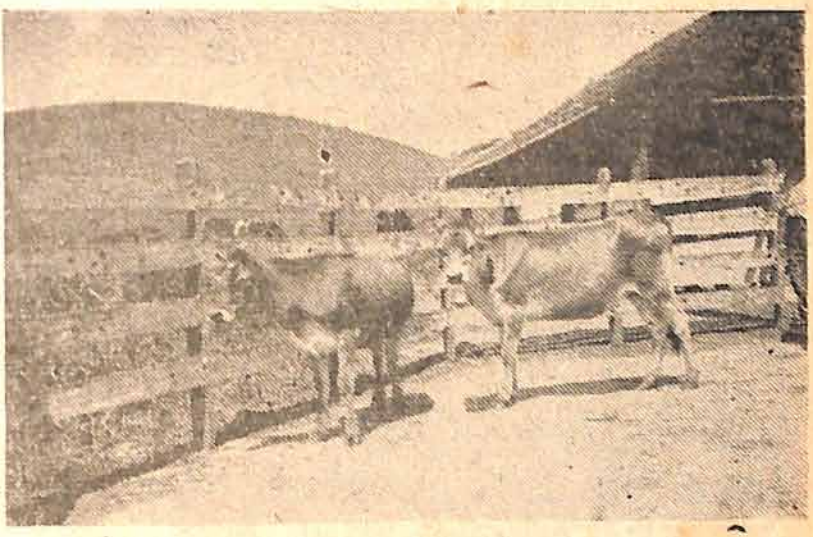
A raça Jersey, leiteira e manteigueira por excelencia teve, assim, em Santa Hilda todas as condições necessarias para se desenvolver magnificamente, imprimindo no



"MAY" — Uma puro sangue, filha de "Rajah" e "Marga" — 1.o premio da raça Jersey na Exposição Regional de Animais de Pindamonhangaba.

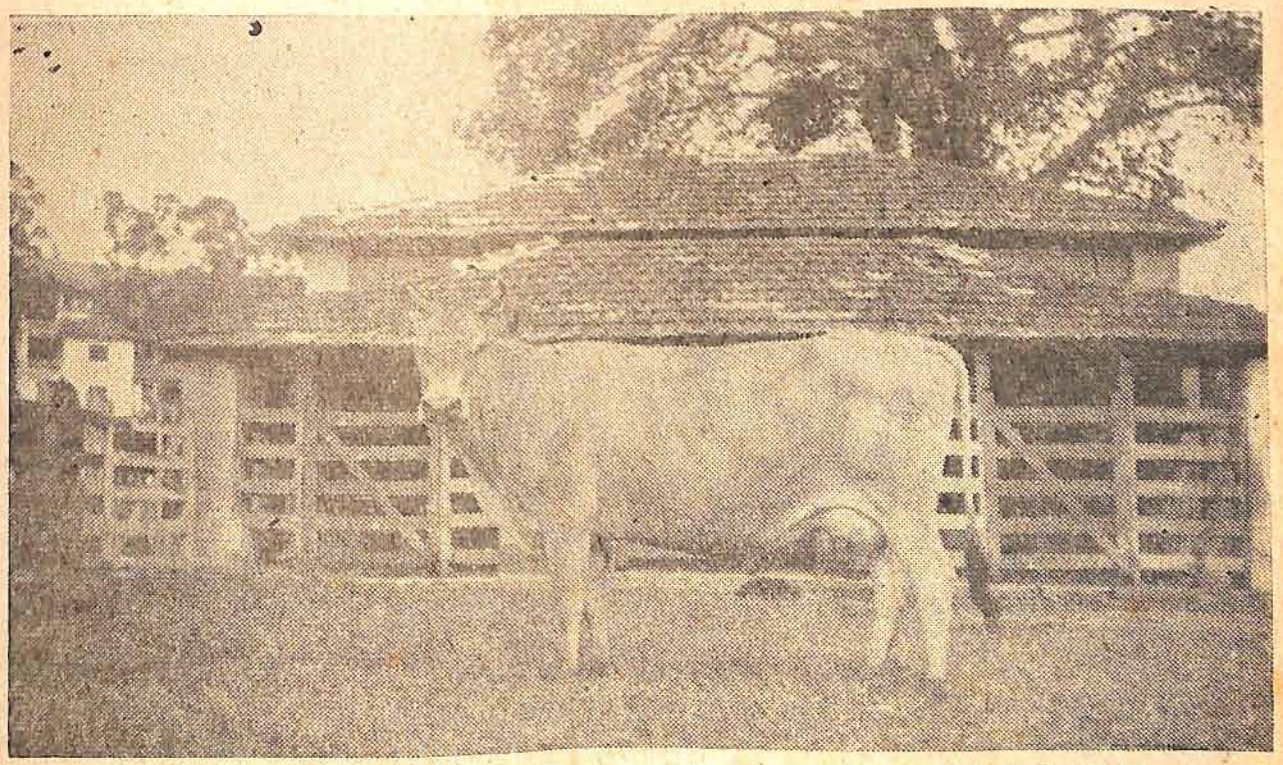
lastro existente na granja todos os caracteres desejaveis que a tornam uma raça especializada de produção.

O rebanho Jersey, trabalhado e orientado pelo antigo proprietario da granja que é uma joia de bom gosto, demostra alem das caracteristicas mantegueiras peculiares à raça, ainda a qualidade de grande significado zootécnico de produzir excelentes mestiças, conseguindo o criador pela melhor qualidade do leite, maiores vantagens economicas.

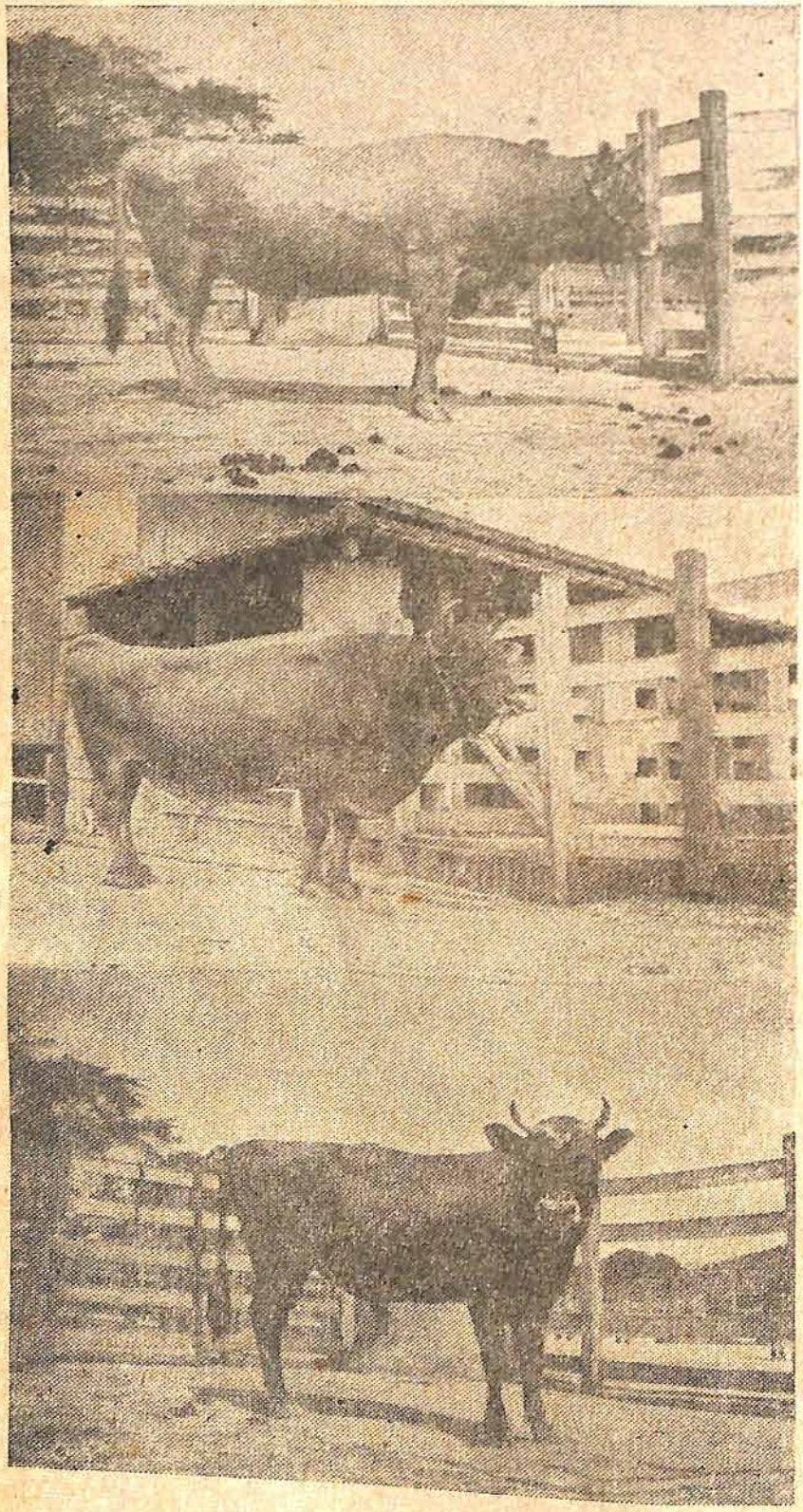


Agora, duas novilhas tambem crioulas da Granja

Com as vicissitudes sofridas pelo rebanho leiteiro paulista em virtude do desordenado cruzamento de raças indianas nos ultimos anos, tendente a aumentar o teôr de gordura afim de cumprir exigencias regulamentares, não seria fóra de proposito preconizar que os rebanhos de alta mestiçagem Jersey tentassem o soerguimento desejado.



Esta é a Troubadour's Collen, uma puro sangue de origem. E' filha de "Hardwick Troubadour" e de "Theydon Charmer", dois famosos reprodutores importados para a "Santa Hilda"



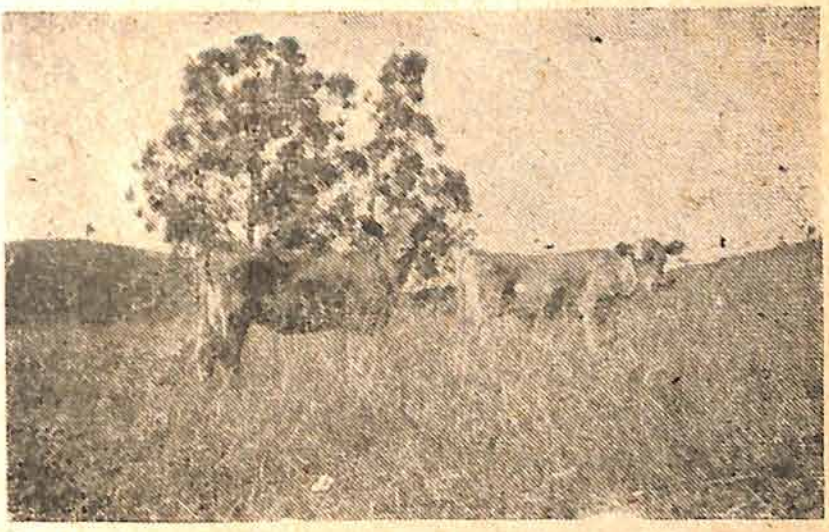
Três reprodutores crioulos da Granja. Em cima, Troubadour's Golden Decidus", filho de "Heliar Molleman" e "Carmine Eastou Beaty", a seguir, o "Robinson" e finalmente, "Primor Adlevert"

Fato notavel constitue a estatura do gado Jersey que naturalmente pequena, porque constitue uma fórma de resistencia ao meio em que se originou a raça, quando transportada para regiões como as nossas, desde que se proporcionem circunstancias favoraveis, observa-se aumento de peso e de tamanho. Um peso maior do animal quando encontra um ambiente mais vasto, rico e generoso do que a apertada e acidentada ilha de origem, é por certo a garantia de sua capacidade de adatação motivada pela excelencia de seu patrimonio hereditario.

Este fato observa-se em Santa Hilda; animais da raça Jersey, de porte avantajado sem comtudo qualquer resultado desfavoravel para o rendimento leiteiro e sobretudo manteigueiro que caracteriza a raça.

Ao concluirmos estas notas rendemos nossas homenagens ao Dr. Eurico Barbosa Lima, um dos pioneiros da criação da raça Jersey em nosso Estado e ao Sr. Mario Joppert Carneiro da Cunha, atual proprietario da Granja "Santa Hilda". Não há duvida

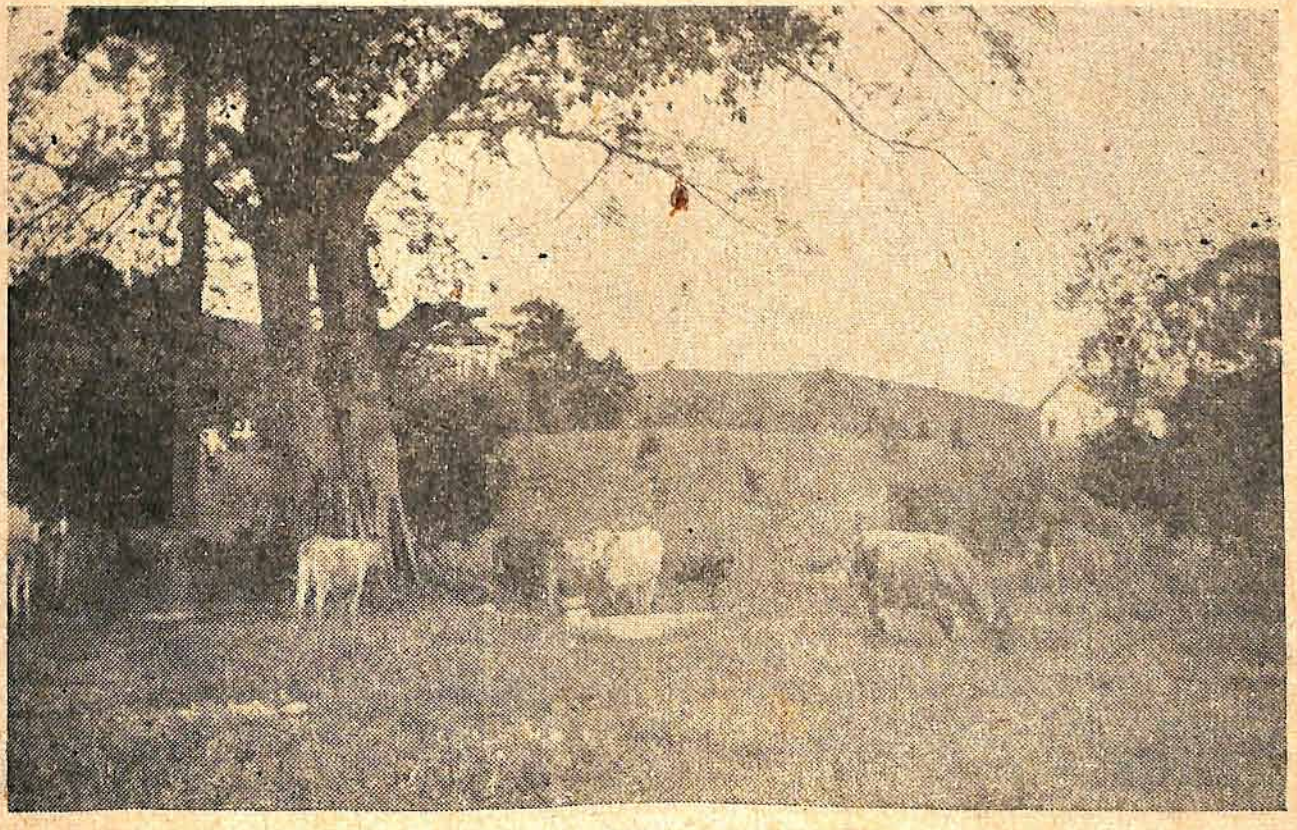
que esta iniciativa não sofrerá solução de continuidade pois o Sr. Mario Joppert Carneiro da Cunha além de ser um grande entusiasta da raça Jersey e das lides campeiras é um grande admirador das iniciativas que visam o progresso e o bem estar da coletividade, haja visto o conceito e admiração que goza entre seus colegas no mundo da industria açucareira.



Desde cedo os bezerros são acostumados a viver no campo

"Santa Hilda" está assim fadada a continuar sua trajetoria brilhante e invulgar de progresso, mantendo-se na vanguarda do rebanho paulista como detentora de magnifico plantel leiteiro que pode constituir um ponto de partida para elevar o padrão de qualidade de nossas linhagens leiteiras.

Um recanto pitoresco da Granja "Santa Hilda"



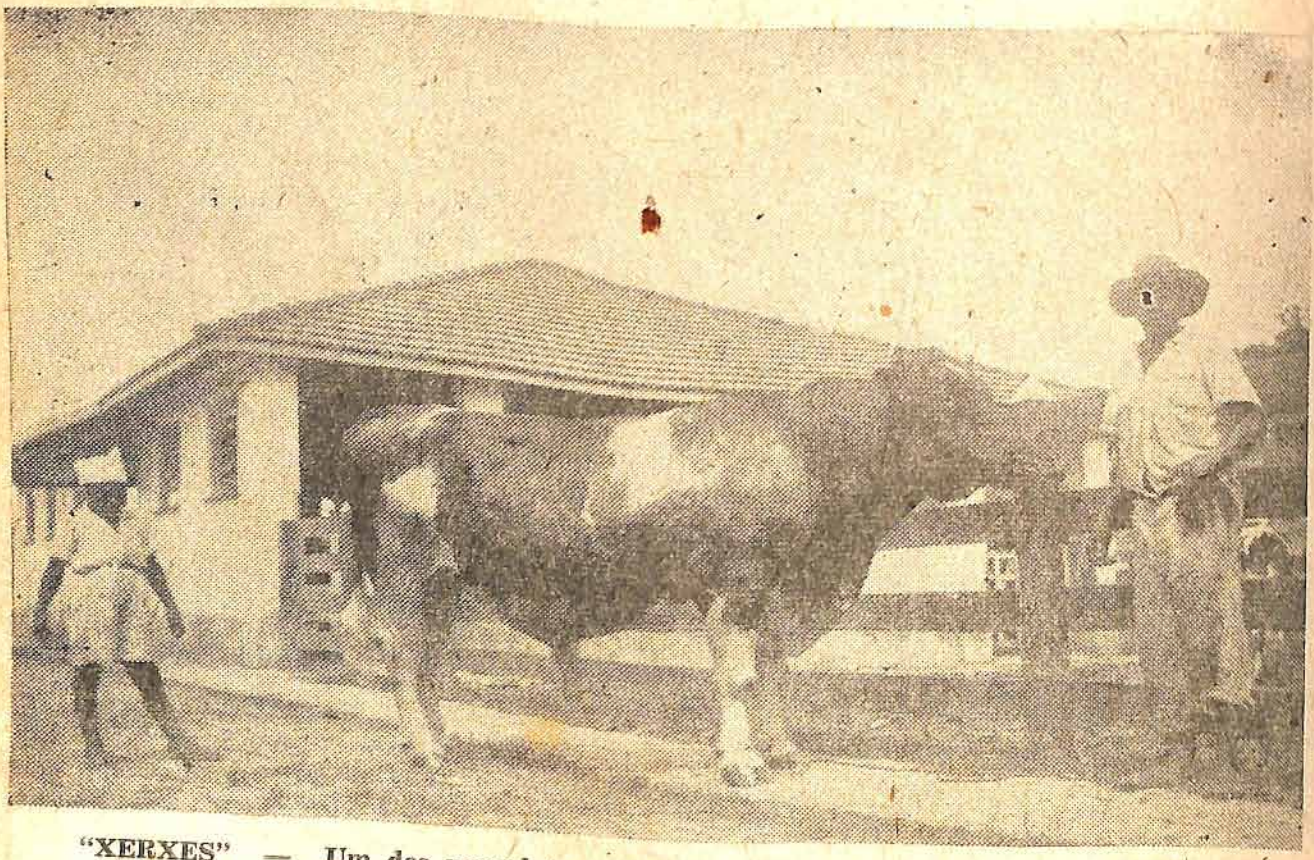
Fazenda Bôa Vista

Propriedade do DR. ROMULO ROSSI

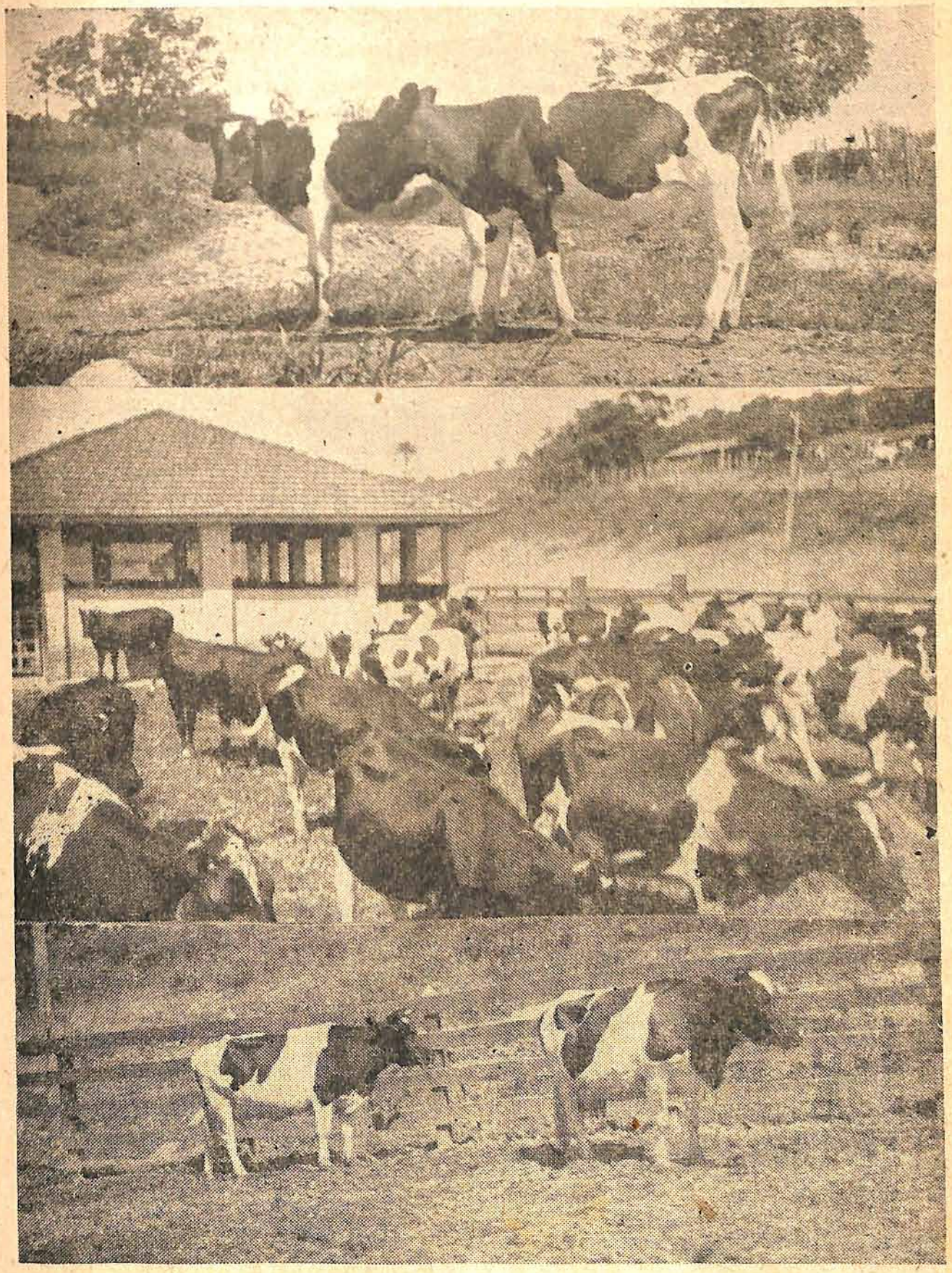
O Vale do Paraíba ostenta, sem duvida, os melhores planteis leiteiros do Estado e algumas propriedades pastoris merecem destaque pelo que representam na econômia pecuária. Assim, a Fazenda Boa Vista, de propriedade do Dr. Romulo Rossi, situada em Jacareí, possue um dos melhores rebanhos da região e, graças ao zelo e carinho de seu proprietario, se impõe aos visitantes como organização exemplar no ramo. Dispondo de 300 cabeças de gado holandês da variedade preta e branca, mantidas em regime extensivo conseguem dar produção media de 6 litros de leite.

A Fazenda Boa Vista dispondo de excelentes instalações fornece, atualmente, 400 litros de leite diarios à Cooperativa da região. Quanto à qualidade do rebanho, as fotografias que publicamos nos dão prova suficiente e cabal do valor zootécnico do plantel. O Dr. Rossi, tendo adquirido reprodutores da Escola de Piracicaba, conseguiu elevar o padrão de seu rebanho com a introdução de sangue de muito boa linhagem.

A organização da Fazenda Boa Vista se impõe como modelo digno de ser imitado afim de que possamos contar com empreendimentos que enaltecem a nossa pecuaria leiteira.



"XERXES" — Um dos reprodutores puro sangue da raça Holandeza, adquiridos na Escola Superior de Agricultura de Piracicaba



Fotos apanhados na Granja "Boa Vista". No alto, duas futuras produtoras. No centro, um lote das vacas que produzem diariamente 400 litros de leite e em baixo, duas produtoras com média superior a 15 litros diarios

Lacticinios Rincão

Lacticinios e Conservas em geral
Leite, Manteiga, Queijos, Cremes e Salames
Especial Queijo tipo Prato e Mineiro

ALONSO & ALBA

Av. Bernardino de Campos, 364 — Fone, 8596
SANTOS

Lacticinios Monte Belo

COSTA, PRADA LTDA.

Loja e Escritório **Rua Conselheiro Nebias, 99**
Laticinios e conservas em geral
Leite, queijos, crême e manteiga AVIAÇÃO
Depósito **Rua Amador Bueno, 377**
Caixa Postal, 827 — Fone: 7857 — SANTOS

Lacticinios Primavera

Manteiga **Leite**

LOPES & PINTO

Unicos distribuidores dos Produtos de Pirassununga — Vendas por atacado e a varejo
Rua Senador Feijó, 451 — Tel., 5956
SANTOS

Leiteria Guaratinguetá

Leite, manteiga e queijos
ARISTIDES RAMOS & CIA.

Importador do afamado leite Guaratinguetá

—/—

Rua São Francisco, 194 — Telefone, 6755
SANTOS

A questão do leite em Santos.

A vizinha cidade praiana não dispondo de campos para a manutenção de rebanhos suficientes a fornecer o leite que necessita para o abastecimento da população, recebe do interior de S. Paulo quasi a totalidade do produto que consome. Orça atualmente em 20.000 litros o consumo e cabe à zona da Paulista, por intermedio das Usinas que possue, o fornecimento maior do leite destinado à cidade de Santos. Na falta de uma usina de beneficiamento localizada no centro de consumo, o leite é pasteurizado nas usinas do interior e encaminhado em latões, depois de previamente congelado, para a cidade praiana onde onze firmas se ocupam da distribuição, operação que é feita sob as mais rigorosas condições sanitarias tendo, a proposito, recebido elogios das autoridades encarregadas dessa fiscalização.

Com o intuito sumamente louvavel de melhorar as condições em que vem se desenvolvendo o abastecimento de leite, as firmas santistas encarregadas da distribuição pretendem agora reunir-se montando um entreposto unico ou mesmo usina onde a fiscalização possa se processar com mais eficiencia ao mesmo tempo que a população, a par da garantia de sanidade do produto, conte ainda com um serviço mais regular e organizado.

A reunião dos atacadistas de leite que atuam na cidade de Santos em verdadei-

ra cooperativa seria baseada numa sociedade por quotas, empreendimento comercial que muito facilitaria a montagem de um entreposto modelo, digno da importancia e do progresso da linda cidade praiana. A cooperativa em vias de organização tem como normas principais: adquirir maquinas para engarrafamento mecanico, o uso de fechos inviolaveis, garantindo assim o produto beneficiado que ela mesma distribuirá diretamente ao publico.

Fato digno de nota é que apesar do planejamento visando melhorar as condições higienicas do leite, bem como regularizar o comercio do produto através mais racional distribuição do produto, as firmas que integrarão a cooperativa têm como ponto pacifico manter os preços até agora vigentes, acobertando o publico de novos gravamos.

Como se vê, diante dos novos rumos que toma a questão do leite em Santos, só encomios merecem os idealizadores da tal empresa que vem dar solução eficiente ao abastecimento da população santista.

Lacticinios Paulista

Representante Co-Proprietarios da Usina de Jahu

J. PEREIRA & CIA.

Distribuidor de leite, manteiga, queijo e crême
Telefone, 2828
Rua Senador Feijó, 344 — SANTOS

A Camponeza

Lacticinios e Conservas em geral
Especial Queijo Prato *"Mantiqueira"*
M. A. CARVALHO

DISTRIBUIDOR da **Cooperativa de Lacticinios São Carlos**
exclusivo da **Empreza Lacticinios de Guaratinguetá — Leite, Manteiga, Queijos e Creme Guará**

—/—

Escritório e depósito **Rua Senador Feijó, 655-675 — Telefone, 3514 — SANTOS**

Lacticinios São Carlos

Depositaria dos produtos da Cooperativa de Lacticinios de São Carlos
CASTANHEIRA & MARTINHO
Distribuidores de Creme - Leite - Manteiga e Queijos
Av. Conselheiro Nebias, 379 — Fone, 8635
SANTOS

Lacticinios Campinas

A. MAGALHÃES JUNIOR

—/—

Leite, crême, mel e manteiga Por Atacado e Varejo
Rua Senador Feijó, 429 — Telefone, 5199
SANTOS

Leiteria São Bento

ANTONIO RODRIGUES DE FREITAS
Depositaria do leite "VIGOR"
Vendas por atacado e a varejo
Completo sortimento de manteiga, crême, queijos e leite.

—/—

Telefone, 6482
Rua Cisc. de São Leopoldo, 102 — SANTOS

UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA...

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendencia do animal inscrita nos livros de registro genealogico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri, tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns, comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de familias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daqui a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealogico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

INTERESSANTES COMPROVAÇÕES SOBRE A INFLUENCIA DA TEMPERATURA NOS BOVINOS

AS VACAS NÃO SUAM

J. SIDNEY CATES

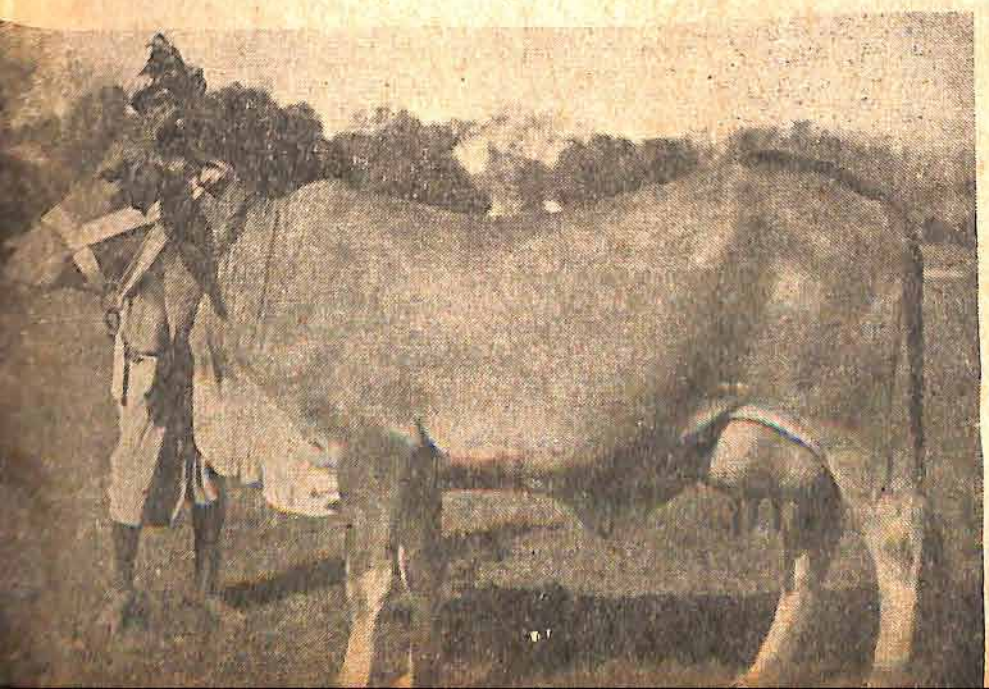
Vamos juntar um novo capitulo a esta historia de lento desenvolvimento que trata de explicar a influência que essa cousa vaga que chamamos clima exerce sobre os animais e plantas. E' um capitulo que se escreve pela primeira vez, ainda que pareça extranho. O homem pensa em uma cousa, em arvoredos, por exemplo, e quando olha só vê galhos por todo lugar. Vê o que viram os antepassados ou o que estes antepassados asseguram ter visto. Vê de acôrdo com suas ideias. Olha as cousas com olhos disciplinados, porque pensa com cerebro disciplinado.

Cada vez que escrevo a surpreendente descoberta de uma verdade tão simples que qualquer um poderia percebel-a só olhando para ela, fico admirado que dita verdade tenha podido permanecer ignorada durante tanto tempo.

O que agora descobri é o seguinte: o gado do tipo europeu, conhecido especialmente com o nome de "Bos taurus", como os das raças Holandêsa, Jersey, Schwyz, etc., carece de um sistema refrescante adequado para um clima quente. O gado bovino não pode suar e deve compensar este defeito diminuindo as batidas do coração e aumentando o ritmo de sua respiração. Isto se torna prejudicial quando a temperatura está acima de 27ºC e é por isso que no verão, a temperatura dos animais ascende à altura da febre e adoece. As investigações que revelaram esta rara falta de adatação do gado do tipo europeu ao clima quente são tão recentes e tão escassas que os homens — proceres da criação de animais ainda não chegaram a compreender a enorme importancia desta descoberta. Alguns veterinarios e investigadores sobre a criação de gado e a industria leiteira, parecem realmente estupefatos pelas projeções do que acaba de ser revelado.

Parece, em verdade, que é devido a uma sequela de erros que nossos criadores cientificos e nossos veterinarios não descobriram antes que o gado leiteiro em épocas calidas contráe uma febre, sofre pelo aceleramento da respiração e diminue rapidamente sua produção lactea. E' mais excusavel que os estancieiros não tenham advertido o fato porque no campo se trabalha com o gado em geral com minima atenção, porem não na vaca leiteira que vive muito mais intimamente na vida da granja.

E' certo que muitas instituições tantos dos Estados Unidos como de outros paises têm realizado muitos estudos sobre as reações dos animais leiteiros e o ambiente que os rodeia. Porem as experiencias realizadas na Europa sempre o foram em tais condições climatologicas que a temperatura nunca alcançou o ponto critico de 27 ou 29ºC realizadas nos Estados Unidos, exceto um estudo recente feito na California — ao qual me referirei mais adiante — todos sem exceção foram realizados durante os meses de inverno. Faz pouco mais de um ano, Rupel, da Universidade de Wisconsin e Kelly do "Bureau of Agricultural Engineering" publicaram um extenso estudo demonstrando os efeitos da temperatura do estabulo nas granjas de Wisconsin. Estes investigadores realizaram um trabalho ingente. Ali estavam o peso dos animais, a respiração, o pulso, a temperatura, o consumo de agua, a produção de leite frente a diferentes condições de tempo durante três meses. Os animais, pareciam render o maximo com uma temperatura no estabulo de 10ºC. Porem os estudos foram realizados durante os



Uma zebú da raça Sahival, e que produz 1945 quilos de leite em 300 dias.

meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, quando a temperatura maxima obtida dentro do estabulo nunca passou de 15,5.ºC.

Sem duvida, quando a temperatura do ambiente chega aos 27.o e acima, especialmente quando ha humidade e si essa temperatura dura vinte e quatro horas ou mais, o gado começa a ter febre. A temperatura do corpo que normalmente é de 38.o ou pouco mais, aumentará a 40.o e mais. A respiração dos animais que normalmente é de vinte a trinta vezes por minuto, chega a ser de mais de cem. As pulsações do coração que em estado normal são de setenta por minuto descem a menos de setenta. Adoece-se literalmente com o calor. As vacas leiteiras, durante os golpes de calor produzem menor quantidade de leite e de menor qualidade e os bezerros não só perdem o apetite e parecem doentes, como tambem a carne adquirida em circunstancias mais favoraveis.

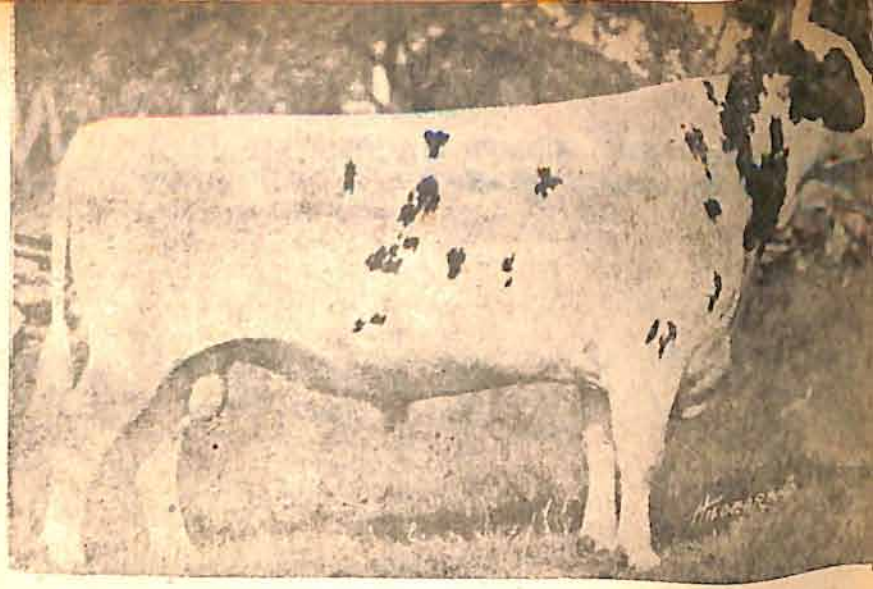
No Brasil foi encontrada a primeira chave

Os estudos que revelaram este rasgo peculiar da psicologia das vacas, começaram na realidade com as observações feitas por A. O. Rhoad no Sul do Brasil em 1934-35 e aparecem em um artigo publicado por "English Journal of Agricultural Science". Rhoad tinha advertido ha tempos que o gado europeu não se adata bem nos tropicos enquanto que o indiano ou de origem asiática resistia o calor e a humidade sem nenhum inconveniente aparente. Os estudos de Rhoad no Brasil foram realizados com gado Holstein, com gado Zebú e com cruzas das duas raças. Neste primeiro trabalho de Rhoad as observações se fizeram sobre a respiração dos animais em sua relação com a temperatura do ar. Não ha duvida sobre a temperatura do corpo dos animais com relação ao tempo frio ou quente.

Estes estudos de Rhoad mostram que a respiração dos animais Holstein aumentava até chegar a noventa ou cem vezes por minuto quando a temperatura alcançava 36.o. O gado Zebú revelava um ligeiro aumento, porem nenhum sinal de molestia ou malestar. Os animais cruzados de ambas raças apresentaram resultados intermediarios, a respiração sofreu algum aceleramento, porem demonstraram maior resistencia ao calor que a demonstrada por seus progenitores Holstein.

Temperatura

As 8 horas da manhã	28º/C.
As 10 horas da manhã	38,5ºC.
Resto do dia á sombra	30/32º C.



Um reprodutor da raça Ayrshire, muito estimada pelos criadores de gado das raças leiteiras

Rhoad sugeria nesse artigo que a perda de vitalidade que se produzia nos animais por causa de elevada temperatura era a responsavel pela baixa produção leiteira do gado europeu nos tropicos. Rhoad regressou do Brasil para ocupar a direção do grande estabelecimento que o governo possue em Nova Iberia Louisiana. Aí prosseguiu e ampliou seus estudos sobre a influência do clima nos animais. Em Nova Iberia fez observações com gado da raça Aberdeen Angus, raças Indianas e suas cruzas. O gado Brahmanico ou de tipo Zebú foi muito empregado em fazendas do Sul do Texas. Estes animais e suas cruzas com gado ordinario se extenderam com exito ao longo da costa do Texas apesar do longo e calido verão e da abundancia de mosquitos e de carrapatos. Os estudos de Rhoad explicam claramente porque o gado Zebú de tipo tão distinto do gado europeu conseguiu vantagens sobre ele nessas condições climatologicas.

Um detalhe do que Rhoad observou num dia tipicamente quente de Nova Iberia: às oito da manhã a temperatura era de 28.o e chegou a 38,5 às 10 horas, quando os animais foram recolhidos em lugar à sombra onde a temperatura era de 30-32.o. O gado Aberdeen Angus começou o dia com respiração de 100 vezes por minutos às 8 da manhã e chegou a 140 às 10 quando os animais foram recolhidos à sombra. Uma vez aí a respiração se tornou mais lenta, descendo a 120 vezes por minuto até ao cair da tarde. Ao começar o dia, a temperatura do gado Aberdeen Angus era de 38,5 e aumentou a 40.o às 10 da manhã, conservando esta temperatura durante toda a tarde apesar de achar-se na sombra desde às 10 da manhã.

RESPIRAÇÕES POR MINUTO

Aberdeen Angus 100	Zebú	20 a 30
Aberdeen Angus 140	Zebú	42
Aberdeen Angus 120	Zebú	42

O gado Zebú começou o dia com uma respiração entre 20 ou 30 vezes por minuto, aumentada a 42 quando a temperatura chegou a 38,5.o. A temperatura do corpo destes animais foi de 38.o durante todo o dia. Os animais de meio sangue, cruzamento de Brahmanico e Angus, só aumentaram meio gráo de temperatura apesar do intenso calor que resistiram com o mesmo estoicismo que seus antecessores brahmanicos.

Outro exemplo observado por Rhoad com uma temperatura de 24.0 às 6 da manhã, 33.o ao meio-dia e 28.o às cinco da tarde, com uma anotação sobre os habitos de pastoreio dos animais. Os Zebús puros pastaram 84% do tempo sem se preocupar pela sombra; os de meio sangue pastaram 77 a 83% sem buscar refugio. Os Aberdeen Angus e os 3/4 desse sangue pastaram 54 a 75% do tempo e estiveram na sombra de 24 a 41% do tempo.

PROVAS DE TEMPERATURA

No Brasil Rhoad cruzou gado Zebú com gado Holstein e achou que este cruzamento se adatava melhor ao clima quente que os Holstein puros, enquanto que nos cruzamentos realizados em Louisiana, entre Aberdeem Angus e gado brahmanico, os produtos tinham todas as caracteristicas praticas desta ultima raça.

Dos estudos de Regan e Richardson, da Universidade da California sobre o comportamento das vacas leiteiras em condições de tempo e hu-

Temperatura do corpo

Aberdeen Angus 38,5	38º
Aberdeen Angus 40,10	38º
Aberdeen Angus 40,10	38º

midade, feitos a 4 e 37ºC, verifica-se que no ambiente controlado se mantinha uma humidade de menos de 60%.

O PONTO PERIGOSO

Com a temperatura de 4º a respiração dos animais era de doze vezes por minuto, a temperatura do corpo de 38º e o pulso 72. A produção de cada vaca foi de 58 quilos por dia. Com 27º de temperatura, a respiração se elevou a 56 por minuto e a temperatura do corpo chegou a 38,5º. O pulso desceu a 61 e a produção de leite baixou a 50 litros por vaca e por dia. A 35º a respiração era de 106 vezes por minuto, a temperatura do corpo 40º e o pulso desceu a 56. A produção baixou a 34 quilos por dia. As provas de Regan foram feitas com Holstein e Jersey. Encontrou que a temperatura critica para o Jersey é de 29º enquanto que para o Holstein é de 27º.

Horas	Temperatura
6	24º
12	33º
17	28º

E' uma observação geral que a produção leiteira diminue sensivelmente em tempo muito quente, especialmente se há muita humidade no ambiente

Aumenta o calor — baixa o leite

Muito interessantes os resultados observados com 10 vacas Holstein e outras tantas Jersey, do Departamento de Agricultura, em Beltsville, quanto á produção de leite, durante o mês de agosto de 1938 que se caracterizou pelo muito calor e humidade. As dez vacas Holstein começaram o mês produzindo uma media diaria de 90 quilos por vaca. Findos os 10 primeiros dias só produziam 76 quilos por cabeça. Em dias frescos a produção aumentou para 84 quilos. Logo se seguiram três dias em que a temperatura ambiente esteve acima de 32º e a produção desceu de novo a 76 quilos. As vacas Jerseys seguiram o mesmo ritmo, porém de modo mais limitado, variando entre 56 e 60 quilos de leite por dia e por vaca.

TEMPO DE PASTOREIO

Zebús puros 85%
Zebús meio sangue 77 a 83%
Os Aberdeen Angus e os 3|4 desse sangue pastaram 54 a 75% do tempo e estiveram na sombra de 24 a 41% do tempo.

FALTA MUITO PARA INVESTIGAR

Os dados individuais das vacas de ambas as raças apresentam grandes variações com respeito ao calor; uma das vacas Holstein diminuiu sua produção em 38 quilos por dia ao cabo de três dias de temperatura superior a 32º. A diminuição de outras foi menor. Estes conhecimentos de que o gado não pode se aclimatar por si mesmo ao tempo quente, é tão novo que ainda não alcançamos a entrever todas as suas projeções, porem eis aqui algumas sugestões sobre o que parece significar. Em primeiro lugar explica a distribuição de gado no mundo. Em outras palavras, deve-se procurar raças para determinados ambientes e não querer impôr a certas regiões gado que em absoluto pode se acomodar ás novas condições que lhe são oferecidas. Por isso é que a espécie de gado — Bos Indicus — se encontra geralmente nos tropicos, onde é conhecido como zebú.

Fica muito para investigar. Temos que experimentar e determinar a resistencia ao calor de todas as raças. Necessitamos verificar se o gado de tipo puro possue algum recurso natural para resistir ao calor de modo satisfatorio.

(Adatado de Country Gentleman)

Dinol
PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gôsto ver como sara uma cria atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinal, além de pião é dotôr".

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJO, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONTROLE LEITEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Na edição de Março iniciamos a publicação deste trabalho ou seja a Introdução e a parte que dis respeito a organização atual .de controle leiteiro "padrão".. do serviço de controle leiteiro "padrão".

Relato sobre a organização de um Serviço de Controle Leiteiro e Mantegueiro em uma associação de criadores e sobre um novo método agora em experimentação.

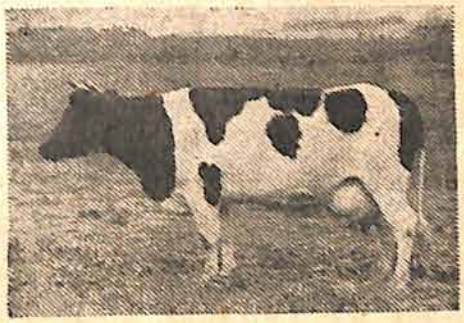
FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

Com a instalação, organização e funcionamento do Serviço que acabamos de descrever, estamos certos que uma bôa parte dêsse setor zootécnico que interessa à seleção de gado leiteiro acha-se senão resolvida, encaminhada para plena resolução. Falta-nos mais difusão. O ideal será ter em controle sob êsse método todas as vacas pertencentes às raças mistas e leiteiras registradas nas associações de registro genealógico. Indubitavelmente a palavra e o auxílio oficiais poderiam ser de grande valia. No entanto apenas o seu apoio, sua recomendação e a aceitação dos certificados de produção por parte da associação de registro significa bastante. Daqui por diante parecenos que nos falta o mais difícil: a luta pela continuidade e expansão da obra iniciada. Como tem sido observado em outros paises e como estamos observando aqui após três anos de trabalho não nos resta dizer outra coisa senão o seguinte: os verdadeiros resultados de um bom serviço de controle leiteiro só aparecem depois de se ter controlado pelo menos um bom número de indíduos de duas gerações.

Mas, no Brasil, é preciso que se faça mais. Nossos rebanhos leiteiros, a grande massa do gado produtor do leite que consumimos, é constituida por animais não registrados. E' um grande semental que está à nossa disposição para ser explorado e transformado em gado de raça. O número de rebanhos e animais registrados em associações de registro genealógico, das raças leiteiras nacionais é diminuto em relação a êsse gado produtor de leite. Essa é pois, a nossa verdadeira fonte, a massa de onde devemos tirar o nosso rebanho nacional. O ideal será o dia em que tivermos registrados pelo menos um terço dos rebanhos que povoam nossos campos. Mas não somente registrada a sua genealógia, como tambem sua produção controlada.

Os serviços de abastecimento de leite no Brasil de modo geral continuam deficitários. Nossa industria de lacticinios apesar de tudo continua parada. Seu progresso não tem correspondido ao das outras atividades em outros setores e nem aos reclamos da massa consumidora. Praticamente ainda tudo ou quasi tudo está por ser feito. Inicialmente não temos técnicos em qualidade nem em número suficiente para guiar os passos dessa nossa titubeante indús-

FARROUPILHA SENTINELL — Holeza, preta e branca, pura por cruza, e inscrita no S.C.L. Na categoria de 2 a 3 anos produziu 4.714 quilos de leite com 172,20 quilos de gordura e 3,59% de materia gorda. Criação do Colegio Adventista



DELTA — Holandeza, preta e branca, mestiça e inscrita no S.C.L. Na categoria de 3 a 4 anos, e em 365 dias de lactação, produziu 3.987 quilos de leite com 160,90 quilos de gordura e 4,03% de materia gorda. Criação do Sr. Carlos W. Alberto Auerbach.

tria. Falta-nos capital, orientação, meios, tudo enfim. A prova disso é que desde que se removam as barreiras aliandegárias não poderemos concorrer com a indústria queijeira argentina, nem com a sua caseina. A indústria de leite em pó americana apesar da industrialização, fretes, direitos, lucros de importadores e intermediários está continuamente a se expandir em nosso país a gritar bem alto a nossa incapacidade. Ainda não encontramos leite em pó americano em nossas fazendas, porém não nos há de admirar o dia em que virmos o nosso camarada, ao lado da linguiça e farinha, e da caninha, comprar tambem a lata de leite em pó americano para alimentação dos seus.

E essa marcha de nossa indústria ainda será assim por muitos anos infelizmente. Ela só será modificada si orientada por verdadeiros técnicos, dotados de sentimento patriótico são e desejosos de um Brasil melhor.

Em todos os setores há muita coisa a ser estudada, tanto no da produção como no da indústria e do comércio contribuindo nessa tarefa ainda que modestamente, mas com o desejo de ajudar em algo, descrevemos aqui, no setor da produção, um novo método de controle leiteiro com carater educativo, para animais não registrados, numa nova contribuição para a melhoria dos rebanhos leiteiros nacionais.

O setor da produção, bem o sabemos, carece de muitas coisas antes do controle leiteiro. Carece de planos que garantam justo pagamento pelo fruto do trabalho dos criadores, de difusão das idéias cooperativistas dos tecelões de Rochdale, de solida orientação e amparo no que toca ao preparo de forragens para o gado aparelhamento, estradas, assistência técnica, etc. Mas, como não é permitido tocar em todos êsses assuntos ao mesmo tempo e nem temos a pretensão de poder apresentar sugestões decisivas sobre os mesmos, descrevemos em seguida um processo de controle leiteiro decalcado de prática norte americana e cuja execução estamos iniciando em São Paulo através da Divisão de Fomento, do Departamento da Produção Animal.

b) CONTROLE LEITEIRO "INICIAL"

Este método de controle leiteiro, que convencionamos chamar **INICIAL**, para diferenciar daquele já descrito, denominado **Padrão**, destina-se a ser um complemento dêste último. Como se depreenderá d esua descrição não póde ser apontado como método paralélo, ou concurrente.

O Controle Leiteiro Inicial não é idéia nem criação nossa. A lembrança e decisão de pô-lo em prática em nosso ambiente nasceram da leitura de um trabalho de autoria de Nieman Hovelland, publicado nos EE. UU. em 1943, intitulado "Here is the answer to the problem". (3).

A época de sua publicação foi em plena guerra quando as convocações para o serviço militar nos Estados Unidos eram contínuas e como não podia deixar de acontecer, desfalcavam todos os serviços que não tinham por objetivo diréto cooperar pela vitória. Nieman descreve então em Wisconsin, nessa fase de dificuldades que em onze condados estava sendo controlado um número de vacas três vezes maior do que no periodo de paz.

O plano que então estava sendo adotado caracterizava-se pela coléta de amostras e pesagens feitas pelo proprietário, com um custo de serviço reduzido de 50%. Esse processo foi copiado de outras regiões da costa oeste e adotado em Wisconsin com uma aceitação tal que em Junho de 1943 quasi metade dos controles feitos naquele estado americano o eram sob essa fórma, em laboratórios centrais. Notícias posteriores, de Janeiro de 1947, nos dão conta de 58% das vacas em controle sob êsse plano, em Wisconsin, dentre um total de 179.923 vacas controladas.

Nas organizações que adotam o plano o trabalho é realizado da seguinte maneira. Organizado o Serviço em base que adiante descrevemos, — com um laboratório central — o controlador pela manhã vai para o seu trajeto e deixa os frascos para as amostras nas propriedades de dois ou mais criadores inscritos e em seguida dirige-se para uma fazenda em que é praticado o controle standard ou então, retorna ao ponto de partida. No dia seguinte volta pelo mesmo caminho recolhendo as amostras e os dados fornecidos, deixando-os a seguir no laboratorio, para análise e cálculo.

O plano de controle — coléta de amostras e pesagens pelo proprietário (Ower-sampler) — vem sendo empregado em cooperativas locais especialmente criadas para êsse fim, em associações ou em organizações que já faziam um dos típos de controle adotados nos Estados Unidos da América, o Regular Standard e o Standard-bimensal.

Num laboratório central, que tambem póde funcionar como séde de serviço, são procedidas as análises,

os cálculos de produção, e archivados todos os documentos.

Um controlador, que atende normalmente até 26 criadores por mês quando executando o método standard, no método em questão, nêsse mesmo período atende 65 e até 100 fazendeiros. Assim, em Dodge County uma cooperativa depois de um ano de trabalho estava com 5 controladores em serviço externo e 3 mulheres trabalhando no laboratório, para atender 450 produtores de leite. Sob êsse plano são contornadas várias dificuldades naturais que podem ser apontadas com relação aos outros métodos. Assim:

1.o — O controlador tem mais tempo para ajudar nos problemas de alimentação, criação e higiêne, livre que fica das provas de gordura e dos registros de resultados;

2.o — Fica afastado na maioria dos casos o problema de pouso e alimentação do controlador, inevitavel no caso de outros tipos de controle;

3.o — as provas feitas no laboratório são mais precisas, rápidas e feitas com mais econômia;

4.o — as cooperativas, dado o movimento que teem, podem dispor de máquinas de cálcular, obtendo resultados mais rápidos e mais precisos do que os de esforço humano;

5.o — nos laboratórios centrais póde ser mantido um completo registro onde estão à mão os resultados dos serviços para as consultas que se fizerem necessárias.

Baseados pois nos informes acima e depois de cientificados que o método continua em uso cada vez com maior aceitação nos animamos a propor a sua execução no Estado de São Paulo, através da Divisão de Fomento do Departamento da Produção Animal. Com um carater semi-oficial, prestar-se-á para o trabalho de fomento, pois com a sua prática fica criada naturalmente uma fórma de contacto entre o criador e o técnico. Com êsse objetivo e com o intuito de oferecer ao criador paulista um novo elemento para o seu trabalho, resolvemos experimentar o plano, modificando-o para as bases seguintes:

1.o — Elimiração da cooperativa. Não por sermos contrários a essa idéia mas porque no caso ela seria substituida pelo serviço oficial de fomento;

2.o — na fase experimental e enquanto não contarmos com verbas suficiêntes os trabalhos de análises serão praticados nos laboratórios das usinas de lacticínios, locais, que para isso receberão um reforço no seu material, por conta do Govêrno;

3.o — serviço gratis. Tratando-se de um trabalho de fomento e em fase inicial achamos de bom alvitre faze-lo inteiramente gratis, já que os controladores são funcionários do Estado e contam com verbas para despesas de transporte. As despesas do Estado, além dessas serão de material de laboratório, e de impressos aliás reduzidas.

Tal método está sendo lançado, porém, com as ressalvas que se fazem necessárias como seja:

a) seus resultados não poderão ser inscritos em livros de registro genealógico, pois as pesagens e amostras podem ser fornecidas pelo criador;

b) não será feita publicidade sobre os resultados, e tudo que se publicar, médias, etc., deverá se-lo com a nota de que **as pesagens e as amostras foram fornecidas pelo criador.** Desta maneira, o método proposto, denominado "Inicial" é destinado principalmente a animais não registrados.

Suas caracteristicas básicas serão:

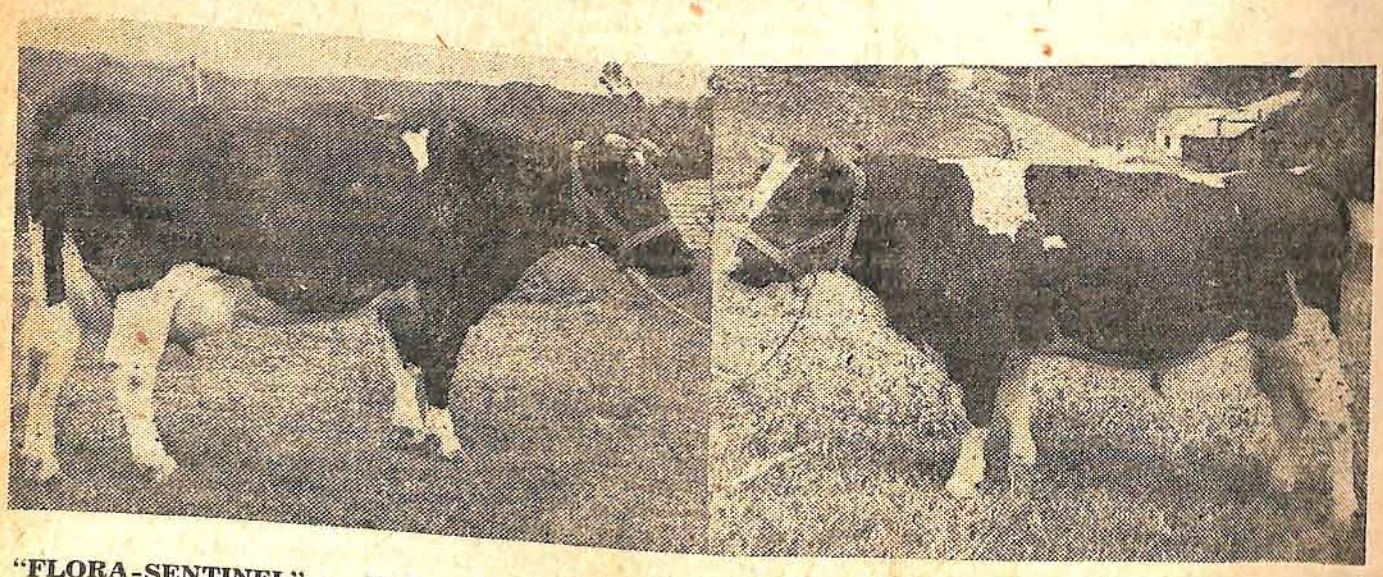
1 — controle leiteiro e manteigueiro;

2 — frequência — mensal;

3 — duração de cada controle — 24 horas;

5 — início no 8.o dia após o parto e término quando a lactação fôr inferior a 300 dias, no 15.o dia após o último controle em que a vaca tenha produzido mais de um quilo de leite.

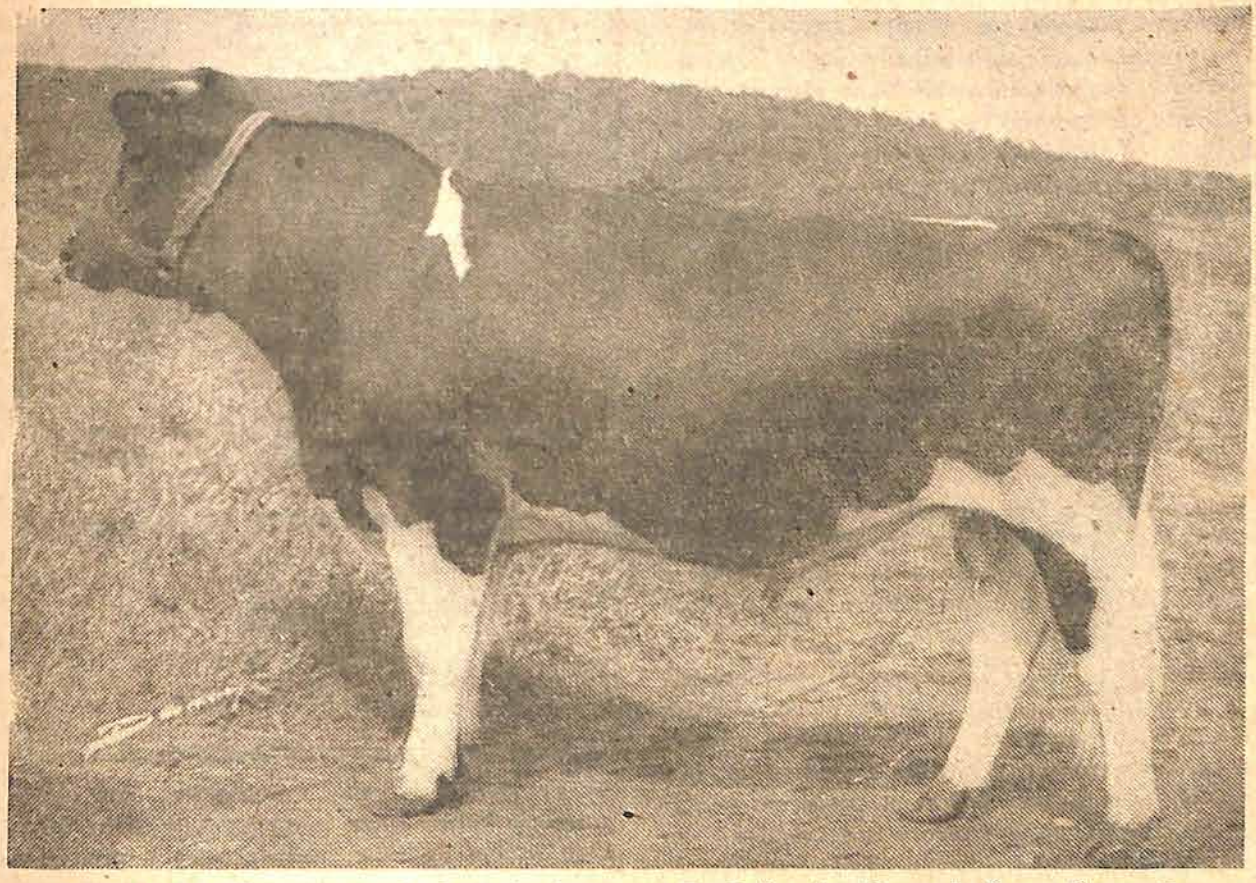
Esse segundo serviço de controle leiteiro que acabamos de descrever e cujo regulamento publicaremos no proximo mês, não tem qualquer ligação com o outro Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que emprega o método denominado "Padrão".



"FLORA-SENTINEL" — Uma puro sangue registrada, filha de "Carnation Sentinel", em vesperas de dar cria

"CONGO-SENTINEL" — 1.o reprodutor inscrito no Livro de Elite, recebendo o titulo de "Qualificado", filho de "Carnation-Sentinel"

O GADO PRETO E BRANCO VOLTA A PREDOMINAR EM NOSSAS PASTAGENS E SÃO FEITAS NOVAS IMPORTAÇÕES DA HOLANDA, DOS ESTADOS UNIDOS E DA ARGENTINA.



"CESAR XXII" — Importado da Holanda, para o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Filho de "Rikus 47", exportado para Dinamarca e de "Wietsche's 24". Está com 2 anos e seu "pedigree" contêm 7 touros preferêntes. Sua mãe produziu 6.613 ks. de leite com 4,75% de M.G. e sua avó, produziu 7.435 ks. de leite 4,44% de M. G.

UM GADO EXEMPLAR

Há mais de cinquenta anos que a fama do gado holandês branco-preto se estendeu por todos os cantos da terra como o gado leiteiro por excelência. Em quase todo o mundo, encontram-se vacas leiteiras descendentes de animais importados da Holanda. Nos anos anteriores á ultima grande guerra, a maioria dos países importava, regularmente, da Holanda, reprodutores destinados a manter o nivel de seus planteis ou, então, para melhorá-los.

Quando, em maio de 1940, a Holanda foi ocupada, muitos criadores, tanto dela como de outros países, temeram, com isso, que durante decenios seria impossivel a exportação de gado de pedigree daquele país.

Os alemães sabiam que a Holanda era grande produtora de manteiga e queijo, e queriam continuar essa produção. E' bem verdade que obrigaram os criadores holandeses a fornecer gado para o abastecimento de carne, mas, nos primeiros tempos de ocupação, essa obrigação não era excessivamente severa. Foi assim que puderam manter o nivel da criação. Mais tarde, porém, fiscalizavam a entrega compulsoria de gado com muito maior severidade, e haviam de entregar, por hectare, certa quantidade de carne. Então, os criadores entregavam, primeiro, as rêses inferiores e, depois, as vacas velhas, pesadas. Por outra parte, mantinham mais gado novo. Visto isso, não diminuiu a quantidade de animais.

Introduziram um registro para criação, mas, mediante a sabotagem exercida, tanto pelos criadores como pelos funcionarios, registraram muito menos gado do que em realidade havia. No ultimo ano de guerra, a situação, a miude, foi sumamente crítica. Nas provincias do sul, onde mais comba-

teram, o gado desapareceu quasi que por completo e nos arredores das grandes cidades, em que a fome era mais premente, houve tambem perdas consideraveis. Todavia, na principal região criadora — a provincia da Frisia e adjacencias — feriram-se felizmente, poucos combates. Aí, os alemães frequentemente ameaçavam requisitar gado em grande escala, mas os criadores da Frisia tiveram sorte. O sistema de transportes paralisou-se quasi que por completo, devido, em primeiro lugar, á greve ferroviaria decretada pelo governo holandês, em Londres e, mais tarde, pelos bombardeamentos aliados das vias ferreas e canais e pelo avanço rapido dos exercitos da democracia através da Alemanha até o Mar do Norte, o que isolou, por completo, a parte norte da Holanda. Em vista disso, os alemães não puderam levar o gado holandês para seu país.

Atualmente pode-se calcular que o gado leiteiro diminuiu, aproximadamente, 13%. Por outro lado, o gado novo aumentou 30%. Este acrescimo se refere, em primeiro lugar, á Frisia, que em 1945 possuia mais gado que em 1939.

Ademais, a qualidade melhorou consideravelmente, já que os criadores entregaram aos alemães as piores rezes, guardando as outras para a criação.

A situação sanitaria do gado é melhor do que nunca. E, ao contrario do que se passa em muitas zonas de criação, especialmente nas tropicais, os minerais, que o pasto e o feno da Frisia contém, são suficientes para proteger os animais contra certas enfermidades causadas pela falta dos mesmos.

E' verdade que a produção de leite sofreu certa diminuição, pela deficiência de forragens concentradas como milho, farinha de linho, farinha de coco etc., mas, nem por isso perigaram a saude e condições do gado holandês. Isto é provado pela aparência dos reprodutores que o Sindicato de Criadores da Frisia enviou ao Brasil e Argentina. Em 1946 o Governo Holandês deu permissão para exportarem 500 reprodutores de raça para os países do continente americano.

* * *

Os criadores da Frisia persistem em três objetivos:

a) obter uma vaca que, economicamente, possa produzir um maximo de leite e de manteiga; b) obter um animal que, uma vez eliminado da produção, tenha um maximo de valor em carne; c) obter animais que tenham probabilidade de vida longa, com capacidade maxima para realizar as condições estipuladas nas categorias primeira e segunda, já mencionadas.

Com esse fito, 3.600 criadores, em cooperação, chegaram a excelentes resultados. Isto é comprovado com o que segue abaixo.

ECONOMISE 80%

preparando em casa seus inseticidas à base de DDT. Vendemos

D D T

100% PURO

pacote de 1 kg. Cr. 60,00
pacote de ½ kg. Cr. 35,00

Acompanhando cada pacote instruções para preparação de solução, pó e suspensão

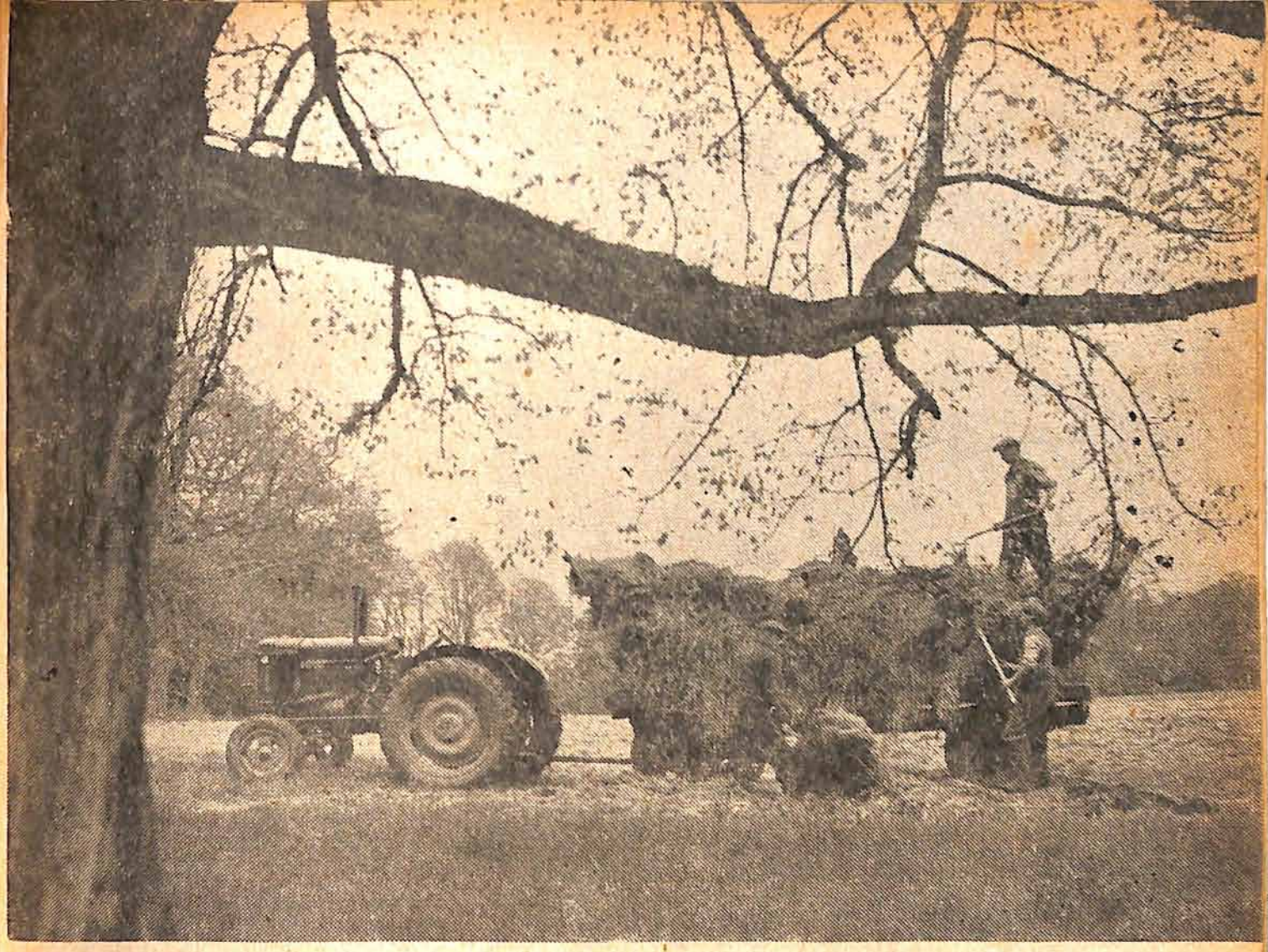
REMETEMOS PELO REEMBOLSO

"I N G L A Z I L"
Caixa Postal, 2795
Telefone: 43-81-25
RIO DE JANEIRO

a) Sem forragem concentrada nem alfafa, a produção duma vaca leiteira oscila entre 4.500 e 5.500 quilos de leite, anualmente; a produção de graxa butirométrica cresceu, nos ultimos 20 anos, de 3,2% até 4% e durante a ultima guerra essa percentagem aumentou 1,5%. b) O peso de uma vaca da Frisia, de criar, com cinco anos, aproximadamente é de 650 kg.; os touros pesam até 1.100 kg. c) Vacas com uma produção leiteira como Van der Meer D4 N. 42319, com 13.078 kg. de leite e 4,07% de graxa, em 329 dias, e Yunke 7 N. 42316, com 13.164 kg. de leite e 3.78% de graxa, em 330 dias, viveram, respectivamente, 19 e 17 anos. Van der Meer foi mãe de 12 bezerros e sua produção maxima anual ela a obteve aos 12 anos de idade.

* * *

Concluindo, pode-se dizer que o plantel de gado leiteiro holandês sofreu com a segunda guerra e que o gado novo, de criar, diminuindo pouco, melhorou em qualidade. Devido a circunstancias da guerra, a produção de leite decresceu. Logo haja passado o motivo dessas circunstancias — e isto não há de tardar — o gado holandês demonstrará, mais uma vez, que em quantidade de leite pode competir com qualquer outro gado. Tambem a este respeito, os trabalhos dirigidos produziram seus frutos, isto é, animais fortes e sadios. Já atualmente, a Holanda pode satisfazer, em escala limitada, os pedidos de gado de criar. **(Da Revista "Cronica da Holanda").**

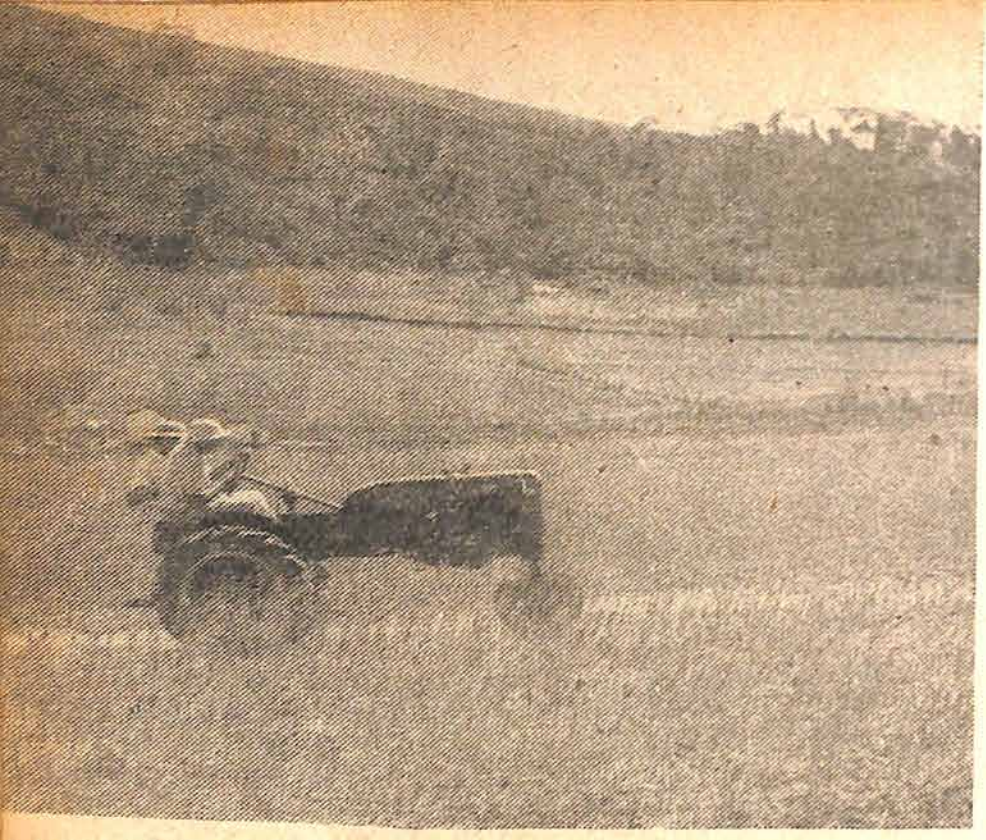


A éra da Agricultura Mecanizada

WILLIAN W. DAVIES

A maquina revolucionou o trabalho agricola. Antes da éra da mecânização um homem podia atender ao trabalho de dois hectares de milho. Hoje, esse mesmo homem pode atender uma superficie cultivada de 40 alqueires.

Há atualmente nos campos norte-americanos oito vezes mais tratores que há 25 anos atrás. Isto indica o desenvolvimento enorme alcançado pela agricultura mecanizada nos Estados Unidos, um desenvolvimento que ao mesmo tempo que aumentava a produção aliviou a tarefa material do agricultor. As cifras fornecidas pelo Departamento de Agricultura são realmente impressionantes. Nos primeiros anos do decenio 1920-30 os estabelecimentos agricolas do país tinham 250.000 tratores e em 1945 mais de dois milhões. Desde 1927 duplicou a quantidade dessas maquinas. esta intensificada aplicação dos meios mecanicos á agricultura determinou uma elevação do rendimento de 28% nos ultimos quatro anos. No mesmo período a superfície colhida por trabalhador aumentou em quasi 15%. A aplicação de outras maquinas, que tambem poupam trabalho humano no setor agropecuário, tiveram um desenvolvimento recente que supera ainda o dos tratores. Por exemplo, há agora em uso, uns 30% mais de maquinas colhedoras de milho que antes da guerra. O que isto significa para o agricultor compreende-se lembrando que com uma dessas maquinas um homem pode colher a mesma quantidade de milho que colhem doze trabalhadores servindo-se só de suas mãos. Um panorama geral da mecanização agricola em todos os seus aspetos revela um aumento de quasi 50% durante os anos da guerra, o que permite uma redução de quase a metade das "horas-homem" que são necessarios para as respectivas tarefas. A maquina fez uma revolução no trabalho agricola. Antes da éra da mecanização, um homem podia atender ao trabalho de dois hec-



n trator "Allis Chalmers" no trigal da Fazenda "S. Pedro", e de propriedade do Dr. Joaquim de Barros Alcantara

tares de milho. Hoje, esse homem pode atender uma superficie cultivada de 40 hectares. A mesma situação reina quanto ao trigo. Em 1910 a produção de um acre (4.040 metros quadrados) requeria doze "horas-homem" de trabalho. Agora o cultivo dessa mesma superficie exige pouco mais de três "horas-homem". Entretanto, a procura de toda classe de maquinas segue aumentando. No periodo imediatamente anterior á guerra, as vendas de maquinarias agricolas nos Estados Unidos representaram de 500 a 600 milhões de dolares por ano. Durante os anos da guerra foi impossivel satisfazer os pedidos acumulados e calcula-se que os ainda pendentes somam um milhão de dolares. Uma procura sem precedentes, propria de tempos de guerra, de alimentos de toda a classe, assim como o aumento dos preços pagos aos agricultores por seus produtos, foram os fatores determinantes da alta da produção. Em muitos casos os preços chegaram quasi ao dobro dos vigentes nos anos anteriores á guerra. Porém, alem disso, diversas circunstancias materiais permitiram aumentar em grande escala a produção. Tais circunstancias foram o progresso da mecanização, o aumento no emprego da cal e outros fertilizantes, o uso de melhores variedades de cultura, uma mais adequada alimentação do gado e uma luta mais eficaz contra os insetos e as doenças. Estes fatos são assinalados em um informe recente do Departamento de Agricultura que se intitula "Mudanças da agricultura na guerra e na paz". O maior uso da força mecanica em seus diversos aspetos — diz esse informe — significa, geralmente, um aumento na produção total, porém seu efeito mais importante consiste em que uma parte muito maior dos respectivos produtos vai ao mercado. A' medida que a força mecanica vai substituindo a animal, a terra antes dedicada á alimentação de cavalos e jumentos fica livre para os seres humanos. A mecanização operada desde 1920 até 1945 permitiu dispôr de 22.220.000 hectares ou seja ao redor de 15% das semeaduras para o cultivo de produtos destinados ao mercado. Durante a primeira guerra mundial, essa grande extensão de terras de cultura e milhões de hectares de pastagens tiveram que ser utilizados na produção de alimentos para cavalos e jumentos. Outro fator na aumento das colheitas em tempo de guerra foi o maior uso de cal e outros fertilizantes. Em 1944 o consumo total de fertilizantes comerciais superou em uns 85% a quantidade usada em 1935-39 e os produtos de cal empregados foram quasi três vezes mais que antes da guerra. A adoção de variedades aperfeiçoadas de cultura foi outra influencia importante no aumento da produção. O informe refere tambem que o emprego de sementes hibridas elevou o rendimento provavel do milho em 20% durante 1944 e aumentou assim a colheita em uns 10 milhões de toneladas.

A mesma informação do Departamento de Agricultura explica graficamente o que a maior eficacia das tarefas agricolas significou para o rendimento em produtos alimenticios. "Contando com incentivos economicos e patrioticos — explica — e concentrando a atenção em uma produção plena de artigos de indole estrategica, os agricultores e suas familias trabalharam largas horas e utilizaram todos os meios possiveis para aumentar seu rendimento. Seu esforços resultaram tão frutiferos que, apesar da quarta parte da produção alimenticia ter sido destinada ás forças militares e outros fins bélicos de emergência, houve em 1944 e 1945 alimentos suficientes para abastecer aos civis com 10% mais "per capita" que nos anos de 1935-39. Em outras palavras: em 1944 a produção de alimentos bastou para alimentar uns 50 milhões mais de seres humanos que a quantidade média produzida em 1935-39, supondo os mesmos niveis de alimentação em ambos periodos". Os aumentos registrados durante a guerra na produção agricola se lograram apesar de que se dispunha cada vez menos mão de obra. O total da população agricola diminuiu de 30 milhões de pessoas em 1940 até 25 milhões em 1945. Em 1944 os agricultores tiveram 8% menos de trabalhadores que

CARBOLINEUM

De côr castanho, preserva as suas madeiras principalmente as brancas contra a podridão e cupim, assim como acaba com os piolhos, pulgas e carrapatos dos seus galinheiros.

Otto Baumgart

Engenheiro

Rua Florêncio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — São Paulo

nos anos de 1935-1939. Ademais, muitos dos trabalhadores contratados não estavam dotados da força ou capacidade que em geral se consideram necessarias para as tarefas do campo. Em vista destas circunstancias calcula-se que a eficiencia da mão de obra agricola durante a guerra apenas alcançou 85% da que existia antes de estalar o conflito. O informe oficial contem tambem interessantes dados sobre a produção pecuaria. Revela que, sob o estimulo dos preços altos e outros incentivos, o gado vacum aumentou do baixo nivel de 56 milhões de cabeças em 1912 a 73 milhões em 1918. Durante a segunda guerra mundial o nivel maximo da existencia de gado vacum se alcançou em janeiro de 1944, com 82 milhões de cabeças. Ao comparar os dois periodos devemos lembrar que a diminuição no numero de cavalos e jumentos, devida ao desenvolvimento da mecanização desde a primeira guerra mundial, permitiu dispôr de terras suficientes por sua extenção para a criação de dezesseis milhões e meio de cabeças de gado vacum e ovino.

Como exemplo do estimuló que significou a força mecanica para o progresso agro-pecuario, o referido informe cita a experiencia observada na região de milho, sob condições atmosféricas desfavoraveis durante a semeadura dos anos compreendidos entre 1943 - 1945. A primavera de 1943 foi excepcionalmente úmida, com o que a semeadura experimentou um grave atrazo em muitas zonas. Com um trator e o correspondente equipo-motor podem preparar-se e semear de milho três acres de terra no mesmo tempo que exige o trabalho de um acre si se realiza com animais. Se o trator é utilizado nas 24 horas do dia, cousa impossivel no caso de trabalho com animais, a preparação e a semeadura podem realizar-se sete vêses mais rapidamente. Utilizando todas as maquinas e equipos disponiveis — algumas vêses durante as 24 horas do dia — os agricultores conseguiram completar a preparação da terra e a semeadura do milho em tempo "record" nos primeiros dias de junho de 1943. Calculou-se que a 15 de junho já havia sido semeado cerca de 85% desse cereal.

Eliminadas as restrições que pesavam sobre a fabricação de maquinas agricolas, espera-se um diluvio de pedidos para essa classe de artigos. Os entendidos acreditam que em 1950 haverá mais de 2.600.000 tratores nos campos. Com o mesmo ritmo de mecanização de outros aspetos do trabalho agricola desenvolveu-se a aplicação da energia eletrica proveniente de fontes centrais de produção. Entre os anos de 1940 e 1945 se fizeram nos estabelecimentos de campo mais de 650.000 instalações elétricas. Em 1945 mais de 45%. desses estabelecimentos tinha corrente elétrica, enquanto que em 1940 essa proporção era só de 26% e em 1930 apenas de 9%. Espera-se que á medida que a produção de maquinas recobra seu ritmo será preciso crear novos equipos que respondam ás condições especiais de cada zona agricola. As maquinas para colheita de algodão serão adotadas, paulatinamente a principio, porem com maior rapidez á medida que se introduzam nelas mudanças para seu emprego eficaz nas zonas de terrenos ondulados e de pequenos estabelecimentos. Podem esperar-se tambem progressos na mecanização de cultivos tradicionalmente manuais, como o das batatas e ainda o do tabaco.

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e porisso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%

GRANJA "VIANNA" - Criação de Gado Holandês

Km. 24 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — S. Paulo

Informações: R. Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 27101 —

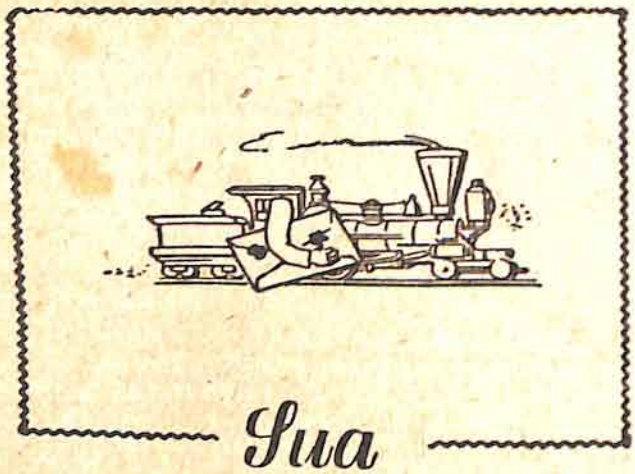
Tem à venda a preços de ocasião:

Bezerros puros de origem, filhos de importados, desde CR.$ 5.000,00

1 Touro de 4 anos, com "Pedigree", importado dos Estados Unidos

1 Touro com 2 anos, de "Pedigree", importado da Holanda

20 Bezerros 7|8 a 31|32 de sangue, filhas de touros importados



Sua Carta Chegou

E' COM SATISFAÇÃO QUE PUBLICAMOS A CARTA DO SR. B. M. SIQUEIRA, DE MONTESINA, ESTADO DE S. PAULO, SOBRE UM METODO DE COLHEITA DA MAMONA.

A cultura da mamoneira (Ricinus Cumunis Lin), em nosso Estado nestes últimos dois anos, tem crescido consideravelmente e é de se esperar que a proxima safra 1947|1948 seja uma das maiores. Assim sendo, parece-nos oportuno transmitir aos senhores agricultores, em linguagem simples e clara, um sistema de colheita desta euforbiácea que, embora pequeno, não deixará de prestar algum benefício, principalmente aos calouros no assunto.

A colheita da mamona é o unico ponto desta cultura em que encontramos alguma dificuldade pois nos demais, como seja: trato cultural, rusticidade da planta etc., há sempre maiores facilidades em relação às culturas.

Daí a razão de apresentarmos o nosso método, cujo objetivo é torná-lo conhecido e utilizado.

O PONTO DOS CÓRTES

Logo que apareçam alguns frutos maduros o cacho da mamona está no ponto de ser cortado.

Trabalhando-se com as variedades do porte "anão" criados pelo Instituto Agronômico de Campinas, como por exemplo a I. A. 38 será permitido total maturação no cacho para que êste seja cortado. Aliás, é mais aconselhavel cortar apenas de "vez" — para aproveitar melhor o tempo, colhendo-se mais cachos em cada ocasião dos cortes.

UTENSILIOS USADOS

Os utensílios usados na colheita da mamona, são os seguintes: facas ou tesouras afiadas, jacás, "despedunculadores", rastélos e peneiras. — O "despedunculador" consiste numa pequena táboa medindo 0,30 ms. de comprimento por 0,01 de espessura, com uma abertura de 0,01 ms., ocupando a metade da mesma e ainda dispondo de um cordél qualquer por onde se passa uma das mãos. Este é usado para tirar os "engaços" ou pedunculos dos cachos, simultaneamente aos córtes.

TRANSPORTE DOS FRUTOS

Os frutos, livres dos engaços ou pedunculos, são conduzidos nos jacás até os "corredores" e dali até aos terreiros; podem ser soltos desde que as carrosseries das carroças sejam bem fechadas, ou ensacados em sacos especiais.

SECAGEM NATURAL

Para completar a maturação dos frutos, a mamona deverá ficar exposta algumas horas ou alguns dias no terreiro, dependendo se êste fôr calçado ou não e ainda do ponto de maturação que a mesma se encontrar.

BENEFICIO

O beneficio da mamona por êste método, é feito pela maquina "Siqueira" cuja invenção, do ano de 1943, pertence ao lavrador Bento Manoel Siqueira, residente no municipio de Monte Alto, privilégio n. 34.050 — doado á Irmandade de Misericórdia de Monte Alto e que tem sido fabricada pela Industria Irmãos Cestari, desta mesma cidade.

O resultado do beneficio, por esta máquina, é dado em três separações: bagas, palhas e os denominados "marinheiros" que não passam de "quartos dos frutos, em consequência da maturação ou secagem parcial.

A produção desta máquina varia de acôrdo com o seu tamanho, porém baseando-se pelo tipo menor, é a seguinte: 2.000 quilos de bagas em 10 horas de trabalho, com 1 H.P. motriz, para vencer o beneficio de uma safra até 200.000 quilos num prazo de quatro mêses.

Qualquer interessado no assunto deverá se dirigir á Irmandade de Misericórdia — Monte Alto— Est. São Paulo.

"DESPENDICULADOR"

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Aritemetica de todos os dias, conversões práticas — Agua Gazoza — Aguas minerais — Antisepticos — Argilas — Alóes — Algadão — Alvaiade — Emulsão de sabão e querozene — Emulsão de sabão simples — Para medir o banheiro — Novos compostos utilizados na sanidade vegetal — Alfafa — Para a peste suina — Contra a conjutivite dos suinos.

ARITEMETICA DE TODOS OS DIAS — Os pequenos problemas se apresentam diariamente. Ora uma redução de polegadas ou pés a centimetros; ora a necessidade de se conhecer o peso dos tubos usados numa canalisação de agua ou a força em HP transmetida por determinada arvore, ora... simples soluções que dependem de fórmulas, guardadas no porão no inconsciente que as tabelas abaixo farão subir á realisação.

CONVERSÕES PRATICAS

multiplicar	por	para obter
polegadas	2,54	centimetros
pés	0,0833	polegadas
jardas	0,0277	polegadas
jardas quadradas	0,00695	pés quadrados
jardas cubicas	0,0000214	pés cubicos
pés	0,3334	jardas
pés	0,00019	milhas
pés quadrados	144,0	polegadas quadradas
pés quadrados	0,1112	jardas quadradas
jardas	36,0	polegadas
jardas	0,0005681	milhas
jardas	0,9144	metros
jardas quadradas	9,0	pés quadrados
jardas quadradas	1296,0	polegadas quadradas
jardas cubicas	1728,0	pés cubicos
pés cubicos	0,03704	polegadas cubicas
pés cubicos	27,0	jardas cubicas
milhas	63360,0	polegadas
milhas	5280,0	pés
milhas	1760,0	jardas
milhas	1609,0	metros

multiplicar	por	para obter
metros	39,37	polegadas
metros	3,281	pés
metros	1,094	jardas
milhas	0,621	quilometros
metros quadrados	10,764	pés quadrados
quilometros quadrados ..	247,0	acres
quilometros quadrados ..	41,322	alqueires paulista
quilometros quadrados ..	100,0	hectares
metros cubicos	35,315	pés cubicos
metros cubicos	1,308	jardas cubicas
metros cubicos	264,2	galões
litros	61,022	polegadas cubicas
litros	0,2642	galões
litros	28,316	pés cubicos
quilogramas	2,2046	libras
quilogs. por cent. quadr..	14,223	libras por poleg. quadr.
kilowatts	1,34	H P
os	1,152	milhas
onças	28,35	gramas
circunferencia	0,31831	diametro do circulo
diametro do circulo	3,1416	circunferencia do circulo

AGUA GAZOZA — Modo de preparar uma agua gazosa:

Acido citrico ..... 135 "
Açucar ..... 300 "

Misturar bem e levar ao fogo até formar uma massa pastosa. Deixar esfriar, pulverisar e conservar o pó em lugar seco.

Usar dissolvido em água, preferivelmente gelada.

AGUAS MINERAES — Mineraes ou mineromedicinaes são chamadas as aguas que têm em dissolução certos principios aproveitados pela medicina no tratamento das molestias cutaneas e de varios orgãos internos como o intestino, o estomago, figado, rins e outros.

As aguas mineraes pódem ser:

Alcalinas, quando ricas em bicarbonatos alcalinos terrosos;

Salinas, ricas em cloretos de sodio e outros;

Sulfatadas ou **amargas**, ricas em sulfatos de sodio e magnésia;

Sulfurosas, ricas em sulfuretos;

Ferreas ou **ferruginosas**, quando abundantes os sáes de ferro.

No Brasil inumeras são as fontes de aguas mineraes que se espalham do extremo norte aos pampas do sul, uma parada forçada em Minas Geraes onde as fontes do Caxambú, Cambuquira, S. Lourenço e Baependy, têm grande fama e exportam milhares e milhares de garrafas anualmente.

E' ainda, em Minas que se encontram as de-

cantadas aguas-thermaes de Poços de Caldas, de magnificos resultados nas moléstias da pele. São sulfurosas e têm uma temperatura de cerca de 40°.

No Estado de S. Paulo diversas são as fontes de aguas mineraes. Algumas como as de Lindoia e Valinhos, têm a aumentar-lhes o valor uma consideravel radio-atividade, que as tornam altamente uteis. Esse magnifico caracteristico, a radio-atividade, é, aliás, largamente anunciado em quase todas as aguas de S. Paulo...

As aguas da Prata e de Valinhos formam ao lado de Lyndoia como as principaes aguas paulistas.

ANTISEPTICOS (os) — Os antisepticos mais usados em veterinaria são: a) para as feridas, fistulas, tumores, etc.

	bi-cloreto de mercurio	1- 2 grs.
1)	cloreto sodio	2 "
	agua destilada ou fervida	1 litro
2)	acido fênico	1- 2 grs.
	agua destilada ou fervida	1 litro
3)	permanganata de potassio	0.25 a - gr.
	agua destilada ou fervida	1 litro
3)	permanganato de potassio	1 gr.
	agua filtrada e fervida	1 litro
4)	Abiol ou Lisoformio	1- 2 grs.
	agua fervida	100 c.c.
4)	cloreto de zinco puro	10 grs.
	agua fervida	100 c.c.
5)	creosoto	25 c.c.
	alcool	250 c.c.
6)	Abiol ou Lisoformio	1- 5 grs.
	agua fervida	100 "

b) para lavagens, irrigações uterinas e vaginaes

1)	cloreto de sodio	5 grs.
	agua fervida	100 c.c.
2)	acido fênico	1- 3 grs.
	agua fervida	100 c.c.
1)	iodoformio	2 grs.
	acido fênico	20 "
2)	acido borico	25 grs.
	querozene	0,5 c.c.
3)	tintura de iodo	10 grs.
	amido (fecula)	40 "

Embeber o amido com iodo, e secar á sombra. Substitue o iodoformio.

ARGILAS (as) — As argilas são formadas pela terra fina desagregada das rochas, especialmente calcareas e dolomiticas. São amorfas, unctuosas ao tato e compostas essencialmente de hidrosilicatos de aluminio misturados a pequenas quantidades de outras substâncias como calcio, magnesio, ferro, manganez.

As argilas têm inumeras aplicações: produtos ceramicos como tijolos, telhas, manilhas, material refratario, louças e muitos outros.

PRODUTOS QUIMICOS
AGRICOLAS
INDUSTRIAIS
FARMACEUTICOS

FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" E "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÊS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ
INSETICIDA (D.D.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS
de cobre, ferro, etc.

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. publicidade

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO O BRASIL

ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

Desnatadeiras Massey-Harris canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA

Distribuidores:

Q L T

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEFS: 4-4312 e 4-4644 TELEGR. VRAM

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Soluvel em agua

VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

AVEIA (a) — Graminea, genero avena, sendo as mais cultivadas as avenas sativa e orientais. E' uma das grandes culturas da Europa e entre nós dá-se muito bem nos Estados do Sul e mesmo em S. Paulo. E' muito usada, sob a forma de farinha ou "flor" na alimentação humana e é uma excelente ração para os cavalos, principalmente os de corrida que não dispensam a aveia.

Uma bôa aveia deve ser pesada (50 quilos), em média por hetolitro de aveia vestida e 67 a 77 para a núa; os orgãos uniformes e cheios e o cheiro suave. Nas convalecenças e na alimentação das crianças e dos fracos as sopas de aveia são muito indicadas.

Com a aveia preparam-se diversos manjares e presta-se, tambem, á seguinte bebida refrescante: faz-se uma pasta em agua fria com 100 grs. de aveia que é dissolvida em 4 litros de agua fervendo e cosida durante 10 minutos. Filtra-se e junta-se açucar e caldo de limão. Serve-se bem gelada.

ALÓES — E' assim chamado o suco obtido de diferentes especies do genero alóes, da familia das ileaceas. Os mais usados são: socotrino — véra — spicata. O alóes é aplicado exteriormente sob a fórma de tintura como excelente cicatrizante. Internamente e usado para combater as indigestões e as diarréas dos animaes. E' um bom tonico intestinal.

Formulario:

Tintura de alóes — alóes pulverisado	100 grs.
alcool a 60°	500 "
Usada no tratamento das ulceras e feridas.	
Tonico ruminativo — pó de alóes	30 grs.
melado	150 "
agua	500 c. c.
(para os bois).	
Pilulas purgativas — alóes em pó	10 grs.
coloquintida pulv.	1,5 "
cabão medicinal	q.s.
(m. 20 p. os cães).	

ALGODÃO — a) Gossypium peruvianum Cav (sementes pretas, pequenas, lisas), **Classificação botanica dos algodões brasileiros:**

em fórma de pera): Mocó — Seridó — Seda;

b) **G. vitifolium Lamk** (sementes pretas, grandes, rugosas, sem pelos): Quebradinho, arboreo, Pernambuco, Maranhão;

c) **G. brasiliense Macf** (sementes pretas, grandes, unidas em fórma de piramide, de 5 a 9): Inteiro, rim de boi, crioulo brasileiro.

d) **G. hirsustum Lann** (sementes brancas ou vestidas, esverdeadas): herbaceo, americano.

ALVAIADE (a) — A alvaiade é um carbonato basico de chumbo e uma das tintas mais conhecidas.

Varios são os processos de fabricação, destacando-se os metódos holandês, inglês, tedesco ou das camaras, francês ou Clichy, de Melner, Browner,

Carter ou americano e outros. A alvaiade é um pó branco, impalpavel, insoluvel na agua e soluvel no acido nitrico diluido. E' venenoso e contém 86% de oxído de chumbo. O seu uso tem sido discutido e na França foi proibido o seu emprego como material de pintura. Deve-se ter o maximo cuidado quando empregada nas pinturas dos quartos e banheiros e não usá-la nos moveis destinados á conservação dos alimentos.

Oleo para combater roedores — Sabemos que os compostos sulfonados em oleos para estas aplicações podem resultar daninhos para as plantas, porém em alguns casos é conveniente aplicar sobre os troncos das arvores oleos misturados a enxofre para protegê-los dos roedores.

Prepara-se tomando nove partes de oleo de linhaça crú e uma parte de enxofre em pó, aquece-se o oleo e quando começar a ferver vai-se juntando lentamente o enxofre. Sem deixar de revolver a mistura, tira-se do fogo e continua-se mexendo até esfriar. Como a mistura com o enxofre produz muita espuma, convem utilizar um recipiente de maior capacidade que evite a perda de parte do preparado. A operação deve ser realizada em ambiente ventilado para evitar os vapores causticos que se produzem.

Uma vez frio, pode-se aplicar como tinta sobre os troncos das arvores, cobrindo-os alternadamente até 80 centimetros de altura pelo menos. No caso em que as arvores tenham sido cobertas por outra proteção, latas, etc. convem tirar estes envoltorios progressivamente para não provocar efeitos muito bruscos do ambiente sobre as arvores, sobretudo se forem citrus, que são mais delicados. Assim mesmo, a aplicação deste preparado só é conveniente, nesses casos, depois de passado um mês que os troncos tenham estado outra vez sob a ação do ar e do sol.

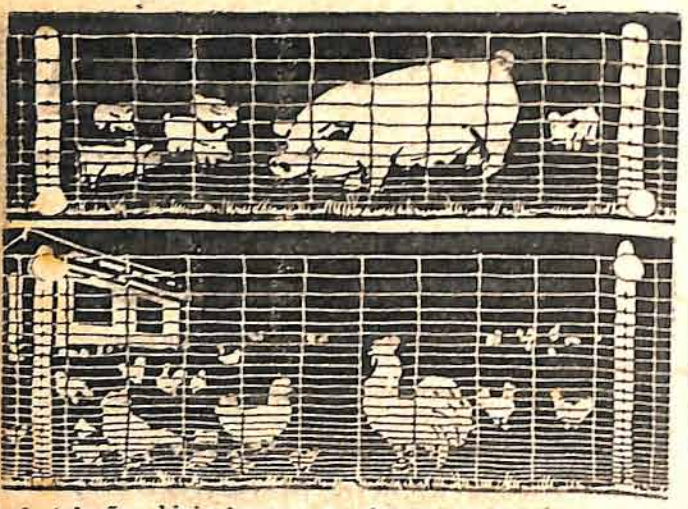
Goma oleosa (Formula Molina) — Uma das formulas muito utilizadas na defesa da sanidade vegetal é a goma oleosa, cuja preparação é a seguinte: Aquecem-se 20 a 25 litros de agua numa vasilha de pelo menos o dobro desse volume. Quando estiver quente junta-se meio quilo de sabão amarelo comum, deixa-se ferver, e, agitando continuamente, juntam-se três quilos de farinha, priviamente bem espalhada em cinco litros de agua fria, evitando que se formem grumos. Quando a goma esteja cozida, tira-se do fogo e tamisa-se por uma tela metalica, passando-a a outra vasilha. Junta-se um litro e meio de querozene, ainda que esteja quente ou morno e acrescenta-se a quantidade de agua necessaria para completar o volume de 50 litros. Agite-se muito bem para que o que-

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra
PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS
Por tratamento moderno em Auto-Clave.
INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.
PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.
Deposito permanente para pronta entrega.
Peça prospeto com preços
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176
2-4522 Prema
SÃO PAULO

Thomaz Henriques, Ferragens S/A
Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO
Importadores e Distribuidores de:
Ferramentas para Artes, Oficios e Lavoura — Ferragens para construções — Artigos de borracha — Limas "NICHOLSON" — Correias para máquina — Pregos e taxas — Rebolos Talhas e moitões — Ferramentas elétricas "STANLEY" — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — Télas metálicas — Encerados de lona. Parafusos, Porcas e Rebites. Tintas e Óleos — Arames — Cabos de Aço — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Caxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.
MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MÓDICOS

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

rozene se misture à goma e a preparação está pronta para ser pulverizada sobre as plantas. Convem utilizar o preparado no mesmo dia em que foi feito, escolhendo um dia de sol e uma hora da manhã quando já não haja mais orvalho. Tão pouco convem aplicar a goma imediatamente depois de uma chuva. O pulverizador deve ser provido de agitador energico.

Emulsão de sabão e querozene — Para prepará-la dissolve-se meio quilo de sabão mole ou sabão verde em 5 litros de agua fervente. Uma vez dissolvido, agregam-se 10 litros de querozene, agitando energicamente a mistura durante cinco minutos, até que a solução fique bem emulsionada. Quando se utiliza no verão para destruição de larvas dilue-se esta solução com a adição de oito litros de agua fria para cada litro de emulsão, enquanto no inverno essa adição de agua deve ser em proporção de 5 litros por litro de solução. Convem tambem usá-la no mesmo dia em que se preparou.

Outra formula desta emulsão, eficaz na luta contra os pulgões verdes das macieiras e os pulgões negros das laranjeiras, pode-se preparar com:

Sabão comum	1 quilo
Querozene	2 litros
Agua	100 "

A preparação se faz da mesma forma, separando parte da agua para dissolver o sabão e agregando o resto uma vês que se fez a emulsão com o querozene.

Emulsão de sabão simples — Em muitas oportunidades e especialmente para o ataque ao gafanhoto utiliza-se esta emulsão que se prepara assim:

Sabão amarelo comum	2.500 grs.
Agua simples	100 litros

Corta-se o sabão em pequenos pedaços e dissolve-se em 10 litros de água fervente. Uma vez dissolvido juntam-se lentamente os outros 90 litros de agua fria, agitando continuamente para que fique bem emulsionado. Si as aguas são pouco potaveis e cortam o sabão, pode agregar-se um pouco mais de sabão — ao redor de 100 gramas para cada 100 litros.

Para sua aplicação contra o gafanhoto convem pulverizar a lavoura na caída da tarde que é quando se assentam; evitando ademais a ação nociva dos raios solares sobre a plantação.

Para medir o banheiro — Si se deseja medir o volume do banheiro, para calcular a quantidade de sarnifugo a empregar, usam-se as formulas abaixo. Supondo que, como é comum, tenha a forma de um trapezio com um declive na entrada, aplica-se a formula respectiva.

Toma-se a profundidade desde o fundo até a linha a que deve chegar o liquido e teremos o dado da altura (A). Medimos a largura que tem o banheiro no fundo e teremos a base menor (b) e depois a largura na parte superior à altura que deve chegar o líquido e teremos a base maior (B). Medimos tambem o comprimento, até onde começa o declive (L). Em tal caso teremos:

ROLHAS METALICAS SÃO PAULO (CROWN CORK) S.A.

ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo | Rua Cachoeira n.º 1827 | Fone: 9-4139

$$\text{Volume} = \frac{b + B}{2} \times A \times L$$

Para calcular o volume da parte do declive se usa a formula seguinte:

Volume = 1/6 A L' (2 B + b), na qual L' representa a longitude da parte do declive. Junta-se este resultado ao obtido pela formula anterior e a soma nos dará o volume total. Os dados das bases e do alto são iguais nos dois casos: o unico que varia é o comprimento já que a parte do declive será mais curta que a parte do tanque propriamente dito.

ALFAFA (a) — Composição da alfafa verde e fenada:

	Mat. seca	M. azotada	M. graxea	H. carbono	Celulose
Verde, muito nova	18,9	5,6	0,8	6,2	4,4
" antes floração ...	24,0	4,5	0,8	9,6	6,8
" plena floração ...	24,0	3,9	0,8	9,3	7,8
Fenada, antes floração ..	84,0	16,2	2,4	31,1	27,0
" durante floração .	83,5	14,2	2,6	29,2	29,5

NOVOS COMPOSTOS UTILIZADOS NA SANIDADE VEGETAL

Ainda que sejam produtos encontrados já preparados no comercio, interessa mencionar diferentes compostos que nos ultimos tempos se incorporaram ao uso sanitario na luta contra as pragas de fungos e insetos que atacam os vegetais.

Entre eles podemos mencionar a **rotenona**, que é um principio ativo contido na raiz de algumas plantas leguminosas que crescem nos países de zonas tórridas da América. E' uma substancia muito toxica, com um poder parasiticida dez vezes mais forte que a nicotina. Nos Estados Unidos é muito usada para proteção de culturas de legumes, especialmente do couve-flôr.

O **piretro** teve nos ultimos anos grande difusão como parasiticida, devendo sua ação a principios ativos chamados piretrinas. Sua inocuidade para o homem extendem seu uso para muitas aplicações domesticas. Sobre as plantas seu efeito é menos eficaz porque sob a ação da luz e do ar perde sua toxicidade. Por isso, em lugar do pó se usam extratos mais estaveis que o tornam mais eficiente.

Diversos derivados do petroleo estão sendo utilizados como elementos de luta contra as pragas vegetais. Entre eles podemos citar o **paradiclorobenzeno,** que é um produto que se apresenta em estado cristalino, facilmente volatil entre 21 e 26°C, produzindo gazes mais pesados que o ar e com propriedades inseticidas. Seu uso está se extendendo e sua aplicação se efetua esparzindo sobre os pés das plantas que se desejam proteger, sobretudo para atacar insetos que infestam as raizes das mesmas ou tambem crisálidas dos vermes que afetam as frutas. A dose usada não deve ser maior de 20 a 30 gramas por arvore, porque do contrario poderia resultar nocivo.

A **bentonita de nicotina** é um novo produto oferecido no comercio que tem associado ao efeito da nicotina sobre os insetos sugadores, os efeitos da bentonita, de ação eficaz sobre os insetos mastigadores.

Tambem se incorporaram com êxito varios derivados do enxofre, chamados **tiocianatos** preparados por sintese e que são compostos sulfonitrogenados que atuam por ação de contato sobre os insetos, exercendo forte ação tóxica. O problema que se cria com a toxicidade que mostram para o homem os derivados arsenicais se está evitando com o em-

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, 617 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

prego de compostos á base de **fluoretos e fluorsilicatos**, assim como de sais de **cadmio e bario**, que são muito menos perigosos para o homem. Dissemos já que o uso de alguns compostos convem adicionar pequena parte de sabão porque favorece sua ação de contato sobre os insetos que devem ser atacados. Em muitos casos a adição de sabão se substitue por outros compostos químicos obtidos sinteticamente, porque nem sempre é favoravel seu emprego. Entre esses compostos se usam alguns acidos graxos sulfonados, como o sulfo-otodecilato de sodio, hidrocarboretos sulfonados, compostos fenolicos, etc.

* * *

Para a peste suina — E' uma das doenças que mais estragos faz entre os porcos, porém cujos efeitos podem ser conjurados graças ao emprego de vacinas que preservam as manadas deste mal. Em geral, uma vez aparecida a peste em uma criação, é muito dificil evitar sua propagação e é muito possivel que todos os animais sucumbam por sua influencia. Por isso o unico meio para evitar esse grave perigo é imunizar os animais antes que apareça a doença, isto é, colocá-los em condições de resistir á infecção, ainda que nas vizinhanças se achem alguns fócos da peste. O animal atacado pela peste suina começa por imobilizar-se e entristece, perde o apetite, seu corpo se torna flacido e logo sobrevêm diarrea e tremores. Depois começa a febre, tosse, corrimento supurado dos olhos, manchas violaceas na barriga, especialmente nas orelhas e insegurança na marcha.

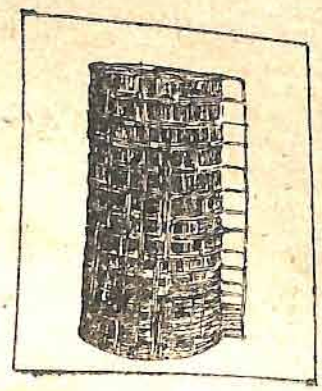
Como dissemos, antes que apareçam estes sintomas deve aplicar-se o sôro e vacinas que vendem as casas especializadas ou as repartições oficiais. Os leitões devem ser tratados só depois que tenham três mezes e mais de 18 quilos. A quantidade de sôro por quilo de peso, é de um centimetro cubico e só um centimetro de vacina. Para animais grandes, a dose maxima de sôro é de 60 centimetros cubicos, porem estas indicações são administradas com mais precisão no produto, sendo variaveis de acordo com os fabricantes do mesmo.

Contra a conjuntivite dos ovinos. — Esta doença contagiosa se extendeu muito nos rebanhos, provocando graves transtornos. O sintoma que se apresenta no começo da doença é um lacrimejamento continuo, congestão dos olhos e tendencia dos animais a fugir da luz, ocultando a cabeça nos pastos e ficando na sombra, separados da manada. Logo há supuração abundante que termina com ulcerações que provocam dôr, inquietude, etc. Há perda de apetite e enfraquecimento e se o mal avança as ulcerações provocam até a perfuração da cornea é subsequente cegueira, chegando à morte em poucas semanas.

Como é um mal contagioso, convem logo isolar os enfermos. Deve-se lavar os olhos com uma solução preparada assim:

Formol	1 grama
Agua	1.000 cc.

Estas lavagens devem ser feitas diariamente e, se possivel, duas vezes por dia. Um tratamento curativo, ensaiado e aplicado tambem em medicina humana é a **proteinoterapia, ou seja injeção de proteinas**. O que se usa é a injeção de leite de vaca, previamente fervido por 5 minutos, filtrado e deixado esfriar ao abrigo de contaminações externas. Aplicam-se injeções subcutaneas na quantidade de 10 a 15 cm3 para animais grandes e 5 cm3 para cordeiros. Estas doses convem repeti-las em duas injeções que se dão ao mesmo tempo, uma no lado esquerdo e outra no direito. E' preciso repetir a injeção diariamente até a cura.



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO
— importado dos Estados Unidos —
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura Metros	Fio N.º	N.º de Fios Horizontais	Espaço de fios Verticais	Rolos mts.	Metro Ks.	Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. PAULO

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 - 1 - 48 à 15 - 2 - 48

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	DIAS	Leite Produções	M.G. (Kgs)	% M.G.	RAÇA	PROPRIETARIO
	RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA 365 DIAS, DUAS ORDENHAS							
3.ª	Nina II	306	365	4.036,900	141,620	3,50	Hol. p b PCOC	Soc. Civil Fda. M. Amélia
	RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA 300 DIAS E MENOS, TRÊS ORDENHAS							
4.ª	Fortaleza	45	300	5.328,000	192,000	3,60	Hol. p b PCOC	Colegio A. Brasileiro
3.ª	Panacéa	390	300	5.025,000	181,200	3,60	Hol. p b PCOC	Colegio A. Brasileiro
3.ª	Marqueza	309	300	5.118,900	180,900	3,53	Hol. p b PCOC	Colegio A. Brasileiro
2.ª	Baliza Sentinel	557	300	4.789,800	180,000	3,75	Hol. p b PCOD	Colegio A. Brasileiro
3.ª	Favorita	100	300	4.232,400	139,500	3,29	Hol. p b PCOC	Colegio A. Brasileiro
	RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA 300 DIAS E MENOS, DUAS ORDENHAS							
5.ª	Lipa	352	300	4.226,100	156,000	3,69	Hol. p b 7/8	João Morães Barros
7.ª	Araçá	210	280	3.851,680	134,680	3,49	Hol. p b PCOC	João Morães Barros
5.ª	Miragem	395	300	3.746,400	160,500	4,28	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
7.ª	Faxina II	389	300	3.469,260	133,800	3,85	Hol. p b PCOD	João Morães Barros
2.ª	Araras	409	300	3.187,200	126,300	3,96	Hol. p b PCOC	João Morães Barros
6.ª	Araras	373	300	2.715,000	112,800	4,15	Hol. p b 7/8	Joaquim B. Alcantara
4.ª	Inglezinha	208	300	2.713,200	124,500	4,58	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
5.ª	Urânia	75	300	2.710,500	120,000	4,42	Hol. p b 7/8	Joaquim B. Alcantara
2.ª	Cabrita	430	300	2.691,600	132,000	4,90	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
2.ª	Boneca Del Pl.	432	285	2.615,730	127,680	4,88	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
5.ª	Alagôas	380	300	2.490,600	100,800	4,04	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara

7.ª	Briosa III	443	273	2.452,359	95,550	3,89	Hol. p b PCOC	João Morães Barros
2.ª	Baronesa	381	300	2.182,500	100,500	4,60	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
5.ª	Amélia	379	227	1.867,075	80,812	4,32	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
—	Aliada	434	226	1.776,586	87,010	4,89	Hol. p b 7/8	Joaquim B. Alcantara
7.ª	Campineira	121	239	1.188,786	29,158	2,45	Hol. p b 3/4	Joaquim B. Alcantara

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCO 300 DIAS, DUAS ORDENHAS

4.ª	Bretã	617	300	3.544,200	113,400	3,19	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira
3.ª	Pintada	595	300	3.445,100	116,100	3,36	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	de M. G. Perc.	Dias de lactação	RAÇA
Colegio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 9|3|48. Regime de semi-estabulação, três ordenhas.	45	Fortaleza	4.ª	9.º	2,930	0,132	4,50	300	Hol. p b PCOC
	46	Belinha	5.ª	1.º	22,460	0,806	3,58	24	Hol. p b PCOC
	49	Valiza	7.ª	8.º	14,430	0,624	4,32	250	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	3.ª	10.º	3,990	0,181	4,53	311	Hol. p b PCOC
	120	Falúa	4.ª	8.º	10,410	0,471	4,52	276	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.ª	8.º	11,410	0,527	4,61	233	Hol. p b 7/8
	309	Marqueza	3.ª	11.º	4,390	0,231	5,26	315	Hol. p b PCOC
	390	Panacéa	3.ª	10.º	5,000	0,298	5.96	290	Hol. p b PCOC
	460	Platéa Sent.	2.ª	9.º	14,440	0,626	4,33	268	Hol. p b PCOC
	478	Farropilha Sent. . . .	2.ª	7.º	12,200	0,570	4,67	208	Hol. p b PCOC
	577	Baiza Sent.	2.ª	10.º	7,930	0,289	3,64	305	Hol. p b PCOD
	679	Lembrança	2.ª	7.º	12,320	0,597	4,84	254	Hol. p b 7/8
	812	Firmeza Sent.	1.ª	5.º	17,530	0,794	4,52	250	Hol. p b PCOC
Controlador: — Rafael Pagano Filho.		Flora Sent.	2.ª	1.º	17,450	0,655	3,75	20	Mol. p b P O
		Estrela		1.º	17,220	0,773	4,48	18	Hol. p b n r

CRIADOR	SCL N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Orlando de Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena. Rio Claro. Controle em 27|2|48. Regime de campo c|ração suplementar, duas ordenhas.	51	Pagã		1.º	20,900	0,801	3,83	6	Hol. v b
	62	Portuguesa	3.ª	5.º	13,570	0,610	4,49	138	Hol. v b 3/4
	88	Itatiba		1.º	21,640	0,799	3,69	31	Hol. v b
	106	Duquesa	2.ª	5.º	14,500	0,631	4,35	188	Hol. v b 7/8
	109	Ipiranga		3.º	11,570	0,446	3,85	61	Hol. v b n r
	163	Guanabara	3.ª	5.º	7,880	0,319	4,04	140	Hol. v b 7/8
	188	Moeda		7.º	7,770	0,343	4,41	201	Hol. v b n r
	218	Traituba	2.ª	5.º	12,300	0,516	4,19	165	Hol. v b 3/4
	314	Alvorada		1.º	11,260	0,505	4,48	32	Hol. v b
	333	Carioca	4.ª	6.º	15,390	0,642	4,17	166	Hol. v b 3/4
	334	Lindoia	6.ª	5.º	11,630	0,483	4,15	138	Hol. v b 7/8
	336	Sonata	6.ª	7.º	5,550	0,185	3,33	215	Hol. v b 7/8
	392	Maringá	5.ª	2.º	14,460	0,680	4,70	—	Hol. v b
	488	Fortuna	4.ª	2.º	13,640	0,547	4,01	45	Hol. v b 7/8
	504	Amarelinha		7.º	9,160	0,383	4,18	209	Hol. v b n r
	523	Odalisca	5.ª	2.º	11,620	0,541	4,65	36	Hol. v b PCOD
	562	Maravilha		1.º	13,650	0,504	3,69	31	Hol. v b
	617	Bretã	4.ª	10.º	6,710	0,317	4,72	315	Hol. v b 3/4
	626	Loura	2.ª	8.º	11,180	0,504	4,50	146	Hol. v b 3/4
	628	Minerva	4.ª	9.º	7,960	0,295	3,70	282	Hol. v b 3/4
	680	Nova Odessa		8.º	8,150	0,389	4,77	261	Hol. v b n r
	681	Oferta	1.ª	8.º	7,430	0,394	5,30	245	Hol. v b n r
	726	Britania	4.ª	6.º	12,160	0,453	3,72	146	Hol. v b 7/8
	814	Canastra	2.ª	5.º	8,430	0,428	5,07	133	Hol. v b 3/4
	847	Patriarca	4.ª	4.º	12,750	0,506	3,96	108	Hol. v b 3/4
	848	Fada	4.ª	4.º	14,210	0,504	3,54	149	Hol. v b 3/4
	849	Cabana		4.º	17,940	0,927	5,16	96	Hol. v b n r
Controlador: — Mauro de Sousa Meirelles.	887	Taubatana	5.ª	3.º	16,560	0,776	4,68	73	Hol. v b 7/8
		Jurema		1.º	16,070	0,645	4,01	16	Hol. v b
Joaquim de Barros Alcantara. Fda. São Pedro. Caçapava. Controle em 12|3|48. Regime de campo c| ração suplementar, três ordenhas.	56	Alfenas		2.º	9,440	0,426	4,51	90	Hol. p b
	64	Alzira	3.ª	3.º	7,830	0,331	4,22	121	Hol. p b PCOC
	70	Neblina	7.ª	5.º	5,920	0,280	4,72	170	Hol. p b 7/8
	75	Urânia	5.ª	10.º	7,700	0,325	4,22	301	Hol. p b 7/8
	95	Suna		2.º	6,430	0,282	4,38	53	Hol. p b

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	122	Roca	6.ª	6.º	7,880	0,358	4,53	195	Hol. p b PCOD
	208	Inglezinha	4.ª	9.º	6,180	0,269	4,35	322	Hol. p b PCOD
	234	Barrosa		2.º	10,180	0,532	5,22		Hol. v b 7/8
	316	Cambuquira II	7.ª	3.º	9,850	0,360	3,65	107	Hol. p b PCOD
	340	Medalha	7.ª	8.º	3,320	0,107	3,22		Hol. p b PCOD
	373	Araras	6.ª	10.º	6,830	0,348	5,09	288	Hol. p b 7/8
	380	Alagôas	5.ª	9.º	7,140	0,277	3,87	302	Hol. p b PCOD
	381	Baroneza	5.ª	9.º	2,730	0,136	4,98	328	Hol. p b PCOD
	395	Miragem	5.ª	10.º	7,150	0,342	4,78	302	Hol. p b PCOD
	396	Cascata	3.ª	6.º	7,280	0,452	6,20	209	Hol. p b 7/8
	397	Brandina		2.º	15,120	0,597	3,94	54	Hol. p b
	399	Belinha	1.ª	3.º	8,180	0,359	4,38	113	Hol. p b PCOC
	428	Amapola	5.ª	7.º	8,960	0,378	4,21	227	Hol. p b 7/8
	429	Balinha	3.ª	7.º	9,330	0,287	3,07	217	Hol. p b 7/8
	430	Cabrita	2.ª	9.º	7,670	0,372	4,85	310	Hol. p b PCOD
	433	Bordada		8.º	3,000	0,135	4,50	253	Hol. p b
	505	Hungria		6.º	9,610	0,434	4,51	195	Hol. p b n r
	571	Carmem		9.º	5,500	0,306	5,56		Hol. p b
	815	Baliza		4.º	9,660	0,497	5,14	111	Hol. p b
	816	Bragança Del Pl.	3.ª	4.º	9,480	0,442	4,66	154	Hol. p b PCOD
	817	Camilla	2.ª	4.º	9,580	0,415	4,33	104	Hol. p b PCOD
	850	Pérola		3.º	9,470	0,387	4,08	116	Hol. p b n r
Controlador: — Rafael P. Filho.	904	Manga		2.º	9,780	0,433	4,42	98	Hol. p b
	905	Caçapava		2.º	7,070	0,347	4,90	60	Hol. p b
Carlos Alberto Willy Auerbach. Fda. Bela Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 6|3|48. Regime de semi-estabulação c| três ordenhas.	59	A. Bena	3.ª	6.º	11,690	0,522	4,46	247	Hol. p b P O
	72	Anilla	1.ª	4.º	10,580	0,439	4,14	127	Hol. p b PCOD
	73	Alba	1.ª	3.º	11,950	0,619	5,17	110	Hol. p b PCOC
	143	Hansa	7.ª	8.º	10,490	0,526	5,01	274	Hol. p b 3/4
	206	Buena Pinta		1.º	18,500	0,715	3,86	27	Hol. p b
	231	Barreira	6.ª	7.º	14,080	0,669	4,75	242	Hol. p b 3/4
	464	Sabina	2.ª	7.º	10,210	0,406	3,97	258	Hol. p b PCOD
	465	Sata Prilli	2.ª	7.º	11,690	0,537	4,59	263	Hol. p b PCOD
	466	A. Yantje	3.ª	7.º	11,940	0,547	4,58	250	Hol. p b P ⊖
	467	Pantalla 2	3.ª	6.º	10,410	0,517	4,96	241	Hol. p b PCOD

	468	Canilla	3.ª	7.º	9,450	0,470	4,97	268	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma	3.ª	6.º	11,050	0,539	4,87	201	Hol. p b PCOC
	633	Tereza	2.ª	7.º	9,140	0,408	4,46	264	Hol. p b PCOD
	634	Cristina	1.ª	7.º	10,120	0,436	4,30	263	Hol. p b PCOD
	851	Gorita		3.º	11,650	0,538	4,61	110	Hol. p b PCOC
Controlador: —	852	Lorena		3.º	15,300	0,612	4,00	95	Hol. p b PCOC
Rafael Pagano Filho.	853	Vera II		3.º	12,350	0,613	4,59	106	Hol. p b PCOC
João Morães Barros. Fada. Boa Vista. Campinas. Controle em 25|2|48 Regime de semi-estabulação c|ração suplementar, duas ordenhas.	212	Campineira II	6.ª	5.º	10,360	0,442	4,26	214	Hol. p b 7/8
	266	Saudade	7.ª	7.º	10,220	0,321	3,14	259	Hol. p b 1/2
	296	Campineira		3.º	21,880	0,777	3,55	83	Hol. p b
	297	Dudinha	6.ª	4.º	8,790	0,391	4,44	140	Hol. p b PCOC
	304	Vitoriosa	7.ª	4.º	10,790	0,463	4,29	241	Hol. p b PCOC
	345	Sorocaba	2.ª	7.º	11,170	0,510	4,56	272	Hol. p b PCOC
	347	Javaneza	7.ª	6.º	14,620	0,655	4,48	235	Hol. p b 7/8
	348	Rita	4.ª	7.º	5,400	0,273	5.00	282	Hol. p b P O
	352	Lipa	5.ª	8.º	7,730	0,381	4,92	292	Hol. p b 7/8
	353	Melindrosa	3.ª	5.º	16,070	0,669	4,16	197	Hol. p b 7/8
	358	Carioca	6.ª	7.º	8,050	0,318	3,95	277	Hol. p b PCOC
	359	Madalenas Lords	3.ª	4.º	10,500	0,428	4,07	140	Hol. p b P O
	383	Faceira	3.ª	7.º	11,330	0,471	4,15	271	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7.ª	7.º	13,800	0,564	4,08	278	Hol. p b 7/8
	387	Moderna	7.ª	4.º	14,500	0,666	4,59	140	Hol. p b 7/8
	389	Faxina II	7.ª	8.º	8,980	0,413	4,59	297	Hol. p b PCOD
	404	Itapira	6.ª	7.º	13,530	0,585	4,32	281	Hol. p b PCOC
	406	Pipoca	6.ª	7.º	11,370	0,525	4,61	242	Hol. p b 1/2
	409	Araras	2.ª	8.º	9,180	0,377	4,10	284	Hol. p b PCOC
	410	Leda	6.ª	6.º	8,020	0,342	4,26	218	Hol. p b 7/8
	414	Tunisia	4.ª	5.º	11,760	0,488	4,14	83	Hol. p b PCOC
	419	Dadá	6.ª	5.º	11,140	0,501	4,49	240	Hol. p b 7/8
	438	Carioca II	2.ª	5.º	8,150	0,361	4,42	166	Hol. p b PCOC
	447	Granfina	3.ª	4.º	11,000	0,440	4,00	140	Hol. p b 7/8
	448	Dona		1.º	13,970	0,544	3,89	29	Hol. p b PCOC
	484	Careta II		1.º	10,890	0,369	3,38	5	Hol. p b PCOD
	500	Garota	7.ª	4.º	10,970	0,460	4,19	150	Hol. p b 3/4
	506	Garôa	3.ª	4.º	13,030	0,518	3,97	127	Hol. p b 7/8
	516	Quadra		2.º	9,270	0,310	3,34	39	Hol. p b
	554	Chineza		2.º	12,330	0,511	4,14	38	Hol. p b
	684	Maricas	7.ª	6.º	12,250	0,538	4,39	225	Hol. p b 7/8
	728	Lady	2.ª	5.º	8,930	0,350	3,91	220	Hol. p b PCOC

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cio.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Controlador: — Mauro de Sousa Meirelles.	729	Piranha	1.ª	5.º	10,560	0,459	4,26	218	Hol. p b PCOD
	888	Bolinha	2.ª	3.º	9,550	0,369	3,86	68	Hol. p b PCOC
	889	Risonha	2.ª	3.º	8,630	0,353	4,09	99	Hol. p b PCOC
		Aspasia		1.º	11,220	0,448	3,99	15	Hol. p b PCOC
Sociedade Civil. Fda. Maria Amélia. Fda. Lapa. Campinas. Controle em 9|3|48. Regime de semi-estabulação c| ração suplementar, duas ordenhas.	269	Devota II	4.ª	6.º	15,320	0,592	3,86	218	Hol. p b PCOC
	272	Ema II	6.ª	1.º	20,500	0,752	3,66	18	Hol. p b PCOC
	273	Audacia		2.º	10,720	0,348	3,24	96	Hol. p b PCOC
	274	Bolivia		2.º	13,150	4,408	3,10	98	Hol. p b PCOD
	306	Nina II	3.ª	11.º	8,280	0,353	4,32	388	Hol. p b PCOC
	307	Bagé	4.ª	5.º	11,820	0,582	4,92	215	Hol. p b PCOC
	324	Garota	6.ª	6.º	9,310	0,386	4,14	221	Hol. p b 3/4
	377	Vitoria	7.ª	4.º	14,260	0,507	3,55	205	Hol. p b
	422	Maravilha	6.ª	1.º	17,680	0,494	2,79	19	Hol. p b 7/8
	424	Violeta		2.º	15,350	0,398	2,59	96	Hol. p b 7/8
	599	Domitilia II		8.º	11,740	0,414	3,52	344	Hol. p b n r
	703	Cambraia		6.º	9,850	0,306	3,11	233	Hol. p b
	730	Argentina	3.ª	5.º	11,020	0,397	3,60	212	Hol. p b PCOD
	731	Esterlina		5.º	7,600	0,290	3,81	248	Hol. p b n r
	819	Iracema		4.º	10,220	0,378	3,69	145	Hol. p b
	820	Garçonete	2.ª	4.º	9,810	0,328	3,34	141	Hol. p b PCOD
	821	Citra		4.º	10,270	0,317	3,08	139	Hol. p b
	822	Mascarada	3.ª	4.º	11,010	0,425	3,86	136	Hol. p b PCOD
	906	Gostosona		2.º	14,590	0,444	3,04	48	Hol. p b
		Colombia		1.º	11,390	0,450	3,95	—	Hol. p b PCOD
Controlador: — Mauro de Souza Meireles.		Arabela		1.º	14,920	0,501	3,35	—	Hol. p b PCOD
		Valsa		1.º	15,040	0,459	3,05	10	Hol. p b n r
Vitorio Muggia. Fada. Lagôa Alta. Araras. Controle em 1|3|48. Regime de campo c| ração suplementar, duas	602	Iracema	6.ª	10.º	11,880	0,553	4,65	330	Hol. p b 7/8
	606	Viana		2.º	11,780	0,507	4,30	33	Hol. v b n r
	741	Revista		5.º	10,770	0,554	5,14	154	Hol. v b n r
	861	Violeta		3.º	9,820	0,410	4,17	—	Hol. p b n r
	862	Nobreza		3.º	13,230	0,552	4,17	127	Hol. p b n r
	914	Légua		2.º	14,530	0,571	3,92	36	Hol. p b n r
	915	Venésia		2.º	12,470	0,494	3,96	96	Hol. p b n r
	916	Venesiana		2.º	11,780	0,427	3,62	42	Hol. p b n r

ordenhas. Controlador: — Mauro de Sousa Meirelles.	917	Londrina		2.º	14,460	0,590	4,08	51	Hol. p b n r
	918	Júlia		2.º	12,360	0,556	4,49	42	Hol. p b n r
		Catina	7.ª	1.º	12,810	0,602	3,60	116	Hol. p b 3/4
		Janota	7.ª	1.º	11,040	0,435	3,94	—	Hol. p b PCOD
José Procopio O. Azevedo. Fda. Retiro. São João da B. Vista. Controle em 17|2|48. Regime de campo c|ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: — Mauro de Sousa Meirelles.	696	Batuta II	6.ª	6.º	11,940	0,529	4,43	184	Schwyz 3/4
	697	Violeta	7.ª	7.º	11,060	0,438	3,96	226	Schwyz 7/8
	698	Cachoeira	7.ª	7.º	9,830	4,407	4,11	254	Schwyz 3/4
	700	Tiroleza	1.ª	7.º	6,980	0,214	3,06	221	Schwyz n r
	701	Barquinha	7.ª	7.º	6,650	0,400	4,14	218	Schwyz PCOC
	742	Barca	4.ª	5.º	10,910	0,546	5,00	199	Schwyz PCOC
	743	Loira	2.ª	5.º	13,950	0,499	3,57	181	Schwyz PCOC
	745	Recordação	3.ª	5.º	12,810	0,406	3,16	147	Schwyz PCOC
	746	Dourada	7.ª	5.º	12,800	0,423	3,30	138	Schwyz 7/8
	747	Criada	7.ª	4.º	11,040	0,364	3,29	116	Schwyz PCOD
	748	Jamaica	4.ª	4.º	11,270	0,409	3,62	140	Schwyz PCOC
	832	Estrela	7.ª	4.º	17,210	0,657	3,81	104	Schwyz 7/8
	833	Campina	7.ª	3.º	10,120	0,415	4,10	125	Schwyz n r
	863	Lindoia	6.ª	3.º	14,370	0,572	3,98	82	Schwyz PCOC
	864	Sabía	2.ª	3.º	11,960	0,444	3,72	99	Schwyz PCOC
	865	Vaidosa II	4.ª	3.º	12,440	0,416	3,34	126	Schwyz PCOC
	902	Guará	3.ª	2.º	12,500	0,496	3,96	52	Schwyz 7/8
	903	Montanha	5.ª	2.º	12,140	0,462	3,80	46	Schwyz PCOC
		Batalha	7.ª	1.º	17,010	0,530	3,11	21	Schwyz 3/4
		Vitoria II	3.ª	1.º	17,290	0,583	3,37	33	Schwyz 7/8
Eduardo Ramos. Fda. Eglantina. Campinas. Controle em 6|3|48. Regime de campo c|ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: — Mauro de Sousa Meirelles.	871	Malária		3.º	10,490	0,509	4,85	—	Hol. p b
	872	Rucka		3.º	12,260	0,502	4,09	137	Hol. p b
	873	Melkbron		3.º	14,790	0,725	4,90	132	Hol. p b
	874	Salvadora		3.º	16,400	0,737	4,49	134	Hol. p b
	875	Fronkje		3.º	12,230	0,475	3,59	133	Hol. p b
	919	Jewele		2.º	13,810	0,555	4,01	64	Hol. p b
		Graciosa			16,860	0,705	4,18	18	Hol. p b n r

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandêsa; p b = preta branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Host.-Frie. = Hostein-friesien.

CLASSES: — 1.a) novilhas até 3 anos; 2.a) femeas de 3 a 4 anos; 3.a) femeas de 4 a 5 anos; 4.a) femeas de 5 a 6 anos; 5.a) femeas de 6 a 7 anos; 6.a) femeas de 7 a 8 anos; e 7.a) femeas de mais de 8 anos.

São Paulo, de março de 1948

(a) *Joaquim Barros Alcantara Filho*

Cotações dos Produtos Lácteos ®

Movimento de Março de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a 5,80
" B	3,80
" C	2,80

2.° — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00
Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica	0,70 a 0,75
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a 21,00

MANTEIGA (KS.)

	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.						
Extra	28,00 á 30,00					
De 1.ª	28,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
2.ª (sem sal)						
2.ª (com sal)	20,00 á 24,00					
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c| 48 pacotes de 1/4 kg., c| pacote		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c|| 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — kg.		
Em saca. de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

• Ofertas e Procuras •

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

AVES

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire. Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos.
E. F. C. B. — Estado de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 à CR$ 100,00 Pedidos à redação.

POÇOS

FAZENDEIROS E SITIANTES — Poços semisurgentes. Diametro de 3 a 4 polegadas. Agua continua. De 500 a 1.000 litros por hora puxada por bomba manual, a moinho ou a motor. Resistentes a toda seca. Unico que por sua higiene serve a casas residenciais. Há varios funcionando. Investigação de aguas subterraneas. R. MARTINEZ CASTRO, rua Gualachos, 282, Capital. Perfuração: ..... $120.00 o metro de profundida.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr$ 6.500,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE MARÇO

Durante o mês de Março de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda — **Por rez**

	Cr$
Barretos	750,00 a 820,00
Triangulo	650,00 a 800,00
Goiás	600,00 a 780,00
Mato Grosso	550,00 a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate — **Por arroba**

	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	65,00	70,00
Carneiros e marrucos	62,00	65,00
Vacas	60,00	65,00
Conservas	....	57,00

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas) — **Por rez**

Barretos	Cr$ 375,00

Suinos para abate

Enxutos	Cr$ 140,00 a 155,00
Gordos	Cr$ 150,00 a 165,00
Especiais	Cr$ 160,00 a 170,00

Carne Bovina (no tendal) — **Por quilo**

Dianteiro	Cr$ 4,20
Trazeiro comum	Cr$ 4,95
Trazeiro especial	Cr$ 5,15
Boi casado	Cr$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados) — **Por quilo**

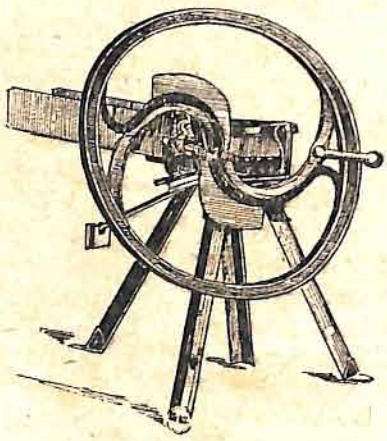
	Barretos	S. Paulo
Couros de bois	Cr$ 6,50	7,20
Couros de vacas	Cr$ 6,00	7,00

Banha — **Por quilo**

Em rama	Cr$ 19,00 a 20,00
Em latas ou caixetas	Cr$ 19,60 20,83

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.

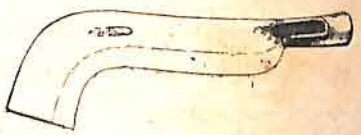


Preço Embarcado Cr.$ 1.100,00

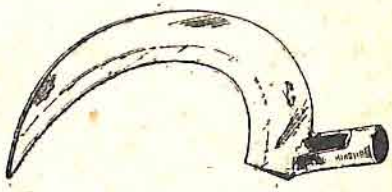
FERRAMENTAS PARA CÓRTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

ARTIGO REFORÇADO CADA CR.$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



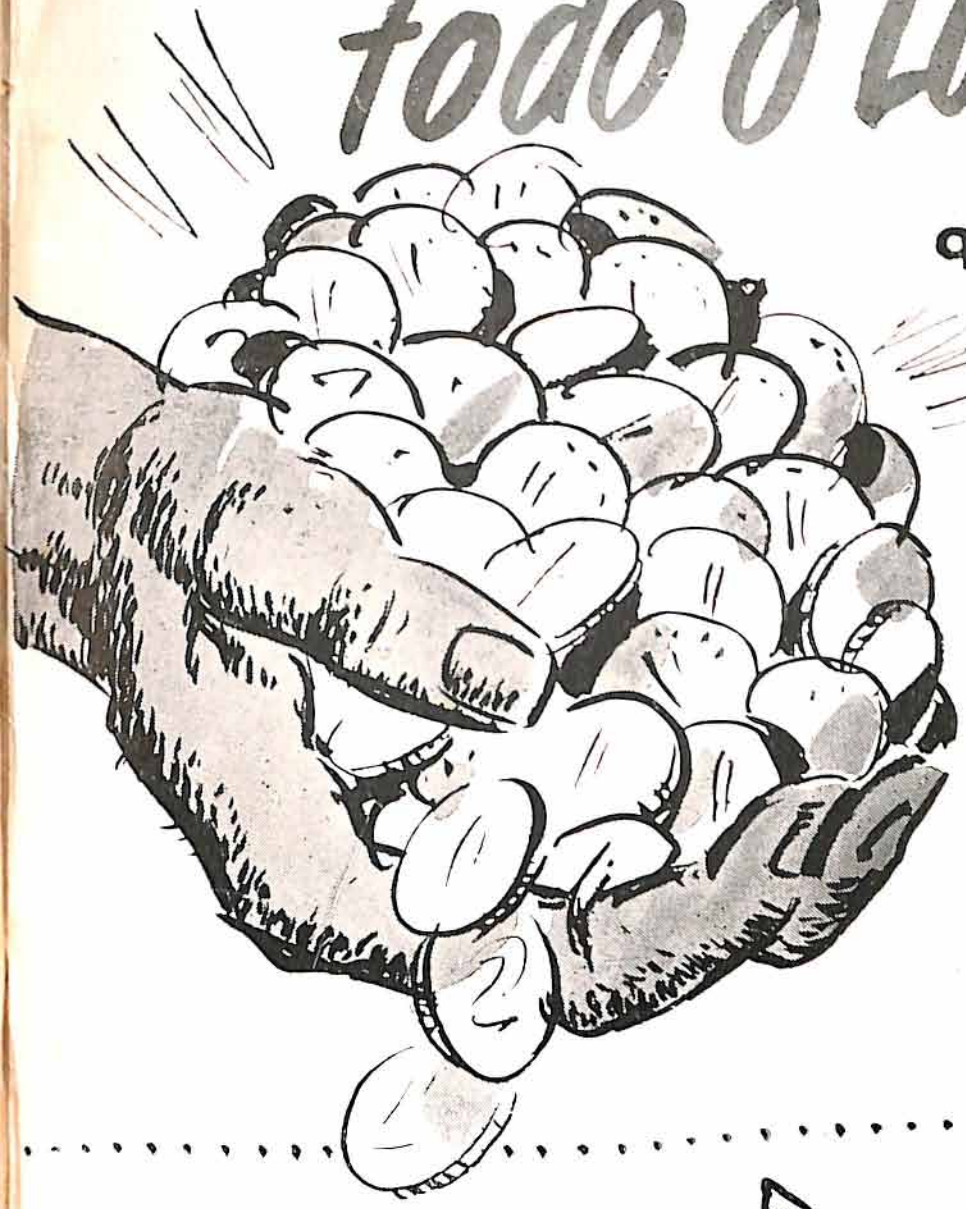
Em dois tipos para uso direito e esquerdo cada Cr.$ 25,00

APCR ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Está o Sr. tirando

todo o Lucro



que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em NOVOS LUCROS para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitoas, novilhas, potrancas, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as femeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agricola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Índia Ingleza).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suiça).

EMBELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à

Associação DE CRIADORES

Rua Senador Feijó n.º 30

São Paulo

Importação de Gado Holando - Argentino

GRANDES TOUROS SERVEM NOVILHAS DESTINADAS AO BRASIL

"CASCADE CRUSADER 7"
H. B. A. 9671

Pae — **"Carnation Madcap Champion"** — irmão de ventre de "Carnation Oormsby Madcap Fayne", campeã mundial absoluta com 19.025 kg. de leite e 530 kg. de gordura em 365 dias.

Mãe — **"Martona Parteana Champion 2"** — que produziu 6.051 quilos de leite e 198 kg. de gordura em 296 dias.

"MILKMASTER BESSIE 21"
H. B. A. 9209

Pae — **"Carnation Milkmaster"** — com cinco filhas premiadas na Exposição de Palerno e com 9 antecessoras que deram uma média de 12.651 kg. de leite e 398 kg. de gordura em 365 dias.

Mãe — **"Martona Harlaan 8"** — que aos 2 anos e meio produziu 7.377 kg. de leite e 232 kg. de gordura em 365 dias.

"CASCADE BESSIE 12"
H. B. A. 9800

Pae — **"Carnation Madcap Champion"** — irmão de ventre de "Carnation Ormsby Madcap Faine" que produziu 19.025 kg. de leite e 530 kg. de gordura em 265 dias (Campeã Mundial).

Mãe — **"Martona Admiration 6"** — que aos 4 anos e 4 meses produziu 7.180 quilos de leite e 255 kg. de gordura em 365 dias.

"CRUSADER CHAMPION 25"
H. B. A. 8949

Pae — **"Martona Sir Crusader"** — cujas seis antecessoras deram produção média de 9.626 kg. leite e 331 kg. de gordura em 365 dias.

Mãe — **"Martona Dora de Kol 2"** — que produziu 5.086 kg. de leite e 196 kg. de gordura em 265 dias, filha de "Carnation Inka Champion"" (15 filhas com média de 7.520 kg. de leite e 246 de gordura em 358 dias) e neta de "Sir Inka May", (53 filhas com média de 11.095 kg. de leite e 343 kg. de gordura em 365 dias).

Estancia mazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPUBLICA ARGENTINA

PROXIMOS EMBARQUES: EM JUNHO, OUTUBRO E DEZEMBRO DE 1948

S.I.A.R. Soc. Imp. Animais de Raça - S. Paulo - C. Postal, 5158 - Tel.: 3-5661 - Rio de Janeiro - Rua do Carmo,62 - Tel.: 23-2187